

ISSN 2317-0670

**IX ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA
INFANTO-JUVENIL E ENSINO**

CADERNO DE RESUMOS



ENLIJE

UFCG - PPGLE - UAL



Organizadores
Márcia Tavares
Alexsandra de Melo Araújo
João Vitor Bezerra Laurentino

IX ENLIJE - ENCONTRO NACIONAL DE
LITERATURA INFANTO-JUVENIL E ENSINO

Caderno de Resumos

ENCRUZILHADAS DO ENSINO DE
LITERATURA NO SÉCULO XXI:
MODERNIDADE, BARBÁRIE E UTOPIA

Organizadores
Márcia Tavares
Alexsandra de Melo Araújo
João Vitor Bezerra Laurentino





**CADERNO DE RESUMOS DO IX ENLIJE - ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTO-
JUVENIL E ENSINO**

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

Isis Milreu
José Helder Pinheiro Alves
José Veranildo Lopes da Costa Júnior
Josilene Pinheiro Mariz

COMISSÃO TÉCNICA DO EVENTO

José Veranildo Lopes da Costa Júnior
Lorena Gois de Lima Cavalcante
Márcia Tavares
Noara Pedrosa Lacerda
Shirley Barbosa das Neves Porto
Suênio Stevenson Tomaz da Silva

COMISSÃO EDITORIAL

Organizadores do Caderno
Márcia Tavares
Alexsandra de Melo Araújo
João Vitor Bezerra Laurentino

Montagem e revisão dos resumos
Ana Caroline Ferreira da Silva
Clarice Winnie Almirante Costa
Jadna de Sousa Ferreira
Liane Azevedo de Souza
Marcelle de Lemos Vilela Quirino
Virna Brena Catão Lima Tenório

Capa e diagramação
Márcia Tavares

As opiniões expressas nos resumos são de inteira responsabilidade dos autores

E56 Encontro Nacional de Literatura Infanto-Juvenil e Ensino (9. : 2022 : Campina Grande, PB).
Caderno de resumos do 9º Encontro Nacional de Literatura Infanto-Juvenil e Ensino : encruzilhadas do ensino de literatura no século XXI: modernidade, barbárie e utopia [livro eletrônico] / Márcia Tavares, Alexsandra de Melo Araújo, João Vitor Bezerra Laurentino (organizadores). – Campina Grande: EDUEFG, 2022.
179 p.

O Encontro Nacional de Literatura Infanto-Juvenil e Ensino - ENLIJE é um evento bienal realizado pelo Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino e pela Unidade Acadêmica de Letras da Universidade Federal de Campina Grande-UFG.

1. Literatura Infanto-Juvenil. 2. Literatura – Estudo e Ensino. 3. Estudos Literários. 4. Leitura. 5. Literatura em Línguas Estrangeiras. 6. Libras. I. Tavares, Márcia. II. Araújo, Alexsandra de Melo. III. Laurentino, João Vitor Bezerra. IV. Título.

CDU 82-93



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	06
---------------------------	----

GRUPOS DE DISCUSSÃO

GD 1 - LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: MEIOS E MODOS DE PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E RECEPÇÃO Márcia Tavares - UFCG Renata Junqueira - UNESP/UEMA	07
GD 2 - O ENSINO DA LITERATURA NO CONTEXTO ESCOLAR: PROPOSTAS PRÁTICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO Andréia Alencar Oliveira-Iguma - UNESP/UFU Maria Giliane de Oliveira Cavalcante - UFPB	48
GD 3 - LITERATURA E HISTÓRIA, MEMÓRIA E ESQUECIMENTO José Edilson de Amorim - UFCG Francisca Luana Rolim Abrantes - UFCG.....	65
GD 4 - LEITURA E LITERATURA NA SALA DE AULA: DIMENSÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS Ana Carolina Miguel Costa - UNESP Gabriela Bruschini Grecca - UEMG	75
GD 5 - PRÁTICAS DE ANÁLISE LINGUÍSTICA PARA A LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO: INTERFACES ENTRE A EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E A EDUCAÇÃO LITERÁRIA Herbertt Neves - UFCG Lílian Melo Guimarães - UFRPE Mirian Hisae Yaegashi Zappone - UEM	94
GD 6 - LITERATURA INFANTIL E JUVENIL NA ESCOLA: LEITOR, LEITURA E CONSTRUÇÕES DE SENTIDOS Marta Passos Pinheiro - CEFET-MG Leuda Evangelista de Oliveira - CEDUC/UFRR	98

GD 7 - LITERATURAS HISPÂNICAS E ENSINO

Isis Milreu - UFCG

José Veranildo Lopes da Costa Júnior - UFPB 107

**GD 8 - POR UMA PRÁXIS PEDAGÓGICA EMANCIPATÓRIA DA
LITERATURA INDÍGENA**

Sergio Assunção - UFCG 120

**GD 9 - LÍNGUAS DE SINAIS, LITERATURA E
INTERCOMPREENSÃO**

Conceição de Maria Costa Saúde - UFCG

Josilene Pinheiro Mariz - UFCG

Ivani Fusellier-Souza - UP8 126

**GD 10 - ENCRUZILHADAS NO ENSINO DAS LITERATURAS
AFRICANAS: QUERELAS ENTRE O COLONIALISMO E A
DECOLONIALIDADE**

Maria Marta dos Santos S Nóbrega - UFCG

Aldenora Márcia C. Belo Pinheiro Carvalho - UFCG 134

GD 11 - LITERATURA E ESTUDOS DE GÊNERO NA ESCOLA

Carlos Eduardo Albuquerque Fernandes - UFAPE

Tássia Tavares de Oliveira - UFCG 148

**GD 12 - ESTILÍSTICA DAS FORMAS LINGUÍSTICAS DE
ORGANIZAÇÃO DO ROMANCE**

Aloísio de Medeiros Dantas - UFCG

José Mário da Silva Branco - UFCG 164

GD 13 - TEMÁTICA LIVRE

Noara Pedrosa Lacerda - UFCG

Josilene Pinheiro Mariz - UFCG 168



APRESENTAÇÃO

O Encontro Nacional de Literatura Infanto-Juvenil e Ensino (ENLIJE) é um evento bienal realizado pelo Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE) e pela Unidade Acadêmica de Letras (UAL) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). A presente edição traz consigo as marcas do isolamento social em decorrência da pandemia de Covid-19. Assim, será realizado, pela primeira vez, de forma híbrida, com palestras no modo presencial, e mesas e grupos de discussão ao vivo pelo meio virtual. Tal configuração acrescentará valor ao encontro à medida em que possibilita o engajamento de pesquisadores de grupos de pesquisas de todo o território nacional, favorecendo a troca de conhecimento e fomentando a divulgação científica por princípio.

À luz de dados da ciência da linguagem, a edição desse ano de 2022 traz a temática: **ENCRUZILHADAS DO ENSINO DE LITERATURA NO SÉCULO XXI: MODERNIDADE, BARBÁRIE E UTOPIA**. A partir dos debates que são provocados por esse tema, o IX ENLIJE tem como objetivo promover a discussão entre os estudos literários e as realizações de literatura em línguas estrangeiras, libras e áreas afins, com vistas a aprofundar o diálogo sobre o papel da linguagem literária e seu ensino nas diversas situações de elaboração, circulação e recepção, em contextos de ensino remoto e de educação híbrida, celebrando a atuação de professores e alunos, considerando que estamos em um cenário quase pós-pandêmico. Nesta edição, o evento apresentará conferências, mesas redondas, grupos de discussão, com a participação de pesquisadores, nacionais e internacionais, membros de grupos de pesquisa, discentes de graduação e pós-graduação, bem como, profissionais da educação básica. O evento realizado no período de 09 a 11 novembro de 2022 será promovido pela UAL-UFCG e pelo PPGLE, com apoio da Direção do Centro de Humanidades, das Pró-Reitorias de Administração, de Ensino e de Pós-Graduação e Pesquisa, e da Editora Universitária da UFCG.

Nosso Caderno de Resumos condensa os mais de 170 trabalhos aceitos que serão apresentados nas sessões dos treze Grupos de Discussão (GDs). Dessa forma, oferecemos, aos mais de duzentos participantes do evento, um painel das discussões empreendidas e do conjunto de pesquisas desenvolvidas dentro do tema destacado nessa edição. Nós que fazemos parte da comissão organizadora agradecemos, imensamente, o interesse em fazer parte desse evento que já se consolidou e que defende a literatura e seu ensino em suas várias faces.

Bom evento, boa leitura.

Campina Grande, outubro de 2022

Os organizadores



GD 1 - LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: MEIOS E MODOS DE PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E RECEPÇÃO

Márcia Tavares - UFCG
Renata Junqueira - UNESP/UEMA

A TEMPESTADE, DE SHAKESPEARE, PARA LEITORES INFANTIS: DIÁLOGO ENTRE IMAGEM E PALAVRA

Jéssica Mineiro Alves ¹
Diógenes Buenos Aires de Carvalho²

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo analisar a adaptação voltada para o público infantil e juvenil da última peça de Shakespeare, *A tempestade* (2019), feita pela autora Liana Leão com ilustrações da artista Márcia Széliga. O objetivo da adaptação, segundo Leão (2019), é possibilitar a dramatização da obra por jovens e crianças. A narrativa relata o naufrágio de uma embarcação diante de uma grande tempestade ordenada por Próspero, um dos protagonistas na obra, ele, junto com sua filha Miranda, o espírito protetor Ariel, o escravo Caliban e alguns outros personagens protagonizam uma história que tematiza a magia, a inveja e a maldade humana. A pesquisa é de cunho bibliográfico e nela faremos um paralelo entre as questões inerentes a representação do mal na literatura infantil em colaboração com a significância tomada pelas ilustrações em uma narrativa originalmente voltada ao público adulto, analisando de forma específica três das nove ilustrações presentes na obra. Para tanto, utilizaremos teóricos e fortunas críticas como: Amorim (2005), Freitas e Zimmermann (2008), Azevedo (1988), Lajolo e Zilberman (1984), Montaigne (1991), Franz (1985), Gil (2006), Todorov (2004), Camargo (1998) e Ramos e Panozzo (2004).

PALAVRAS-CHAVE: A tempestade; literatura infantil; ilustração; representação do mal.

1 Graduada em Letras português pela UESPI. Mestranda em Letras pelo PPGEL da UFPI. E-mail: jessicamineiro1@hotmail.com .

2 Mestre e Doutor em Letras pela PUCRS/CAPES. Professor da graduação e pós-graduação em Letras da UESPI (PPGL), professor convidado do Programa de Pós- Graduação em Letras (PPGEL/UFPI). E- mail: dbuenosaires@uol.com.br

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS EM CORDEL: A ILUSTRAÇÃO DANDO FORMA A UMA ALICE NORDESTINIZADA E MULTICOLORIDA

Vera Lucia Oliveira Cardoso Galdino³
Naelza de Araújo Wanderley⁴

RESUMO: Nas ilustrações de *Alice no País das Maravilhas em cordel*, a Alice nordestina ganha traços e cores bastante diferentes da imagem criada por John Tenniel, mais famoso ilustrador da obra de Lewis Carroll. Nosso objetivo neste trabalho é observar como as ilustrações de Marcos Garuti ajudam a compor a imagem de uma Alice nordestinizada e multicolorida. Como fundamentação teórica para alcançarmos esse objetivo, recorreremos a estudos acerca da leitura de imagens e palavras nos livros voltados para o público infantil e juvenil, como os de Nikolajeva e Scott (2011), Dondis (2015) e Linden (2018), além de Lima (2021) e Souza (2022), sobre adaptações de clássicos da literatura mundial e brasileira para o cordel infantil contemporâneo. Tomamos como metodologia uma abordagem qualitativa para a leitura dos elementos visuais utilizados para dar vida à Alice nordestinizada, com foco na variação de cores e nos elementos simbólicos que remetem tanto à obra-fonte como ao Nordeste, promovendo a harmonia desses recursos na construção dos personagens, dos cenários, bem como dos sentimentos expressos. Assim, esperamos corroborar e, ao mesmo tempo, ampliar as discussões acerca da importância de estudos sobre a ilustração nos livros para crianças, pois ela não se configura como mero enfeite, mas carrega em si inúmeras possibilidades de significação que podem ser ativadas pelo leitor durante o percurso de leitura.

PALAVRAS-CHAVE: literatura infantil e juvenil; livro com ilustrações; adaptações em cordel.

3 Doutoranda em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande – PPGLE
verinhaoliveira@gmail.com

4 Doutora em Letras (UFPB) – Universidade Federal de Campina Grande – UAEF / PPGLE
naelzanobrega@gmail.com

A CONSTRUÇÃO DE (POSSÍVEIS) SENTIDOS E PREENCHIMENTOS DOS VAZIOS: RESSIGNIFICANDO IMAGENS DE *O QUINZE* – HQ

Kilma Cristeane Ferreira Guedes⁵

Vânia Maria Castelo Barbosa⁶

Renata Junqueira de Souza⁷

RESUMO: Este trabalho objetiva analisar a linguagem imagética e suas (possíveis) contribuições para o processo de construção de sentidos e preenchimentos dos espaços vazios à luz da teoria iseriana, facilitando a compreensão e a interpretação de textos literários, inclusive, os de literatura infantojuvenil. Dessa forma, o *corpus* desse estudo é a obra *O Quinze* (SHIKO, 2012), uma adaptação em história em quadrinhos (HQ), cujo original é de autoria de Rachel de Queiroz (1910-2003), trata-se de um romance regionalista que é considerado um clássico da literatura brasileira, publicado em 1930. As discussões e análises encontram apoio teórico-metodológico em Iser (1979, 2013), Koch e Elias (2017), Zilberman (2012), entre outros, que concebem o processo da leitura em uma perspectiva dialógica e interacional do leitor com o texto. Ademais, o uso de HQ na sala de aula se apoia nos estudos de Barbosa *et al.* (2014) e a complexidade entre narrar (linguagem verbal) e mostrar (linguagem não verbal), a partir da teoria da adaptação, em Hutcheon (2013). Como resultado, aponta-se que apesar da teoria iseriana não mencionar a sua aplicação aos textos imagéticos é possível associá-la ao leitor, ao considerá-lo um sujeito ativo, capaz de imaginar e construir sentidos por meio das imagens, associando suas experiências e saberes prévios, utilizando-se de estratégias como as inferências para confirmar ou refutar as hipóteses construídas ao longo da leitura, a partir das pistas deixadas pelo autor no texto ficcional.

PALAVRAS-CHAVE: literatura infantojuvenil; *O Quinze*; histórias em quadrinhos; linguagem imagética.

5 Doutoranda em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras-PPGL, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Mestra em Educação pela UFPB, professora de Língua Portuguesa da rede estadual de ensino da Paraíba. E-mail: kilmacristeane@uol.com.br.

6 Doutoranda em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras-PPGL, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Mestra em Letras pela Universidade Federal do Ceará (UFC), professora de Língua Portuguesa da rede municipal de Quixadá-CE. E-mail: vaniasmcb@gmail.com.

7 Doutora em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), professora livre docente da UNESP, *campus* de Presidente Prudente, Coordenadora do CELLIJ - Centro de Estudos em Leitura e Literatura Infantil e Juvenil "Maria Betty Coelho Silva". Professora Colaboradora do PPGL/UFPB. E-mail: renata.junqueira@unesp.br.

A CONSTRUÇÃO DO UNIVERSO INFANTIL NA OBRA *OU ISTO OU AQUILO*, DE CECÍLIA MEIRELES

Matheus Kennedy Henriques de Macêdo⁸
Letícia Paulo de Oliveira⁹
Kalina Naro Guimarães³

RESUMO: A poesia infantil de Cecília Meireles é uma das mais importantes no Brasil, uma vez que permitiu representar a criança a partir de uma perspectiva lúdica, afastando-se do compromisso excessivo com o discurso pedagógico, que, durante muito tempo, prevaleceu na literatura infantil brasileira. A partir disso, o presente estudo analisa como o universo infantil é construído em alguns poemas cecilianos, presentes no livro *Ou Isto ou aquilo*, escrito em 1964. No que tange ao procedimento metodológico, a pesquisa propõe uma abordagem qualitativa de base exploratória. Como aporte teórico, indicamos as contribuições de Silva (2017), Yunes (1976), Trava (2014), Camargo (2012), entre outros autores. Com base nesse levantamento, podemos compreender que o universo infantil ceciliano é construído por uma linguagem que explora metáforas e jogos sonoros, o que agrada bastante parte considerável do público infantil, bem como por visões de mundo que não inferiorizam a criança, antes aposta na inteligência e emoção dos pequenos, fazendo-os, enquanto leitores, parte imprescindível da poesia criada.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia Infantil; *Ou isto ou aquilo*; Cecília Meireles.

8 Graduando em Letras-Português pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: Kennedymatheus473@gmail.com

9 Graduanda em Letras-Português pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: leticia720.oliveira@gmail.com

3 Professora Doutora do Departamento de Letras e Artes, da Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: kalinaro@servidor.uepb.edu.br

A FORMAÇÃO DO LEITOR EM *CONVERSA DE GATOS*, DE MARCOS BAGNO

Fabiane de Oliveira Resende¹⁰

RESUMO: A formação do leitor é cada vez mais prerrogativa da escola e os estudos de Rildo Cosson (2014; 2021) são orientadores nesse sentido e deste trabalho, que pretende oferecer uma leitura do livro ilustrado de versos *Conversa de gatos*, de autoria de Marcos Bagno, com vistas à contribuição nas discussões acerca do processo de letramento literário e do ensino de literatura na escola. A leitura apresentada do texto de Bagno acena para as diversas possibilidades de trabalho em sala de aula, contemplando a interdisciplinaridade entre língua portuguesa e literatura e a formação de um sujeito-leitor (CAMARGO, 2010) competente e ético, cuja expansão da consciência de mundo, “leito humanista” da literatura, segundo Coelho (1982), seja considerada. O referencial teórico da Ecocrítica (GARRARD, 2016) também será utilizado para nortear a leitura, encaminhando-a para a problematização da visão antropocêntrica de mundo; assim como os pressupostos referentes à leitura de textos híbridos – visuais e verbais (CAMARGO, 2003), na perspectiva de que a significação se constitua pela relação de pressuposição recíproca de elementos do significante (o plano da expressão) e do significado (o plano do conteúdo) (RAMOS E PANOZZO, 2004).

PALAVRAS-CHAVE: formação de leitor; Ecocrítica; ilustração.

¹⁰ Professora de Literatura da Universidade Federal do Rio Grande. Doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A *GRAPHIC NOVEL* “JEREMIAS: ALMA” E A FORMAÇÃO DO LEITOR

Aline Barbosa de Almeida Cechinel¹¹

RESUMO: O homem, para contar as suas histórias e nos emocionar, sempre manipulou a linguagem de maneira criativa. Nesse sentido, a História em Quadrinhos (HQ) pode ser compreendida como uma expressão que não se basta em um sistema narrativo constituído apenas pelo verbal para nos cativar, mas, predominantemente, pela complexidade da construção de imagens enquanto aspecto narrativo. Pensando assim, a pesquisa tem como objetivo apresentar como as imagens sequenciadas engendram a história da *graphic novel* “Jeremias: alma” de Rafael Calça e de Jefferson Costa, proporcionando desafio estético na recepção do leitor em sala de aula, especificamente, em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental II de uma escola da rede privada de ensino na cidade de São Paulo-SP. O estudo é pautado em estudiosos como Petit (2010), Jouve (2002), Villa-Forte (2019), Cagnin (1975), Eco (2001), Cosson (2021) entre outros que abordam os aspectos estéticos da *graphic novel* e a formação do leitor. A abordagem da pesquisa é do tipo qualitativa, posto que se analisou a relação subjetiva entre os participantes e a obra. Constatou-se que os leitores se apropriaram da história ora pelo viés temático, que contemplava a busca da ancestralidade, ora pelos diálogos. A construção de sentido, mediante à exploração das imagens, mostrou-se dificultosa, posto que uma parte dos alunos sentiu dificuldade de inferir sentidos em sequências de quadrinhos sem o recurso verbal. De toda forma, a vivência de leitura em sala de aula foi prazerosa e contribuiu para alimentar a bagagem sociocultural dos jovens leitores.

PALAVRAS-CHAVE: *graphic novel*; leitura; recepção; ensino.

11 Doutora em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP – Assis/SP). E-mail: ab.alinealmeida@gmail.com.

**A LITERATURA (INFANTOJUVENIL) INDÍGENA NO AMAZONAS:
CONSIDERAÇÕES SOBRE O LIVRO *PURATIG – O REMO SAGRADO*, DE
YAGUARÊ YAMÃ**

Alex Viana Pereira¹²

RESUMO: O objetivo deste estudo é tecer considerações sobre a obra “Puratig – o remo sagrado”, de Yaguarê Yamã. Publicado pela primeira vez em 2001, supomos que o referido livro inaugurou a literatura infantojuvenil de autoria indígena contemporânea no Amazonas. A publicação busca resgatar as mitologias do povo Saterê-Mawé e adapta-las para crianças e jovens, numa tentativa estratégica de fazer com que esse público, tanto indígena como não indígena, (re)conheça essas histórias e não as deixem desaparecer com o tempo e a morte dos anciões que são os principais portadores dessas histórias milenares. Além disso, é importante dizer que desde esse lançamento, Yaguarê Yamã já publicou, tanto individualmente quanto em parceria com outros autores/as, cerca de 35 livros, a maioria classificados como infantojuvenis, alguns com destaque no âmbito nacional e internacional. Assim, observamos que a produção de uma literatura infantojuvenil de autoria indígena no Amazonas é uma realidade que vem a cada dia sendo construída, configurando um campo literário diversificado que vem conquistando um espaço no mercado editorial. Para a realização deste trabalho, fundamentamo-nos nas pesquisas de Janice Thiél (2012), Graça Graúna (2013), Simões (2013), Delma Sicsú (2019), entre outros estudiosos da área.

PALAVRAS-CHAVE: literatura infantojuvenil indígena; mitologias; Amazonas.

12Doutorando em Estudos Literários pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. E-mail: alexviana742@gmail.com

A POESIA DE MANOEL DE BARROS NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE ABORDAGEM DO POEMA “BERNARDO”.

Vânia Maria Castelo Barbosa¹³
Kilma Cristeane Ferreira Guedes¹⁴
Renata Junqueira de Souza¹⁵

RESUMO: A poesia de Manoel de Barros possibilita encantamentos e reflexões que ultrapassam a realidade referencial do leitor. No livro *O fazedor de amanhecer* (2001), o leitor infantil se depara com diversas temáticas que transcendem a abordagem cotidiana das coisas. O poema “Bernardo” apresenta um personagem que instiga a imaginação da criança ao vislumbrar a transformação da personagem, um homem-árvore (bernardo-árvore) em passarinho. Esse poema foi musicado e cantado por Márcio de Camillo, idealizador do grupo *Crianceiras*. A composição artística ainda conta com uma animação feita a partir do poema. Com o intuito de contribuir com o letramento literário no Ensino Fundamental – anos iniciais, sugerimos uma abordagem desse poema por meio da Sequência Básica, de Rildo Cosson, e de estratégias de leitura (conexão texto-leitor, inferência e visualização) propostas por Girotto e Souza. A sequência didática está estruturada em quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. Fundamentamos nossa proposta no método de Cosson (2016), nas estratégias de leitura de Girotto e Souza (2010), nas reflexões sobre a abordagem da poesia na sala de aula feitas por Pinheiro (2018) e na leitura crítica de poemas de Manoel de Barros feita por Cunha (2016) e por Tornquist e Ramos (2012). Os resultados parciais indicam que é possível promover a leitura de poemas na escola de forma lúdica e criativa, e associá-la a textos multissemióticos a fim de possibilitar uma recepção prazerosa. O poema musicado e a animação incentivam a criança a imaginar, a fruir e a dar novos significados ao texto literário.

PALAVRAS-CHAVE: poesia; Manoel de Barros; sequência básica; estratégias de leitura.

13 Doutoranda em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras-PPGL, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Mestra em Letras pela Universidade Federal do Ceará (UFC), professora de Língua Portuguesa da rede municipal de Quixadá-CE. E-mail: vaniasmcb@gmail.com.

14 Doutoranda em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras-PPGL, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Mestra em Educação pela UFPB, professora de Língua Portuguesa da rede estadual de ensino da Paraíba. E-mail: kilmacristeane@uol.com.br.

15 Doutora em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), professora livre docente da UNESP, campus de Presidente Prudente, Coordenadora do CELLIJ - Centro de Estudos em Leitura e Literatura Infantil e Juvenil "Maria Betty Coelho Silva". Professora Colaboradora do PPGL/UFPB. E-mail: renata.junqueira@unesp.br.

A POESIA NA LITERATURA JUVENIL: UMA ANÁLISE COM BASE NO PNLD LITERÁRIO 2020

Maria Ester Pereira Soares¹⁶

Kamila Pedrosa Soares¹⁷

Daniela Maria Segabinazi¹⁸

RESUMO: Essa pesquisa é um recorte do corpus a ser discutido e analisado no PIBIC 2022/23 que trata do PNLD Literário 2020 e os gêneros literários: dos clássicos aos contemporâneos, que discute a respeito das obras literárias selecionadas no Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD Literário 2020. Nesse sentido, o presente trabalho apresenta uma análise em construção da presença do gênero poema na literatura que é destinada aos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental e distribuída por meio do referido programa. Observando a importância da poesia para a formação leitora, esse trabalho buscou identificar o espaço do gênero poema, sobretudo, na produção brasileira no acervo de obras selecionadas do PNLD Literário 2020. A pesquisa possui como fundamentação teórica os estudos propostos por Ceccantini (2000); Colomer (2003; 2017); Luft (2010) e Zilberman (2012) e, nesse primeiro momento, realizou um levantamento das obras, seguindo com uma análise quali-quantitativa dos dados obtidos. A partir da pesquisa, observou-se que a poesia ainda tem pouco espaço no Ensino Fundamental, com 25 títulos selecionados, num total de 342 obras, em que prevalecem os gêneros narrativos.

PALAVRAS-CHAVE: poema; literatura juvenil; ensino fundamental.

16 E-mail: mester1417@gmail.com, Graduanda do curso de Letras Português na Universidade Federal da Paraíba.

17 E-mail: kamila.pedrosa@academico.ufpb.br, Graduanda do curso de Letras Português na Universidade Federal da Paraíba.

18 E-mail: dani.segabinazi@gmail.com, Doutora em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Professora do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas e do Programa de Pós-Graduação em Letras na Universidade Federal da Paraíba.

A PRESENÇA DOS RIOS NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA – UMA ANÁLISE LITERA-RIOS

Elysmeire da Silva de Oliveira Pessôa¹⁹

RESUMO: O presente trabalho objetiva investigar, a partir do conceito *litera-rios*, o papel da água, particularmente dos rios, em obras da literatura infanto-juvenil contemporânea. A partir desta categoria conceitual, será analisada a presença dos elementos aquopoéticos e imagéticos, nas estruturas temáticas e de composição, nas obras: *Além do rio*, de Ziraldo (2005); *A história das crianças que plantaram um rio*, de Daniel da Rocha Leite (2013); *Um dia, um rio* de Leo Cunha (2016); *Gaspar e o Rio*, de Flávia Azevedo (2021) e *Sou um rio*, de Maurício de Sousa (2021). A fundamentação teórica tem como base as concepções de Bachelard (2001, 2018), Salisbury e Styles (2013), Linden (2018) e Pessôa (2022). O caminho metodológico utilizado foi a pesquisa bibliográfica qualitativa, aliada às análises iconográfica e fenomenológica. A partir do exame das narrativas (textuais e visuais), os resultados permitem verificar que além da questão ambiental e ecológica, os rios nos permitem conhecer e mesmo resgatar as memórias e identidades locais.

PALAVRAS-CHAVE: Litera-rios; Literatura Infanto-juvenil; Narrativa visual.

19 Mestra em Estudos Literários, pela Universidade Federal de Rondônia. Participa dos Grupos de Pesquisa: Letramento Literário: estudos de narrativa da/ na Amazônia e Processos de Criação na/da Amazônia. E-mail: elysmeirepessoa@gmail.com

**A PROSTITUIÇÃO PRESENTE NO LIVRO *SAPATO DE SALTO* DE LYGIA
BOJUNGA E NA CANÇÃO “TROCA DE CALÇADA” DE MARÍLIA
MENDONÇA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA**

Rayane de Andrade Silva²⁰

Matheus Santana da Silva Nascimento²¹

José Hélder Pinheiro Alves²²

RESUMO: Sabe-se que a prostituição é considerada em nossa sociedade “a profissão mais antiga do mundo”, porém só nos últimos anos é que tema polêmico como este, vem sendo abordado em livros direcionados ao público infanto-juvenil. Isso deve-se, possivelmente, a constante mudança que a sociedade vem sofrendo com o passar dos anos. O presente trabalho pretende analisar como o tema da prostituição é abordado no livro *Sapato de Salto*, de Lygia Bojunga (2006), e na canção “Troca de Calçada”, de Marília Mendonça (2021). Nosso objetivo é, a partir da análise da personagem Sabrina, do romance, e da letra da canção, suscitar um debate sobre o tema. Serão observadas aproximações, distanciamentos, aspectos da linguagem de cada obra. Bojunga é conhecida justamente por apresentar assuntos que tratam de conflitos humanos, no plano individual e social. Neste sentido, sua obra favorece diálogos os mais diversos. Acreditamos que esta discussão poderá ser levada à sala de aula, contribuindo assim para um debate aberto, fugindo dos preconceitos que permeiam o problema da prostituição. Teremos com aporte teórico Alves (2014), Tauffer et al (2021), Araújo et al (2019) e Penha et al (2018). No que diz respeito à abordagem comparativa, lançamos mão das reflexões de Carvalhal (2006).

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infanto-juvenil, prostituição, Lygia Bojunga, canção.

20 rayaneandrade428@gmail.com, Graduada em Letras-Língua Portuguesa, UFCG.

21 matheussantana5000@gmail.com, Graduando em Letras-Língua Portuguesa, UFCG.

22 helder.pinalves@gmail.com, Doutor em Literatura, UFCG.

**A RELAÇÃO DA NATURALIZAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE DE
ANDREA DORIA, NO LIVRO *SAPATO DE SALTO* DE LYGIA BOJUNGA E DE
CHARLIE SPRING, DA SÉRIE ‘HEARTSTOPPER’ DE ALICE OSEMAN.**

Matheus Santana da Silva Nascimento²³

Rayane de Andrade Silva²⁴

José Hélder Pinheiro²⁵

RESUMO: É indubitável toda a problemática que ainda existe acerca da homossexualidade. Em contraponto, isso se dá muitas das vezes não pelos próprios homossexuais, mas por meio daqueles que não são. Tendo em vista esse viés, o presente trabalho pretende trazer a questão da naturalização desse tema na vida dos personagens Andrea Doria do livro *Sapato de salto*, de Lygia Bojunga (2006) e Charlie Spring, da série ‘Heartstopper’, de Alice Oseman (2022), com a diferença temporal e social deles, os quais são jovens bem resolvidos com eles mesmos, ainda que tenham inseguranças. Andrea vive sua verdade de forma mais resguardada por conta de como se sente mediante as convivências que tem, já Charlie é sempre aberto com seus amigos e vive com muita naturalidade e clareza, também por conta de sua realidade. Nosso objetivo é, através de uma análise comparativa de trechos das duas obras, propor um diálogo sobre estas questões fugindo aos esquemas homofóbicos e discriminatórios que se perpetuam na sociedade e, conseqüentemente, no ambiente escolar. Metodologicamente, procederemos a uma análise das personagens, atentando para suas falas, seus comportamentos, as formas de violência a que são submetidas. A força de uma cena, de uma ação, quer no livro quer na linguagem cinematográfica pode favorecer uma percepção diferente das questões, até mesmo o reconhecimento, pelo leitor, de suas posições e ações desumanas. Respaldamos-nos, teoricamente, nas reflexões de Silvério (1982), Furlan (2008) e Pinheiro (2014).

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; ensino; homossexualidade.

23 matheussantana5000@gmail.com, Graduando em Letras-Língua Portuguesa, UFCG.

24 rayaneandrade428@gmail.com, Graduanda em Letras-Língua Portuguesa, UFCG.

25 helder.pinheiro@gmail.com, Pós-Doutor, UFCG.

**A RELAÇÃO SÍGNICA NO LIVRO ILUSTRADO *O CARTEIRO CHEGOU*, DE
ALLAN E JANET AHLBERG, A FAVOR DO DESENVOLVIMENTO
COGNITIVO DA CRIANÇA LEITORA**

Érica Sousa Torres²⁶

RESUMO: O presente trabalho apresenta e discute as relações sígnicas do livro ilustrado *O carteiro chegou* (2007), de Allan e Janet Ahlberg, sob a perspectiva da semiótica estabelecida por Charles Sanders Peirce com o objetivo de compreender como a ilustração presente na produção literária para crianças favorece no desenvolvimento cognitivo e associativo da criança leitora. Para a realização deste estudo, fez-se necessário utilizar como aporte teórico as obras de autores como J. Teixeira Coelho Netto, Martine Joly, Maria Nikolajeva e Carole Scott, entre outros trabalhos correspondentes a metodologia de pesquisa bibliográfica que discutem a função da ilustração no amadurecimento cognitivo dos leitores através de aspectos imaginativos e lúdicos. Concluí-se que livros ilustrados como *O Carteiro Chegou* tem um grande poder de influenciar na maturidade mental do leitor por meio das relações intersígnicas da linguagem icônica das ilustrações. O diálogo construído por esses dois eixos semióticos oferece para a criança leitora algo além da narrativa, pois potencializa o efeito da significação de forma que transpõe o código verbal e permite, através de releituras, uma constante geração de interpretações.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil; Livros Ilustrados; Semiótica Peirciana; Relações Sígnicas.

26 Mestranda em Literatura pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual do Piauí. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (FAPEPI). E-mail: ericast@aluno.uespi.br.

A REPRESENTAÇÃO DA CRIANÇA, DA ESCOLA E DA FAMÍLIA: O OLHAR DE LYGIA BOJUNGA

Deisily de Quadros²⁷

Flávia Brito Dias²⁸

RESUMO: Os meios e modos de ler a literatura infantil vêm se alterando ao longo do tempo estando, atualmente, mais conectados com as tecnologias digitais. É consenso que as crianças de tantas escolas espalhadas pelo Brasil não têm acesso às tecnologias digitais e que a leitura da literatura está longe de se consolidar. Dados de pesquisas como Retratos da Leitura no Brasil (2019) apontam que temos 52% de leitores no país e uma média de 2,55 livros lidos ao ano. Assim, é fundamental discutirmos letramento literário (Cosson, 2006), políticas de leitura e, o mais importante: a formação do professor e a necessidade de uma educação libertadora (Freire, 1967). Soares (2003) aponta que é fato a relação entre literatura escola, pois, neste espaço, há inegavelmente a intenção de ensinar. No entanto, a escola precisa aprender o que fazer com um texto literário, que estratégias de leitura utilizar, como formar leitores. Para tanto, o objetivo desse trabalho é propor a análise de que é preciso subverter a relação ainda posta entre escola, criança e literatura. Dessa forma, numa perspectiva de análise de textos de literatura no que diz respeito à forma, conteúdo e comunidade leitora e pesquisa bibliográfica, verificou-se como quatro obras de Lygia Bojunga trazem em sua estrutura e temática a representação da criança, da família e da escola de forma transgressora, promovendo a crítica a uma escola que aprisiona, desviando de estereótipos: *A bolsa amarela* (1976), *A casa da madrinha* (1978), *A corda bamba* (1979) e *6 vezes Lucas* (1995).

PALAVRAS-CHAVE: escola; criança; Lygia Bojunga.

27 Doutora em Estudos Literários pela UFPR e professora do Centro Universitário Internacional Uninter.
E-mail: deisily@uol.com.br

28 Doutora em Educação pela PUCPR e professora do Unibagozzi. E-mail: flaviabd7@gmail.com.

**A REPRESENTATIVIDADE NEGRA EXPRESSA NA LITERATURA
INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DO LIVRO "O PEQUENO PRÍNCIPE PRETO"
PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA**

Erenice de Souza Lima²⁹

Ana Lúcia Maria de Souza Neves³⁰

RESUMO: O presente artigo versa sobre a educação antirracista a partir da análise da obra literária infanto-juvenil “O pequeno príncipe preto” (2021), de Rodrigo França. Objetiva-se com a análise do livro identificar de que formas a personagem negra aparece representada e como a história contribui com o combate aos preconceitos. O autor Rodrigo França afirma que uma das formas de combater o racismo é através da leitura, é a partir dessa reflexão que se realiza a leitura da obra e pretende-se levantar pontos e promover a discussão acerca da importância da leitura literária na luta contra os preconceitos que ainda cercam a sociedade brasileira. Para embasar o trabalho foram utilizadas as concepções teóricas de ADICHIE (2019), ALMEIDA (2019), FREIRE (2000), GOMES (2019), RUFINO (2019), CUTI (2010), RIBEIRO (2017; 2019), dentre outros teóricos que contribuirão para uma discussão acerca da literatura negra e da representatividade racial. A partir da análise da personagem da obra literária é possível dialogar acerca da igualdade social e racial, trabalhando a construção de valores, formação de identidade e posicionamento ético e moral.

PALAVRAS CHAVE: Literatura negro-brasileira; Representatividade; Preconceitos; Leitores.

29 Licencianda do curso de Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

E-mail: erenice.lima@aluno.uepb.edu.br

30 Professora doutora do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba(UEPB).

E-mail: analuciasouza@servidor.uepb.edu.br

BIKEOTECA: CIRCULAÇÃO, MEDIAÇÃO E FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS

Ana Paula Carneiro³¹

Gabrielly Doná³²

Renata Junqueira de Souza³³

RESUMO: O projeto Bikeoteca na praça é um conjunto de ações de formação e de estímulo à prática e ao interesse pela leitura de forma mediada. Seu objetivo é contribuir com a formação de leitores em praças públicas, por meio de práticas literárias para aqueles que, porventura, possuem poucas oportunidades de acesso ao objeto livro, a fim de que tenham experiências significativas com a leitura literária. A Bikeoteca é uma bicicleta projetada especialmente para a disposição de livros de diversos títulos literários destinados ao público de todas as idades, contando momentos de contação de histórias, mediações de leitura e atração cultural. Desta forma, nosso intuito com este trabalho é descrever as ações realizadas durante as práticas, inclusive como foi organizado o tempo de cada atividade proposta. Nossa intenção foi desenvolver estratégias de incentivo à leitura, visando um espaço rico de experiências que favorecessem o direito à literatura. A oportunidade de pessoas lerem, imaginarem, contarem, ouvirem, sentirem e expressarem é muito valiosa para o desenvolvimento humano. A possibilidade de formarem-se leitores autônomos, críticos, proficientes perpassa pelo direito ao acesso ao livro para a formação integral e a cidadania. Nosso trabalho está pautado nos estudos de: Colomer (2007), Solé (1998), Girotto & Souza (2010), bem como outros autores como Abramovich (1993), Bajard (2014), Vygotsky (1995) e Linden (2018). Diante disso, evidenciamos que não basta que se ofereçam livros, essas ações precisam ser mediadas, pois é no momento de troca e de compartilhamento das experiências com o livro que cativamos e despertamos novos leitores.

PALAVRAS-CHAVE: Bikeoteca; Literatura infantil; Mediação de leitura; Formação de leitores; Circulação.

31 Ana Paula Carneiro. E-mail: ana.paula.carneiro340@gmail.com. Mestra e doutoranda em Educação pela FCT/UNESP.

32 Gabrielly Doná. E-mail: gabriellydonaa@gmail.com. Mestranda em Educação pela FCT/UNESP.

33 Renata Junqueira de Souza. (Orientadora) E-mail: renata.junqueira@unesp.br. Mestra em Linguística e Letras pela PUCRS; doutora em Letras pela FCT/UNESP; Pós-doutorado pela universidade de Évora, Portugal; Docente na FCT/UNESP.

CONFIGURAÇÃO TEMÁTICA E ASPECTOS CULTURAIS NA TURMA DA TINA

Iasmim da Silva Albuquerque³⁴
Márcia Tavares³⁵

RESUMO: Criada por Maurício de Sousa no fim dos anos cinquenta, a Turma da Mônica possui personagens icônicos da literatura brasileira, que ao longo das edições foram ganhando sua própria história nos quadrinhos que retratam o cotidiano do grupo. Na trajetória dos projetos de Mauricio, a Turma da Tina é criada nos anos 70, apresentada dentro dos almanaques da Turma da Mônica, com o passar das décadas e sucesso do grupo, a Mauricio de Sousa Produções começa a distribuir almanaques próprios de cada turma. Tina é a primeira personagem adolescente criada por Maurício, e fica responsável por abordar temas sensíveis de interesse para o jovem leitor. O presente trabalho tem como objetivo analisar as temáticas e suas formas de abordagem conforme as décadas de lançamento de cada fase da personagem. Tendo como objeto os almanaques da Turma da Mônica, almanaques da Turma da Tina e a graphic novel Tina: Respeito, além de comentar as atualizações da personagem diante das mudanças culturais na sociedade, discussões e comportamentos de cada época. Para embasar nosso estudo utilizamos (RAMOS, 2009) e POSTEMA (2017).

PALAVRAS-CHAVE: Personagem; Turma da Tina; Temas fraturantes.

34 Graduada em Letras Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande;

35 Professora Dr. Márcia Tavares Silva na Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: tavaresufcg@gmail.com

CULTURA AÇORIANA E A LITERATURA INFANTIL E JUVENIL EM SANTA CATARINA

Adriana Marie Freitas Menezes³⁶

RESUMO: Nesta pesquisa, verificamos como a cultura açoriana é retratada na literatura infantil e juvenil de Santa Catarina, delimitando a abordagem no folguedo do Boi-de-mamão. Buscamos identificar elementos de regionalidade dessa cultura, analisando as resenhas disponíveis no livro on-line Literatura Infantil e Juvenil em Santa Catarina: escritores, ilustradores, tradutores e seus títulos, bem como averiguar se o folguedo do Boi-de-mamão tem sido difundido pela literatura infantil e juvenil catarinense, de que forma, e se as obras que apresentam esse aspecto da cultura açoriana contribuem para mantê-la no imaginário das pessoas, sedimentando uma memória coletiva. A pesquisa contribui para divulgar a história da ilha de Santa Catarina, sua “cultura de base açoriana”, marcada pelos ritos de religiosidade, folclore, lendas e mitos, literatura popular, hábitos e costumes, artesanato, arquitetura, brincadeiras infantis, e pela gastronomia originária no Arquipélago da Ilha dos Açores. A pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter exploratório, teve como percurso metodológico a leitura de referenciais teóricos da literatura infantil como Cademartori (2010), Lajolo e Zilberman (2007), e os autores que se debruçaram sobre a literatura catarinense, como Sachet (2012), Junkes (2012) Cascaes (2003) e Pereira (2010). Ao final da pesquisa, evidenciamos, que as obras analisadas, foram elaboradas por educadores e publicadas para serem lidas no contexto escolar, evidenciando a preocupação em disseminar a obra do folguedo do Boi-de-mamão, em espaços mediados por professores, privilegiando a fidelidade da encenação do folguedo, com seus personagens e situações cênicas, possibilitando um contato significativo dos leitores, alunos e professores, com a cultura açoriana na atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil e juvenil catarinense, cultura açoriana, Boi-de-mamão.

DISPUTAS SOBRE OS SIGNIFICADOS DA BELEZA NA OBRA *ALICE NO ESPELHO*, DE LAURA BERGALLO

Damara Ellem Silva Chagas³⁷

Erenice de Souza Lima³⁸

Kalina Naro Guimarães³⁹

RESUMO: O livro infantojuvenil *Alice no espelho*, de Laura Bergallo (2006), narra os conflitos da adolescente Alice, filha de pais separados e com mãe problemática. Alice desenvolve bulimia e anorexia ao enfrentar a ausência do pai e as pressões da mãe e de sua avó, com as quais mora. A discussão se expande quando a protagonista começa a questionar o seu corpo, a partir do “padrão de beleza” ditado pela cultura dominante em consonância à sociedade capitalista de onde advém. Contrapondo-se ao valor excessivo dado à aparência física aprovada socialmente, Ecila, personagem que vive do outro lado do espelho do quarto de Alice, põe em crise todas as verdades que, até então, a protagonista acreditava ser absolutas. A partir do surgimento do fantástico, a obra problematiza os corpos colonizados pelo poder do consumo e de um ideal de beleza produzido para ser inalcançável. Nesse contexto, o artigo compara as personagens Alice e Ecila, analisando as perspectivas de mundo e os significados do corpo feminino em disputa. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e desenvolve uma crítica literária da obra em tela, a partir dos seguintes estudiosos Azevedo (2010), Carrijo (2014), Paiva (2008), Vasconcelos, Sudo e Sudo (2004), Woolf (1992), etc. A partir da ótica da personagem da obra analisada, que também está descobrindo as dores de ser uma mulher em seu espaço simbólico, é possível construir uma nova forma de enxergar o corpo feminino em sua realidade e promover identificação e o estímulo para a conquista de novos leitores.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantojuvenil; “Alice no espelho”; Representação; Corpo feminino; Mito da beleza.

37 Licencianda do Curso de Letras-Português e integrante do Projeto de Extensão “Nas Asas da Leitura”, da Universidade Estadual Paraíba (UEPB) E-mail: damara.chagas@aluno.uepb.edu.br

38 Licencianda do Curso de Letras-Português e integrante do Projeto de Extensão “Nas Asas da Leitura”, da Universidade Estadual Paraíba (UEPB). E-mail: erenice.lima@aluno.uepb.edu.br

39 Professora doutora do Departamento de Letras e Artes e coordenadora do Projeto de extensão “Nas Asas da Leitura”, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: kalinaro@servidor.uepb.edu.br

DO CONTO DE FADAS À POESIA POPULAR: A CINDERELA NAS OBRAS DOS IRMÃOS GRIMM E MANOEL MONTEIRO

Lucas Ribeiro de Morais⁴⁰
Jordânia Dantas Freire⁴¹

RESUMO: As narrativas orais populares sempre foram fonte de muita inspiração para a literatura, desde os tempos mais distantes. Basta observar que os contos de fadas que estão adaptados para filmes, hoje, como *A Bela e a Fera*, *Chapeuzinho Vermelho* e *João e Maria*, foram popularizados através de contos de fadas de escritores como os irmãos Grimm, Charles Perrault e La Fontaine, entre outros. Na literatura popular brasileira, quem se destaca são os poetas populares, cordelistas e poetas em prosa, que se utilizam de características da oralidade para a produção poética. No caso da literatura de cordel, com poemas em folhetos, podemos destacar grandes autores, como Leandro Gomes de Barros, Patativa do Assaré e Manoel Monteiro. Ambos também adaptaram contos de fadas para folhetos, sendo este último autor responsável por produzir uma bela adaptação de Cinderela, cujas obras mais famosas são de Charles Perrault e dos irmãos Grimm. Portanto, através da comparação entre duas versões da história da Cinderela, pretendemos observar como *A Gata Borralheira* (também chamada de *Cinderela* ou *Sapatinho de Cristal*) seria representada pelos irmãos Grimm e rerepresentada por Manoel Monteiro, se pautando em uma análise comparativa entre os enredos retratados. Através de tais observações, foi possível notar que Manoel Monteiro adaptou a maior parte da obra de Grimm de maneira fiel, porém, devido a divergências em relação a algumas construções da obra original, acabou por alterar alguns momentos da narrativa, principalmente os mais obscuros, passando, ao invés disso mensagens positivas em sua versão.

PALAVRAS-CHAVE: Cinderela

40Mestrando em Linguagem e Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: lucas.ribeiro@estudante.ufcg.edu.br.

41 Mestranda em Linguagem e Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: jordania.dantas@estudante.ufcg.edu.br.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA: AS CONEXÕES ENTRE A OBRA UÓLACE E JOÃO VICTOR, OS DIREITOS HUMANOS E O MUNDO MATERIALIZADAS NO INSTAGRAM

Ana Karla Oliveira⁴²

RESUMO: Em diferentes perspectivas teóricas, a concepção de leitura que se coloca, atualmente, ultrapassa os limites da compreensão do que é dito, porque abarca o entendimento da estrutura do texto, do contexto, dos interlocutores, das entrelinhas, do não dito, das intencionalidades. Ler é uma atividade que demanda a ativação de conhecimentos prévios e o compartilhamento destes, a realização de comparações e apreciações por diferentes ângulos, para, então, ressignificar o mundo. Dentro dessa perspectiva, preocupados em oportunizar uma experiência de leitura que levasse em consideração a construção de leitores autônomos e proficientes, os quais caracterizam-se pela atuação crítica diante do mundo, seja pelo exercício da cidadania ou pelo desenvolvimento socioemocional, desenvolvemos uma experiência de leitura com as turmas dos 8º anos do Ensino Fundamental de um colégio filantrópico do agreste pernambucano, a partir do livro Uólace e João Victor, de Rosa Amanda Strausz. A experiência pautou-se na estratégia de Conexão, discutida por Girotto e Souza (2010), e foi executado com base na Oficina de Leitura que as autoras propõem. Como uma das etapas da oficina, os educandos elaboraram perfis dos protagonistas no Instagram para produzir, usando as diversas ferramentas que a rede social dispõe, o posicionamento destes sobre artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Embora todos os entraves comuns ao ambiente escolar durante o desenvolvimento da oficina, foi possível verificar que algumas conexões são mais ou menos complexas para os educandos, assim como o processo de mediação e diálogo com/sobre o texto é essencial para oportunizar autonomia aos educandos.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégias de leitura; Conexão texto-texto; Conexão texto-mundo; Direitos Humanos; Leitura do texto literário.

42 Graduada em Letras, pela Universidade Federal de Campina Grande. Especialista no ensino de Língua Portuguesa e Literatura pela FAVENI.

***EVA-EVA, DE MARGARIDA BOTELHO: PARA ALÉM DE UM LIVRO-
OBJETO, UM LIVRO QUE APROXIMA CULTURAS***

Márcia E. de Carvalho⁴³

RESUMO: O artigo objetiva analisar o livro de literatura infantil EVA-EVA (2012), da autora portuguesa Margarida Botelho, no que se refere aos aspectos relacionados a linguagem verbal, imagética e design gráfico, que o tornam um livro-objeto contemporâneo e multicultural. A obra é parte integrante de um projeto artístico de intervenção comunitária baseado em histórias pessoais originárias de países de língua portuguesa. Para isso procura buscar em teóricos como Goés (2003); Costa (2000); Araújo (2009); Derdyk (2012); Debus (2020), dentre outros, subsídios que reafirmem o conceito e características dessa nova modalidade de livros, aplicando-os ao livro em análise, além de sugerir maneiras de ler o livro, salientando a importância da materialidade do suporte na produção de sentidos. O resultado aponta para a necessidade de mediadores de leitura que saibam explorar o livro-objeto, a fim de colaborar com o leitor iniciante, no que se refere a uma leitura multimodal, que proporcione uma maior interação deste com o objeto em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Livro-objeto; Literatura Infantil; Margarida Botelho.

43 Doutoranda em Letras/UFPI - Bolsista FAPEPI. GP LLER/UESPI.
E-mail: marciaevelindecarvalho@gmail.com

FÁBULAS EM QUADRINHOS: UMA ANÁLISE DO TEXTO *A COBRA OU O VOVÔ?* DE TONI E SLADE MORRISON, COM ILUSTRAÇÕES DE PASCAL LEMAÎTRE.

Jane Cely M. do N. Pereira
Márcia Tavares

RESUMO: Toni Morrison é uma das mais relevantes escritoras norte-americanas. Vencedora do Nobel de Literatura, sua obra evidencia a diversidade cultural dos povos africanos que povoam os Estados Unidos desde o período colonial. Racismo, segregação e violência são temas recorrentes em seus romances, razão pela qual a sua produção tem sido objeto de inúmeras pesquisas. O objetivo deste estudo é analisar o texto *A cobra ou o vovô?*, publicada no livro *Quem leva a melhor? Novas fábulas de Esopo*, discutindo sua estrutura textual e imagética. Este livro em quadrinhos, escrito em parceria com Slade Morrison, filho da autora, é voltado para o público juvenil e tem ilustrações de Pascal Lemaître. Em nossa abordagem, tomaremos como base Pereira (2021), Tavares et al. (2021), Morrison (2020; 2008), hooks (2019) e Fiorin (2006), com o propósito de fundamentar nossa reflexão, contribuindo, assim, para os estudos nesse campo. Os resultados mostram que os autores dialogam com o clássico texto de Esopo, preservando a discussão sobre valores morais, adaptando, todavia, a narrativa a um novo ambiente, no qual personagens afrodescendentes são protagonistas.

PALAVRAS-CHAVES: Toni Morrison, Literatura Afrodescendente, Fábula.

FIOS ENTRELAÇADOS PELO TÍTULO E PELA ILUSTRAÇÃO – OS SENTIDOS NAS CAPAS DOS LIVROS INFANTOJUVENIS

Nilvani Rodrigues Cabral⁴⁴
Renan Mateus Rodrigues Cabral⁴⁵

RESUMO: Na presente comunicação, pretendemos mostrar como as linguagens verbal e visual potencializam o imaginário nas capas dos livros em que possuem o autor Daniel da Rocha Leite e o ilustrador Maciste Costa no mesmo projeto gráfico. Supomos que essa potencialização seja realizada pela colaboração da ilustração em relação ao título e reforçado com o texto verbal da obra. O objetivo é identificar e analisar os efeitos de sentidos das imagens e do título das obras na construção do imaginário e a forma que se relacionam. A análise possui uma natureza básica utilizando fontes bibliográficas e abordagem qualitativa. Para possibilitar a realização do estudo, utilizamos os teóricos Coelho (2000), Colomer (2017), Cândido (2000), Yunes e Pondé (1988) focando em teorias e conceitos na área da Literatura infantojuvenil. Andruetto (2021), Jesualdo Sosa (1985), Bachelard (2019), Durand (1997) e na análise referente ao imaginário e compreensão literária. Ramos (2011), Linden (2018), Salisbury e Styles (2013), Oliveira (2008), Aumont (2002) e Dondis (1997) construindo a análise teórica a respeito da imagem. A relação de fios entrelaçados entre texto verbal e visual, está presente nas capas dos livros em que tivemos Leite como escritor e Costa como ilustrador. A intenção é demonstrar a conexão literária que há entre os dois artistas por meio das linguagens verbal e visual presente na capa das obras. Toda a materialidade do livro, iniciando pela capa (cor, título, ilustração, tamanho, formato) colaboram para a polissemia da criação do imaginário de uma narrativa infantojuvenil.

PALAVRAS-CHAVE: ilustração; título; Leite; Costa; imaginário.

44 Mestranda em Estudos Literários pela Universidade Federal de Rondônia. Graduada em Letras/Literaturas pela Universidade Federal de Rondônia. E-mail: nilvanicabral@gmail.com

45 Graduando em Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: renan.cabral@aegea.com.br

JOÃO E MARIA: A RECEPÇÃO DAS CRIANÇAS DO TRADICIONAL AO CONTEMPORÂNEO

Cleide de Araújo Campos⁴⁶

Ana Paula Carneiro⁴⁷

Renata Junqueira de Souza⁴⁸

RESUMO: Os contos de fadas são obras clássicas que permanecem vivas ao longo do tempo, seja por meio de versões - originais, adaptações ou releituras. Desde muito pequenas, as crianças estão em convívio com os saberes historicamente acumulados pelos seres humanos, por meio da oralidade entram em contato com os bens culturais de determinadas sociedades e culturas. Desta forma, é necessário um mediador mais experiente que apresente esse universo cultural e literário a eles. Uma das possibilidades é o trabalho com a literatura em sala de aula. O presente estudo tem como objetivo analisar a recepção da obra *João e Maria* por parte das crianças. As versões analisadas são as dos irmãos Grimm e o reconto da obra da autora e ilustradora Rosinha uma adaptação brasileira. Entendemos a literatura enquanto um direito universal, e que se forem compartilhadas por meio de situações vivenciadas por leitores mais experientes podem aprender como estes utilizam estratégias de leitura para a compreensão do texto, assim formando leitores eficientes. Neste sentido, quanto mais tenro for contato das crianças com situações formais, sistematizadas e planejadas com as estratégias de leitura, haverá uma possibilidade maior de compreensão e recepção dos textos clássicos e seus recontos. Para tanto, será utilizada, como base teórica: Colomer (2007), Solé (1998), Girotto e Souza (2010), bem como outros autores que nortearam nossas discussões Abramovich (1993), Bajard (2014), Lev Vygotsky (1995) e Linden (2018). Diante disso, evidenciamos que o contato com boas obras apresentadas durante a infância contribui para a formação leitora das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil; Literatura clássica; Leitura de contos; Estratégias de leitura; Recepção.

46 Mestra em educação pela UFOP e doutoranda em educação pela FCT/UNESP. E-mail: E-maildacleide6@gmail.com

47 Mestra e doutoranda em educação pela FCT/UNESP. E-mail: ana.paula.carneiro340@gmail.com

48 Mestra em linguística e letras pela PUCRS, doutora em letras pela FCT/UNESP. E-mail: renata.junqueira@unesp.br.

**LITERATURA INFANTIL: IMAGINAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
INFANTIL A PARTIR DA LITERATURA DE RUTH ROCHA**

Ana Paula Rossafa Augusto⁴⁹
Sandra Aparecida Pires Franco⁵⁰

RESUMO: É por meio da leitura que a criança adquire conhecimentos, apropria-se da cultura e se desenvolve. Com a leitura, a criança pode imaginar e criar situações, ampliar a visão de mundo, expressar sentimentos e emoções, vivenciar novas realidades e compartilhar suas impressões, realidade muito presente nessa etapa. O presente estudo é um recorte da dissertação “A função psíquica imaginação e o desenvolvimento infantil a partir da literatura de Ruth Rocha”. A realização da pesquisa, de caráter didático-formativo, com tratamento qualitativo dos dados, com enfoque histórico-cultural está sendo realizada em um Centro Municipal de Educação de Londrina (CMEI), com a turma do P4 composta por 20 crianças com idade entre 4, 5 anos. Para compor a pesquisa as crianças tiveram acesso aos livros da autora brasileira Ruth Rocha e puderam escolher as obras que mais chamaram a atenção. A partir da escolha das crianças, as professoras organizaram atividades lúdicas e dirigidas. Os registros e observações das crianças serão apresentados na dissertação. A metodologia estava embasada nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, referenciando Vigotski e os colaboradores Leontiev, Luria, Elkonin, entre outros. O objetivo é compreender a contribuição das obras de Ruth Rocha no âmbito da imaginação e desenvolvimento das crianças durante as brincadeiras e atividades dirigidas.

PALAVRAS-CHAVE: literatura infantil; imaginação; Ruth Rocha.

49 Mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Londrina.
50 Orientadora.

**LITERATURA YOUNG ADULT E SEUS IMPACTOS NAS
(RE)CONSTRUÇÕES DE SENTIDOS DA LITERATURA BRASILEIRA
CONTEMPORÂNEA PARA JOVENS**

Jemima Almeida Bortoluzi⁵¹
Márcia Tavares⁵²

RESUMO: Nos últimos anos vimos surgir uma nova produção nacional de jovens autores escrevendo literatura para jovens leitores. O fato curioso é que tais obras não foram denominadas de literatura juvenil, mas começaram a ser chamadas de Literatura YA (*young adult*) nacional, tanto pelo mercado quanto por seus leitores e autores. O presente trabalho tem como objetivo analisar as novas construções de sentidos que essa literatura adquiriu no Brasil nas últimas décadas e como estas guardam similaridades e distanciamentos com a *Young Adult Literature* dos países anglófonos. Os estudos de CART (2010) acerca do percurso formativo da literatura YA americana e o relevante artigo das pesquisadoras CARNEIRO & FARIAS (2020) sobre literatura juvenil nacional amparam os fundamentos teóricos desta investigação, que é de base netnográfica. Enquanto a Literatura Juvenil nasce para a escola e com um público-alvo específico, a Literatura YA brota da necessidade de seus autores - grande parte deles jovens - de contarem suas histórias, experiência e angústias. Ela floresce atualmente no terreno da internet, por meio de plataformas de autopublicação e publicações digitais, sem as grandes burocracias e custos de editoras. Por tudo isso, escapa da censura da escola e da sociedade, tendo maior liberdade para abordar temas sensíveis de maneiras bastante explícitas, apresentando carga de dramaticidade suficiente para impactar leitores jovens e adultos. Intentamos esboçar, assim, o caminho que esta literatura vem traçando no sentido de firmar-se enquanto sistema independente da literatura Juvenil já existente em língua portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: literatura brasileira; literatura juvenil; ya.

51Doutoranda do Programa de pós-graduação em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: jemima.stetner@estudante.ufcg.edu.br,

52Doutora em Literatura Brasileira pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: tavares.ufcg@gmail.com

**LIVROS JUVENIS MAIS VENDIDOS E FORMAÇÃO DE LEITORES:
CONSIDERAÇÕES À LUZ DA TEORIA DA SEMICULTURA**Taynara Batista da Silva⁵³

RESUMO: O crescimento da indústria editorial moderna submeteu o livro às regras do mercado, desprivilegiando, assim, o aspecto cultural e estético do objeto literário em detrimento do retorno econômico para os grandes conglomerados editoriais. Para comprovar a hegemonia da Indústria Cultural sobre a produção de livros direcionados a jovens e crianças, no Brasil, basta analisar as obras mais vendidas nos últimos anos. Isto posto, a presente comunicação problematiza a função de parte do mercado editorial brasileiro na formação de leitores e, portanto, objetiva apresentar qual é o perfil estético dos livros juvenis mais vendidos durante o período de dez anos (2011 a 2021). Metodologicamente classificada como uma pesquisa qualitativa de procedimento bibliográfico-documental, analisa os livros a saber: *O pequeno príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry; *Agapinho*, de Padre Marcelo Rossi; *Diário de um banana 7 - Segurando vela*, de Jeff Kinney; *Quem é você, Alasca?*, de John Green; *O diário de Larissa Manoela*, de Larissa Manoela; *Felipe Neto, a trajetória de um dos maiores youtubers do Brasil*, de Felipe Neto; *As aventuras na Netoland com Luccas Neto*, de Luccas Neto; *Brincando com Luccas Neto*, de Luccas Neto; *Box Harry Potter*, de J. K. Rowling e, por fim, *Vermelho, branco e sangue azul*, de Casey McQuiston. Fundamenta-se no marco teórico-epistemológico da Teoria Crítica da Sociedade (ADORNO; HORKHEIMER, 1985), bem como da Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2005). Como resultados, verificou-se, em linhas gerais, que os livros citados seguem um padrão estético e podem contribuir para o processo semiformativo dos jovens leitores e consumidores.

PALAVRAS-CHAVE: Indústria Cultural; Literatura infantojuvenil; Semiformação; Formação de leitores.

53 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, na linha de pesquisa Educação e Linguagens, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Bolsista CAPES; Licenciada em Letras/Português pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). E-mail: taynr.b@gmail.com

LIVROS LITERÁRIOS: COMO AS CRIANÇAS OS ESCOLHEM?

Eva Dacome⁵⁴

Cleide de Araújo Campos⁵⁵

Elianeth Dias Kanthack Hernandez⁵⁶

RESUMO: A criança que desde muito cedo entra em contato com a obra literária terá uma compreensão maior de si e do outro. Terá a oportunidade de desenvolver seu potencial criativo e ampliar os horizontes da cultura e do conhecimento, percebendo o mundo e a realidade que a cerca. O presente trabalho teve como objetivo analisar a receptividade dos livros de literatura infantil, premiados pelo Prêmio Jabuti (2000-2015), por crianças de 4 a 5 anos de uma escola municipal do interior Paulista. Partimos do pressuposto que as crianças ao escolher livros para lerem estabelecem critérios. No entanto, nos questionamos que tipos de critérios as crianças utilizam nas escolhas? Esses critérios são o mesmo estabelecidos pelos adultos? A metodologia utilizada foi baseada na pesquisa-ação de (THIOLLENT, 1997 e FRANCO, 2005). Os procedimentos desenvolvidos para a coleta de dados foram, a saber: a organização das crianças em pequenos grupos; questionamentos por meio de entrevistas coletivas para entender quais critérios para as escolhas; Círculos de leitura baseada na teoria de Rildo Cosson (2014). Os resultados apontaram que o texto literário, por ser aberto, permitem diálogos que mobilizam o leitor à sua participação, proporcionando experiências que permitem as crianças serem leitoras ativas, que querem dizer o que pensam sobre os textos, buscando construir sentidos para as suas escolhas.

PALAVRAS-CHAVE: recepção literária; educação infantil; literatura infantil; estratégia de leitura.

54 Mestra em Educação pela FCT/UNESP. E-mail: evadacome@gmail.com.

55. Mestra em Educação pela UFOP e doutoranda em educação pela FCT/UNESP. E-mail: E-maildacleide6@gmail.com.

56. Doutora em Educação pela FCT/UNESP. E-mail: netezeu@gmail.com.

O DIÁRIO DE LEITURA PARA UMA LITERATURA SENSÍVEL: *O ABRAÇO*, DE LYGIA BOJUNGA EM SALA DE AULA

Hellen Jacqueline F. S. Dantas Aguiar⁵⁷

Francinilda de Brito Santos⁵⁸

Daniela Maria Segabinazi⁵⁹

RESUMO: Os temas sensíveis têm um importante papel na formação do leitor literário, desse modo, por meio do trabalho com uma literatura sensível, podemos acreditar na possibilidade de formar um leitor que torna-se crítico e emancipado, podendo fazer associações lúdicas através de textos ficcionais. Dessa forma, nossa proposta é trabalhar um clássico da literatura juvenil *O Abraço*, de Lygia Bojunga por julgarmos de fundamental importância o trabalho com textos que retratam a violência sexual e a morte, temas caros à uma sociedade que, de maneira urgente, precisa desnudar assuntos dessa natureza, mas também porque fazem parte da nossa pesquisa de mestrado. Sendo assim, para esta comunicação, apresentamos uma proposta de intervenção em uma turma de 9º ano - ensino fundamental - anos finais, a fim de propiciar a mediação leitora por meio de um instrumento como o diário de leitura, proposto por Annie Rouxel (2013). Ressaltamos a importância do diário de leitura nas abordagens para o ensino de literatura juvenil, uma vez que permite o processo de diálogo com o texto em torno das subjetividades que podem ser suscitadas durante a leitura. Para fundamentarmos essa discussão, vamos usar referências como Solé (1998), Paiva (2001), Annie Rouxel (2013). Com a prática, acreditamos que os alunos tenham a possibilidade de refletir acerca dos temas aqui propostos, além de poderem ter contato com uma abordagem sensível dentro do próprio ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura juvenil; o abraço; diário de leitura; Lygia Bojunga.

57 Mestranda em Letras no Programa de Pós-Graduação em Letras – UFPB. Pós-graduanda em Educação Básica – IFMG. Graduada em Letras - IFPB. E-mail: hellenjfs10@gmail.com,

58 Mestranda em Letras no Programa de Pós-Graduação em Letras – UFPB. Graduanda em Pedagogia - Cruzeiro do Sul. Especialista em Língua, Linguagem e Literatura – CINTEP. Graduada em Letras - UFPB. E-mail: francinildabritto@gmail.com,

59 Doutora em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Professora do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas e do Programa de Pós-Graduação em Letras na Universidade Federal da Paraíba. E-mail: dani.segabinazi@gmail.com,

O LIVRO ILUSTRADO: INTERAÇÕES COM O LEITOR POR MEIO DO TEXTO VERBAL, DA ILUSTRAÇÃO E DO PROJETO GRÁFICOIza Reis Gomes⁶⁰Maria de Fátima Castro de Oliveira Molina⁶¹

RESUMO: A literatura infantil e juvenil contemporânea nos apresenta uma diversidade de camadas de interação com o texto. Um exemplo é o livro ilustrado que, em sua composição, os elementos constituintes dialogam e fazem do leitor um coautor da narrativa. Essa comunicação tem o objetivo de demonstrar a interação que ocorre com o leitor em alguns livros ilustrados por meio do diálogo entre o texto verbal e a imagem. Para embasar esse percurso teórico, trazemos Abramovich (1999), Cademartori (2010), Coelho (2000), Colomer (2017), Andrueto (2021), Jesualdo Sosa (1985), Faria (2008), Ramos (2011), Linden (2018), Salisbury e Styles (2013), Oliveira (2008), Lago (2008), Moraes (2019) e Lima (2008). Metodologicamente, perpassamos por uma leitura bibliográfica e analítica referente aos livros ilustrados. Por meio da análise de alguns livros ilustrados, pontuamos a narrativa de *O dia se desdobra*, de Juliana Storto, em que o leitor é que construirá seu percurso de leitura, pois o formato do livro, quase em forma de um labirinto que joga com o objeto livro, apresenta mais de um caminho de leitura. O leitor será o coautor dessa narrativa. No livro *Madalena*, de Natália Gregorini, temos as cores e as ilustrações evocando o leitor para uma leitura em diálogo, em parceria. A composição do livro ilustrado exige um leitor mais atento e curioso, ou seja, o leitor precisa acompanhar as mudanças ocorridas na literatura infantil e juvenil. São as materialidades do livro ilustrado potencializando a formação do leitor por meio do texto verbal, das ilustrações e do projeto gráfico.

PALAVRAS-CHAVE: literatura infantil e juvenil; livro ilustrado; texto verbal; ilustração; projeto gráfico.

60 Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia pela UFAM; Professora do Instituto Federal de Rondônia – IFRO; Professora credenciada no PPG Mestrado em Estudos Literários da Universidade Federal de Rondônia – UNIR; E-mail: iza.reis@ifro.edu.br

61 Doutora em Letras pela UNESP; Professora no PPG Mestrado em Estudos Literários da Universidade Federal de Rondônia – UNIR; E-mail: fatimamolinaunir@gmail.com

O MARAVILHOSO E O METAFÓRICO: SIMBOLISMO E PERSONIFICAÇÃO EM OBRAS DE LITERATURA INFANTIL

Raí Garcia Mihi Barbalho Viana⁶²

RESUMO: Desde seus primórdios, que remontam ao final do século XVII, a literatura infantil estabeleceu uma relação duradoura com o maravilhoso, cultivado, nas obras, a partir de uma miríade de manifestações. Coelho (2000, p. 54) ressalta esse relacionamento fortuito ao pontuar que “O maravilhoso sempre foi e continua sendo um dos elementos mais importantes na literatura destinada às crianças”. Seu apelo, entre muitas razões, esteja talvez na construção de representações que subvertem a realidade com a qual a criança está acostumada, instigando-a em decorrência do inesperado que habita a imaginação. Através de uma série de recursos, as histórias maravilhosas para crianças apoiam-se em símbolos, metáforas, evocações, personificações, entre outros, valendo-se da oportunidade para expressar temas e situações que, de outras formas, poderiam soar como lições de moral. Pelo viés do maravilhoso, há no lúdico e no sugestivo um espaço para trabalho constante de construção e apreensão dos sentidos dispersos pelas palavras e pelas ilustrações. Partindo de obras infantis que manejam o maravilhoso, este trabalho buscou analisar os procedimentos de que se lançam mão, tanto autores como ilustradores, para representar, personificar e metaforizar temas e ideias contidos nas narrativas. As obras escolhidas foram *Romeu e Julieta* (1977/2009), de Ruth Rocha, *Peixerinho* (2020), de Tino Freitas, e *Lá Fora* (2022), de André Neves. Notou-se, de antemão, a preferência pelas personagens-animais, o uso das cores como sugestão de pluralidade e a representação de situações cotidianas traduzidas e reinventadas por elementos maravilhosos, compondo, como em *Lá Fora*, uma crítica à sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: literatura infantil; maravilhoso; processo metafórico; ilustrações.

62 Graduado em Letras – Português pela Universidade Estadual de Londrina. Aluno do programa de pós-graduação em Estudos Literários (Mestrado) pela mesma instituição. E-mail: raigmbviana@gmail.com.

**O PROTAGONISMO DO ESPAÇO EM OBRAS INFANTIS: UMA ANÁLISE DE
DA MINHA JANELA (2019)**Pedro Afonso Barth⁶³

RESUMO: O espaço é um dos elementos organizadores fundamentais para a compreensão de uma narrativa. Na Literatura Infantil, é pela construção do espaço que o leitor cria referências para compreender a ambientação da história. Nesta perspectiva, analisamos a obra *Da minha janela* (2019) de Otávio Júnior e com ilustrações de Vanina Starkoff, apontando como ilustração e texto dialogam na construção de uma configuração espacial tornada protagonista da história. A partir dos estudos de Ramos (2012), Oliveira (2008), Gullón (1980), Lins (1976), Castillo (2021), entre outros, analisamos como as ilustrações auxiliam na composição do espaço como elemento da narrativa na obra citada. Os principais conceitos mobilizados são o de ambientação (LINS, 1976), com o objetivo de verificar como as ações das personagens caracterizam o espaço da narrativa e espaço-metáfora (GULLÓN, 1980), conceito que aborda a dimensão de metáfora que um espaço alcança em certas histórias. Assim, concluímos que na obra *Da minha Janela* vemos a exaltação de um espaço-refúgio: a favela, um espaço geográfico descrito frequentemente apenas a partir de seus pontos negativos é reconfigurada a partir de sua beleza e do olhar generoso de uma criança. Dessa forma, o espaço em que se vive pode ser um espaço de proteção e beleza – sem necessariamente passar por uma idealização equivocada que não considera os aspectos negativos que também a caracterizam.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil e Juvenil; ilustração; espaço; ambientação.

63 Professor vinculado ao Núcleo de Teoria Literária e Literaturas de Língua Portuguesa (NUCLIT) do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

O SENSÍVEL PREMENTE PROPOSTO PELA OBRA TRISTE, DE RAFAEL SICA

Janaina Freire de Oliveira dos Santos⁶⁴

RESUMO: A presente comunicação visa apresentar uma, dentre as inúmeras e possíveis leituras da obra literária *Triste*, de Rafael Sica, publicado pela editora Lote 42 em 2019, tendo como fundamentação teórica a poética de Aristóteles, Wolfgang Iser, Georges Didi-Huberman, Michel Melot, Fayga Ostrower e Jorge Larrosa. A obra convida à uma experiência literária com inclinação à transformação do leitor, visto que propõe uma diferente forma de leitura, convergindo com concepções, despertando emoções; podendo suscitar num exercício perceptivo tal como um labirinto, como afirmou Jorge Luis Borges, onde tanto a experiência de leitura e apreensão como o pensamento do leitor resultarão num processo o qual fará com que este não termine a leitura da mesma forma como a iniciou. O autor propõe uma leitura firmada em imagens para abordar a tristeza, a solidão, o isolamento, a falta do outro e a falta da percepção do outro. Imagens estas que são, por si só, extremamente afetivas, perpassando por diferentes situações, paisagens e ambientes. Justificando tal proposição, serão utilizadas as conceituações de imagem e sua forma de percepção concebidas por Didi-Huberman e Melot, como também as relevantes contribuições dos teóricos da estética da recepção e os efeitos da obra, junto aos leitores, sobretudo Iser, por confiar no ato da leitura a garantia de vida à obra literária. Concomitantemente, serão traçados paralelos com o conceito de catarse, de Aristóteles, e as proposições de Fayga Ostrower e Jorge Larrosa, abordando questões relacionadas às experiências estéticas provocadas pela fruição da obra em questão.

PALAVRAS-CHAVE: literatura; imagens; leitura de imagem.

64 Mestranda no programa de literatura e crítica literária da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Arte educadora e pedagoga na Prefeitura de São Paulo. E-mail: janafro@gmail.com.

**OFICINAS DE MEDIAÇÃO DE LEITURA E CONTAÇÃO HISTÓRIAS COMO
POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO LITERÁRIAS EM UMA ESCOLA
MUNICIPAL EM BOA VISTA - RR**

Hellen Cris de Almeida Rodrigues⁶⁵
Emanuella Silveira Vasconcelos⁶⁶

RESUMO: O presente trabalho apresenta as experiências vivenciadas em oficinas de mediação de leitura literária e contação de histórias com cuidadores de alunos e professores atuantes nos espaços da Educação Infantil em uma escola municipal em Boa Vista, Roraima. As oficinas desenvolvidas objetivaram possibilitar aos participantes a ampliação de experiências literárias através da experimentação de estratégias nos diferentes espaços da escola. Ao longo do percurso metodológico foram desenvolvidas diferentes práticas, tais como, exploração das narrativas verbais e visuais dos livros e de contação de histórias. Além destas, buscou-se a discussão sobre conceitos relacionados à mediação de leitura e a formação de leitores. O referencial teórico apoia-se nos estudos de Cosson (2014; 2016; 2020) e Paulino (2009), acerca do letramento literário, entre outros que discutem a temática. Acredita-se que a referida proposta, possibilitou vivências significativas aos discentes e cuidadores incentivando-os ao gosto pela leitura e a construção de relações entre o texto literário e o mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Mediação de leitura; Contação de histórias; Letramento literário.

65Doutoranda no Programa de Pós -Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas (PPGE/UFAM); Professora da Educação Básica no Colégio de Aplicação na Universidade Federal de Roraima (CAp/UFRR); Bolsista Capes. E-mail – Hellenpedagogia@gmail.com.

66 Doutoranda no Programa de Pós graduação em Ciências e Matemática da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (EDUCEM/PUCRS); Professora da Educação Básica no Colégio de Aplicação na Universidade Federal de Roraima (CAp/UFRR); E-mail: emanuellasvasconcelos@gmail.com.

PALAVRAS QUE SE VEEM, IMAGENS QUE SE LEEM: TEMPORALIDADE NAS OBRAS DE RENATO MORICONI

Alexsandra de Melo Araújo⁶⁷

RESUMO: O livro ilustrado configura notável resultado estético no horizonte da produção contemporânea para crianças e jovens. A composição narrativa desse objeto constitui-se das relações entre texto e imagem para envolver o leitor literário. Para tanto, os elementos narrativos funcionam de forma articulada, como o *tempo* e o *movimento*, e, conseqüentemente, propiciam o acesso do leitor à construção de sentidos. O escritor e ilustrador brasileiro contemporâneo Renato Moriconi faz uso do formato e das linguagens do livro ilustrado nas suas produções, chamando a atenção da crítica especializada e, sobretudo, dos seus leitores preferenciais, sejam brasileiros e estrangeiros, pois suas obras alcançam também outros países. Além disso, o autor coleciona prêmios concedidos às suas produções literárias, atestando ainda mais a qualidade das suas criações. Nesse sentido, este trabalho propõe analisar a temporalidade presente nas obras *E a mosca foi pro espaço* (2011), *Bárbaro* (2013) e *Uma planta muito faminta* (2021), de Renato Moriconi, na perspectiva da palavra, imagem e projeto gráfico. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, considerando as contribuições teóricas de Dondis (2007), Nikolajeva e Scott (2011) e Santaella (2012), a respeito da linguagem visual, da constituição do livro ilustrado e da leitura de imagens, respectivamente. Assim, o estudo aponta que a temporalidade nas obras de Renato Moriconi amplia a dinâmica da narrativa e possibilita ao leitor maior adesão ao universo literário e estético do livro ilustrado infantil.

PALAVRAS-CHAVE: livro ilustrado infantil; texto e imagem; temporalidade.

67 Doutoranda em Linguagem e Ensino, na área de concentração em Estudos Literários, na linha de pesquisa Práticas Leitoras e Diversidade de Gêneros Literários, sob a orientação da Profa. Dra. Márcia Tavares, pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), na qualidade de bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil. E-mail: alexsandradmelo@gmail.com.

POLÍTICA PARA NIÑOS. UN ANÁLISIS DISCURSIVO DE LIBROS INFORMATIVOS INFANTILES

Antônio Sidney Ferreira Mesquita⁶⁸

RESUMO: En el mundo de los libros para niños, la transmisión de valores, la concepción formativa, la difusión de conocimiento son aspectos basilares que vertebran diferentes géneros, como los libros de texto. En los libros informativos infantiles aparecen también estos objetivos fundamentales, con la perspectiva de promover reflexiones sobre discursos y temas complejos de las más diversas disciplinas. Sin dudas, estos libros expanden las posibilidades del lenguaje verbal y visual y pueden contribuir a configurar, en los niños, la habilidad lúdica de comprender los fenómenos científicos y los procesos sociales. Así, el presente análisis se enmarca en las teorías de la enunciación que consideran los enunciados verbales y/o visuales como prácticas discursivas. A partir de las particularidades lingüístico-discursivas del proceso de enunciación (DUCROT, 1984, 1990, 1994), damos cuenta de que la dimensión política está discursivizada en la aparente unicidad argumentativa vinculada a las características del libro informativo para niños. Para abordar, entonces, el fenómeno de lo político en los libros informativos, buscaremos caracterizar las formas como lo político se impone entre la frontera del enunciado propio y las formas que aparecen como manifestaciones. Para tal circunstancia, recurriremos también a los estudios sobre las heterogeneidades enunciativas (AUTHIER, 1984, 1995), para demostrar como los casos de heterogeneidad mostrada inscriben al otro y rompen la singularidad del discurso. Se realizará así la caracterización de las estrategias discursivas puestas en juego, que terminan por producir una nueva modalidad del saber: el efecto de sentido de lo político en los libros informativos infantiles.

PALAVRAS-CHAVE: Libro Informativo; Política; Discurso; Argumentación.

TECENDO SABERES DA CULTURA POPULAR NORDESTINA EM SEBASTIANA E SEVERINA E O SEGREDO DA CHITA VOADORA

Ana Karynne Belchior Carneiro⁶⁹
Diógenes Buenos Aires de Carvalho⁷⁰

RESUMO: O presente trabalho busca analisar as obras infantis *Sebastiana e Severina* (2005), de André Neves, e *O segredo da chita voadora* (2017), de Márcia Evelin, por meio de uma leitura comparada que visa descrever como os referidos autores tecem as histórias inserindo recursos simbólicos e materiais da cultura nordestina a partir de fórmulas que remetem à estrutura dos contos populares. A metodologia consistiu em uma pesquisa bibliográfica a respeito do tema pautado a partir de autores como: Jesualdo Sosa (1978); Vladimir Propp (1984); Tânia Carvalhal (2006); Nelly Novaes Coelho (1991); (2003); Lajolo e Zilberman (2007); Ricardo Azevedo (2007); (2008); e outros. Diferentemente de contos clássicos que apresentam castelos e reinos encantados, essas narrativas contemporâneas têm como pano de fundo o sertão, um cenário tipicamente nordestino, representado através de costumes e crenças da região. Diante disso, verificou-se que as funções dos personagens, da tradição oral e do elemento maravilhoso identificadas em ambos os textos literários permitem aproximá-los aos contos populares, de modo especial aos contos de fadas. Nesse contexto, a renda e a chita são empregadas como recursos mágicos, servindo como fios condutores das narrativas, além de simbolizarem a riqueza cultural brasileira. Assim, as histórias tecidas constituem uma fonte de saberes e de encantamento para a literatura de infância, cujos enredos são estampados em cores e formas, a partir de uma linguagem simples, mas também poética, que revela a magia nas entrelinhas de cada composição literária.

PALAVRAS-CHAVE: contos populares; cultura nordestina; Sebastiana e Severina; o segredo da chita voadora; literatura infantil.

69 Mestranda em Literatura pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: akbelchiorc@aluno.uespi.br

70 Orientador. Doutor em Letras e professor da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), atuando na Graduação e no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL). E-mail: diogenesbuenos@ccm.uespi.br

TEMPO E MOVIMENTO NA OBRA DE ANDRÉ NEVES: COLECIONANDO IMAGINÁRIOS ILUSTRADOS

Dheiky do Rêgo Monteiro Rocha⁷¹

RESUMO: A produção de livro ilustrado infantil é realizada por autores que conseguem excelente resultado estético, atraindo os leitores pelas suas criações verbal e visual. Escritor e ilustrador, André Neves é um desses autores brasileiros que compõem suas obras de forma a favorecer um sistema homogêneo, cujas narrativas são fundadas em caracteres da fantasia e do poético, num jogo ficcional em que a imaginação gesta, inacabadamente, a construção de sentidos. Dessa forma, os elementos narrativos no livro ilustrado salvaguardam o prazer do texto e a sensibilidade do viver, a exemplo se pode contar com os elementos *temporalidade* e *movimento*, numa perspectiva interacional. André Neves produz um inventário significativo de obras literárias, que, seguramente, privilegia a coerência da sua consciência crítica e criativa, alcançando patamares estéticos destacáveis, recebendo prêmios nacionais e internacionais. Nesse sentido, este trabalho propõe analisar as relações de temporalidade e movimento nas obras *Entre nuvens* (2012) e *O colecionador de chuvas* (2019), numa visada da palavra, imagem, projeto gráfico e imaginação no livro ilustrado infantil. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, considerando, principalmente, os estudos de Dondis (2007), Nikolajeva e Scott (2011), Ramos (2011), Maffesoli (2001) e Rodari (2022), respectivamente, acerca da linguagem visual, da composição do livro ilustrado, da leitura de imagens, do imaginário e da imaginação na literatura infantil. Desse modo, o estudo aponta que a temporalidade e o movimento exercem significativas relações no funcionamento do conjunto da narrativa do livro ilustrado de André Neves, provocando a imaginação dos leitores no vislumbre de acompanharem a trajetória dos protagonistas.

PALAVRAS-CHAVE: livro ilustrado infantil; texto e imagem; imaginação; temporalidade e movimento.

71 Doutorando em Linguagem e Ensino, na área de concentração em Estudos Literários, na linha de pesquisa Práticas Leitoras e Diversidade de Gêneros Literários, sob a orientação da Profa. Dra. Márcia Tavares, pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), na qualidade de bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil. E-mail: dheiky@yahoo.com.br.

TEXTO E IMAGEM EM *O BICHO FOLHARAL*: ENTRE VERSOS E VERSÕES

Ana Maria Henrique de Souza⁷²
Naelza de Araújo Wanderley⁷³

RESUMO: As ilustrações, nas histórias infantis, cumprem um importante papel de desenvolver a imaginação das crianças, operando na formação social, moral, intelectual e literária estabelecendo uma ponte entre o mundo real e o imaginário. Assim, nesse trabalho, temos como objetivo principal observar como as ilustrações, em duas versões do conto popular *O Bicho Folharal*, uma em cordel, de Arievaldo Viana, e outra em prosa, da escritora Ângela Lago, podem colaborar com o leitor na construção dos sentidos do texto. As fontes para o estudo compõem-se de estudiosos como Santaella (2007) e Nikolajeva e Scott (2011), sobre as ilustrações nos livros infantil e juvenil; Abreu (1999), Marinho e Pinheiro (2012), Pinheiro (2013, 2018, 2020), para abordar a Literatura de Cordel; Held (1977), sobre a relação entre o real e o imaginário; Coelho (2000), Michelli; Gregorin Filho e García (2020), para discutir a importância da literatura infantil na sociedade e, sobre a formação do leitor, Coracini (2005) e Rouxel (2013). O estudo é de abordagem qualitativa e bibliográfica. Esperamos que este possa contribuir para ampliar o debate sobre as experiências diversificadas que as ilustrações podem trazer ao leitor, tanto nos textos em prosa como na produção do cordel contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil; cordel; Conto popular; Ilustrações.

72 Mestranda em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: ana.henrique@estudante.ufcg.edu.br.

73 Doutora em Letras (UFPB) – Docente na Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: naelzanobrega@gmail.com.



GD 2 - O ENSINO DA LITERATURA NO CONTEXTO ESCOLAR: PROPOSTAS PRÁTICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Andréia A. Oliveira-Iguma UNESP/UFU
Maria Gilliane de Oliveira Cavalcante - UFPB

**ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS EM CORDEL: UMA PROPOSTA DE
LEITURA LITERÁRIA EM SALA DE AULA PARA UMA TURMA DO 6º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS**

Odjane da Silva Lima Melo⁷⁴
Rosângela Neres Araújo da Silva⁷⁵
Laiz Claudia Balbino Martins⁷⁶

RESUMO: Em uma sociedade cada vez mais tecnológica, na qual o consumo é imposto e o hábito da leitura tem ocupado ambientes muito específicos, vemos a necessidade de se construir novas práticas que incentivem uma maior constância desse hábito entre as crianças e jovens, na escola. Partindo dessa premissa, este trabalho busca apresentar uma proposta de leitura literária, em sala de aula, da obra *Alice no país das maravilhas em cordel* (2010) do poeta João Gomes de Sá, ilustrada por Marcos Garuti. Para tanto, a metodologia ancora-se no *Método Recepcional* proposto por Vera Teixeira Aguiar e Maria da Glória Bordini (1993), composto por cinco etapas que se organizam de modo a promover momentos de fruição estética e reflexão acerca do texto lido, levando assim o leitor a ser protagonista frente ao texto. A pesquisa está fundamentada nos estudos de Barthes (1987), Aguiar e Bordini (1993), Pinheiro (2006), Colomer (2017), Todorov (2010), entre outros que dialogam com a proposta. Nessa perspectiva, buscamos conciliar os aspectos do texto literário com o prazer de ler, o que converge para a formação de um leitor crítico-reflexivo como também para uma vivência social significativa do texto junto a esse leitor.

PALAVRAS-CHAVE: leitura literária; método recepcional; formação do leitor; *Alice no país das maravilhas em cordel*.

⁷⁴ odjaneslimelo@gmail.com, Mestranda Profletras, Universidade Estadual da Paraíba.

⁷⁵ rosangelaneresuepb@gmail.com, Doutora em Literatura e Cultura, Universidade Estadual da Paraíba.

⁷⁶ laisbalbino72@gmail.com, Mestranda Profletras, Universidade Estadual da Paraíba.

ARAGENS ATRAVESSADAS: LEITURA COMPARTILHADA DE TORTO ARADO NO ENSINO MÉDIO

Jadna de Sousa Ferreira⁷⁷
Virna Brena Catão Lima Tenório⁷⁸
Márcia Tavares⁷⁹

RESUMO: A leitura literária se constitui como fonte de formação cultural, quer ocorra em contexto de ensino ou não, no entanto, é necessário que se fundamente como uma atividade para os valores de promoção da condição humana. Nesse princípio devem-se fundamentar as ações e práticas leitoras centradas na formação do leitor literário, na sua dimensão crítica e autônoma, e na função humanizadora do texto literário. (CANDIDO, 1988). Dentro dessa concepção, o Programa de Educação Tutorial - PET-Letras/UFCG desenvolveu, no ano de 2022, uma ação de leitura do romance Torto Arado (2019) de Itamar Vieira Júnior, juntamente como PET-Economia, para alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola estadual da cidade de Campina Grande - Paraíba. Para tanto adotamos os conceitos da leitura compartilhada, (COSSON, 2020) compreendendo o leitor como um sujeito ativo que, ao entrar em contato com a linguagem do romance de Vieira Júnior, constitui-se como co-autor à medida que dá sentido aos seus questionamentos e vislumbra os simbolismos do romance. Para fins desta comunicação, apresentaremos um relato da leitura com a obra citada, na qual foram enfatizados os recursos de construção das representações do espaço, da presença da religiosidade e da força das protagonistas femininas. Os encontros foram divididos entre exposições dos temas e leitura de capítulos do romance. Para fundamentar nossa prática, tomamos Petit (2008) sobre a leitura e o sujeito leitor, Rouxel (2004) para discussão sobre leitura e subjetividades, e Cândido (1998) sobre a função da literatura. Em nossas considerações finais compreendemos que a leitura compartilhada instiga o leitor a se posicionar, mas, é necessário que se torne uma prática contínua a fim de que o estudante do ensino médio possa se reconhecer como co-autor do texto literário.

PALAVRAS-CHAVE: Torto Arado; leitura compartilhada; letramento literário.

77 Graduada em Letras – Língua Portuguesa (UFCG), Campina Grande, PB. E-mail: jadna.sousa@estudante.ufcg.edu.br

78 Graduada em Letras - Língua Portuguesa e Francesa (UFCG), Campina Grande, PB. E-mail: virnacatao.v@gmail.com

79 Professora Doutora da Unidade Acadêmica de Letras (UFCG), Campina Grande, PB. E-mail: marcia.tavares@professor.ufcg.edu.br

A POTÊNCIA DA POESIA DE SÉRGIO VAZ: UMA MULTIDÃO NA SALA DE AULA

Daniel Francisco da Silva⁸⁰

RESUMO: A formação de leitores na escola não deve estar centrado apenas na forma, nos gêneros, na historiografia, nas noções gramaticais, etc., é preciso entender a leitura como uma experiência dialógica. Dessa forma, com base nos conceitos *literatura afro-brasileira* e *literatura de multidão*, como também *recepção*, *vocalidade* e *performance*, trazemos uma proposta de leitura de poesia compartilhada através do corpo e da voz. Parcialmente, vimos que o distanciamento do leitor, que pode ser representado, por exemplo, através da linguagem utilizada, dos meios de circulação, entre outros aspectos, dificultam a relação com o texto, por isso, a questão central da pesquisa é entender o nível de aproximação das obras com o público-alvo, tendo como objetivos analisar a produção poética de Sérgio Vaz; refletir sobre a recepção estética da poesia na sala de aula; e propor uma experiência de leitura. Para isso, buscamos as reflexões de Duarte (2002-2020), Justino (2012-2014-2019), Zumthor (1993-2010-2014) e Oliveira (2009-2010-2018). As obras analisadas para experiência são: *Colecionador de pedras*, *Flores na alvenaria* e *Literatura, pão e poesia*, de Sérgio Vaz.

PALAVRAS-CHAVE: leitura de poesia; literatura de multidão; literatura afro-brasileira.

80 Graduado em Letras – Língua Portuguesa e Literatura pela UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, especialista em Literatura e Ensino pelo IFRN – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, e mestre em Linguagem e Ensino pela UFCG – Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: danielbssletras@yahoo.com.br.

A ESCOLA COMO ESPAÇO DEMOCRÁTICO PARA A CONSTITUIÇÃO DE UMA COMUNIDADE LEITORA

Júlia das Neves Mateus⁸¹
Chirley Domingues⁸²

RESUMO: O trabalho aqui apresentado emerge de uma pesquisa de mestrado e objetiva discutir a importância de proporcionar um espaço para a socialização das leituras dos alunos na escola no processo de formação do leitor literário. Para isso, a partir das respostas dos entrevistados para a pesquisa mencionada, percebemos que a particularidade de maior relevância na mobilização para participação desses aos encontros era a possibilidade de compartilhamento das leituras. Os sujeitos da pesquisa eram participantes do Confraria Literária, projeto de leitura desenvolvido no Colégio de Aplicação da UFSC, vigente de 2013 a 2020. Como aporte teórico nos aproximamos de Rouxel (2013) e Rezende (2013), que discutem o ensino de literatura, o sujeito leitor e a leitura literária na escola, e Cosson (2021). Como resultado sugerimos que proporcionar um espaço que considere as leituras dos alunos, torna-se necessário no processo de constituição do leitor literário. Entretanto, ressaltamos ainda que outros fatores são relevantes nesse processo, como o contexto social, econômico e cultural em que essa escola está inserida, além do papel essencial do professor como mediador entre o livro e os leitores.

PALAVRAS-CHAVE: ensino de literatura; leitor literário; espaço democrático; socialização de leituras.

81 Doutoranda do Programa de pós-graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). E-mail: julia_neves_tb@hotmail.com

82 Professora dos Programas de pós-graduação em Ciências da Linguagem e Educação da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). E-mail: chirley.domingues@animaeducacao.com.br

CORPO E VOZ: A POESIA DOS *SLAMS*

Haissa de Farias Vitoriano Pereira⁸³

RESUMO: Os *Slams* chegaram ao Brasil em 2008, formando um movimento de batalhas poéticas que têm ocupado cada vez mais os espaços públicos e periféricos nos diversos estados brasileiros e têm, como público principal, tanto no campo da produção quanto do consumo, aquele silenciado historicamente nos espaços de poder como um todo – o que inclui o campo literário –, composto por mulheres e homens majoritariamente negros e periféricos. Considerando esse cenário, o presente artigo tem por objetivo analisar o estudo antológico denominado *Das ruas para as escolas, das escolas para as ruas: Slam interescolar*, organizado pelo Slam da Guilhermina, a fim de averiguar o impacto do Slam entre os jovens do ensino fundamental II e ensino médio, entre os anos de 2015 a 2019, com reflexos para os dias de hoje, e tecer considerações sobre os aspectos estético-semânticos dos poemas que compõem o livro, assim como discutir o impacto desse gênero na abordagem da poesia na sala de aula. Para tanto, esta é uma pesquisa de cunho bibliográfico e está amparada pelos estudos de performance (ZUMTOR, 2014; ROTHEMBERG, 2006; MINARELLI, 2010), a fim de refletir sobre o poder atrativo das batalhas para os jovens. A pesquisa aponta para a importância dessa nova cena poética na formação de jovens poetas e leitores-ouvintes de poesia, assim como a importância de antologias como a discutida aqui, que dialoguem diretamente com esse público.

PALAVRAS-CHAVE: *Slam*; periférico; jovens; performance.

83 Graduada em Letras, pela UEPB, e, atualmente, mestranda no Programa de Pós Graduação em Linguagem e Ensino, da UFCG.

DE ISABELA FREITAS A CLARICE LISPECTOR: CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO RECEPCIONAL

Sheila Vieira Nanes dos Santos Galvão⁸⁴

José Edilson de Amorim⁸⁵

RESUMO: De um lado, pensar a literatura na sala de aula da Educação Básica é sempre um desafio, uma vez que há uma série de questionamentos que ricocheteiam no professor: Limitar-se ao ensino das escolas literárias? Ler as obras libertando-se das amarras críticas que as enredam? Continuar com a visão higienizadora da cultura (MAFRA, 2013)? Considerar as leituras apresentadas pelos estudantes? Do outro lado, estão os estudantes que veem, na maioria das vezes, suas escolhas de leitura serem vilipendiadas pela escola. Trata-se, portanto, de uma experiência que está continuamente sob tensão (OLIVEIRA, 2013). Sendo assim, a presente proposta busca refletir acerca desse embate que permeia o espaço escolar e promover situações que amenizem as distâncias provocadas por essas tensões. Para tal, sugerimos uma abordagem pedagógica ancorada nas contribuições do método recepcional (AGUIAR E BORDINI, 1988). Entre as etapas do método, estão o *atendimento do horizonte de expectativas*, que será vivenciada com a leitura da obra *Não se apega, não*, da *youtuber* Isabela Freitas; e a *ampliação do horizonte de expectativas*, que será efetivada com a leitura da obra *Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres*, de Clarice Lispector. A partir da recepção dessas duas obras, surgirão reflexões que certamente contribuirão para os avanços nos estudos acerca da inserção da literatura em sala de aula da Educação Básica.

PALAVRAS-CHAVE: escrita *youtuber*; literatura canônica; método recepcional; ensino de literatura.

84 Doutoranda em Linguagem e Ensino, na área de concentração em Estudos Literários, no Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino, na Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, E-mail: sheila_nanes@hotmail.com.

85 Doutor em Literatura Brasileira e Professor da Universidade Federal de Campina Grande, E-mail: edilsondeamorim@gmail.com.

DO REAL AO LITERÁRIO: PROPOSTA DE LEITURA SOBRE DESIGUALDADE SOCIAL

Ana Irís Alves Santos⁸⁶

Márcia Tavares⁸⁷

RESUMO: O ensino atual de literatura caminha entre propostas que visam dar espaço para uma vertente transformadora e humanizadora do texto, para isso adotam como “objeto” de leitura enredos com temáticas que contribuem, de maneira significativa, na formação leitora e, conseqüentemente, nas vivências sociais do leitor. Nesse sentido, é a partir dessa redefinição do Ensino da Literatura que narrativas como as de Lygia Bojunga (2011) e de Françoise Ega (1978) avançam em sala de aula com o desejo de discutir ações promovedoras do senso crítico dos estudantes sobre desigualdades existentes e, para muitos, despercebidas. Por isso, neste trabalho propomo-nos investigar, a partir de dimensões teóricas e práticas – oriundos de uma experiência de estágio –, como o conto “O bife e a pipoca” (2011) e as cartas de “*Letters to a black woman*” (1978) propiciam práticas escolares que promovem o desenvolvimento da capacidade de um leitor se implicar no texto e na realidade, além de possibilitar um contato próximo entre a obra, o sujeito e o mundo. Para realização deste estudo, apoiamo-nos em Candido (1972) com a formação humanizadora da literatura, Paulino e Cosson (2009) para entender a literatura enquanto construção literária de sentidos, e Pressley (2002) com estratégias no ato de ler. Nos resultados dessa investigação teórica-prática, reconhecemos o tema desigualdade social, contido nos dois textos já citados, como um elemento mobilizador no processo de leitura, pois, instiga os leitores literários não somente a compreender o texto, mas também utilizá-lo para fazer conexões e reconhecer criticamente seu contexto social.

PALAVRAS-CHAVE: ensino; literatura; leitura; leitor; social.

86 Graduada em Letras Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande. Integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), UAL-UFCG.

87 Professora efetiva da Universidade Federal de Campina Grande.

ENSINO DE LITERATURA: O PARADIGMA DA FORMAÇÃO DO LEITOR

Gabriel Felipe da Silva⁸⁸

RESUMO: O paradigma adotado atualmente para o ensino de literatura não tem se mostrado eficiente, conforme Cereja (2005). No Ensino Fundamental, o ensino de literatura se restringe à leitura de alguns contos e crônicas e, no Ensino Médio, os alunos são expostos a romances com pouca recepção. O ensino restringe-se a apresentação de uma pequena biografia do autor, contexto histórico e características do período, o que caracteriza o ensino histórico-nacional, segundo COSSON (2020). O aluno não lê os livros propostos, acessando trechos ou fragmentos, de maneira que não existe a prática e formação leitora. Uma tentativa de mudar a situação e sendo esta minha hipótese, é o uso de obras do tipo best-sellers, juvenis, pode ser um caminho adequado para ensino inicial de literatura e para a formação de leitores literários. Após os alunos terem adquirido as habilidades leitoras e o gosto pela leitura, obras do cânone seriam introduzidas. Autores como Regina Zilberman (2005), Marisa Lajolo (1985), Neide Rezende, Antônio de Pádua (2016), Nelly Coelho (2005), entre outros, seguem essa tese. Meu objetivo principal é investigar de que maneira Harry Potter contribuiu para a formação de leitores. Uso a metodologia criada por Vera Aguiar (2007), denominada “método de ensino de literatura”, que se baseia no círculo hermenêutico de Paul Ricoeur e consiste em cinco etapas básicas: estímulo, leitura, reflexão leitura, atividade criativa e socialização. Conforme Aguiar (2007). Os resultados têm corroborado a tese de que obras tidas como best-sellers contribuem para um ensino mais eficiente de literatura e formação de leitores.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Literatura; Harry Potter; Teoria literária.

88 Especialista em Teoria da Literatura e Mestrando em Estudos Literários (Teoria e História da Literatura) UERJ, Mestrando em Educação e Cultura contemporânea – UNESA. gabrielreflexo@hotmail.com

ENTRE CAROLETRAMENTOS E ESCREVIVÊNCIAS DECOLONIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DIREITOS OUTROS EM PRETUGUÊS

Daniela Paula de Lima Nunes Malta⁸⁹

RESUMO: As experiências de leitura literária e as práticas de letramentos na formação do sujeito leitor são, por vezes, decorrentes de leituras vivenciadas pela educação escolar. Por isso, entendemos que a relação entre a escrevivência de biografemas como as obras “Quarto de despejo” e “Casa de alvenaria” de Carolina Maria de Jesus e a educação literária, inseridas no contexto escolar, favorecem vivências de letramentos outros que enfatizam a resistência, o diálogo, a transgressão e a transformação, ampliando os horizontes de percursos de leitura de uma comunidade de leitores, logo, enriquecendo o repertório cultural de sua língua. Assim, este trabalho advém do relato de experiência a partir dos Caroletramentos desenvolvido em turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental numa escola de tempo integral da rede pública municipal de Serra Talhada-PE. O objetivo é publicizar a descrição e a análise de três encontros, que integram o projeto de intervenção desenvolvido durante o retorno às aulas no pós-pandemia e estimular práticas de leitura literária mais próximas à vivência dos estudantes. O referencial teórico utilizado, balizador para condução das discussões, foram textos sobre educação literária (CARBONIERI, 2016; CHINWEIZU, 1987; MACHADO; SOARES, 2021; PEREIRA, 2019, 2020), estudos decoloniais (LANDER, 2005; CASTRO-GÓMEZ, 2007; QUIJANO, 2007, WALSH, 2007) e pretuguês (GONZALEZ, [1980] 2021). Esperamos, com isso, construir diálogos insurgentes entre questões históricas, sociais, geográficas, a fim de promover a reflexão sobre a resistência dessa voz feminina negra em relação ao preconceito, às injustiças e o racismo linguístico de que muitos são vítimas ainda hoje.

PALAVRAS-CHAVE: Educação literária; Biografemas; Carolina Maria de Jesus.

89 Doutoranda em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco (PPGL-UFPE). E-mail: malta_daniela@yahoo.com.br .

ENSINO DE POESIA REGIONAL E POPULAR: CAMINHOS PARA A SUBVERSÃO DO CÂNONE EM SALA DE AULA

Francielle Loiola Ramos⁹⁰

Beatriz Farias Almeida⁹¹

Vinicius Ryan de Sousa Montenegro⁹²

RESUMO: Ainda nos dias de hoje, persiste a ideia de que a literatura, bem como a arte no geral, pertence à elite, mantendo-a numa redoma que a segrega das camadas menos abastadas da sociedade. Esse discurso também se reflete no ensino, ao passo que há uma reprodução exaustiva de textos canônicos que — apesar de não estarem obsoletos — são vistos como a única forma válida de literatura e que comumente não despertam identificação por parte do aluno, contribuindo para a manutenção dessa distância. Assim sendo, cabe a nós, futuros educadores, pensar formas de reaproximar a literatura e o povo, levando a poesia popular para a sala de aula. Este trabalho, portanto, objetiva descrever a experiência de estágio em literatura no ensino fundamental, no período de 11 de maio a 27 de agosto de 2022, em uma escola estadual do município de Campina Grande. Para embasar nosso relato, utilizamos como acervo teórico as contribuições de Pinheiro (2018; 2020); Carneiro (2016); Freitas (2020); Cândido (1988) e Moraes (2016). Desta forma, organizamos nosso tempo de regência em três semanas, cada uma norteada por um eixo temático, a saber: *introdução à poesia pelo viés regional e popular, modalidades orais de poesia: repente e slam e aspectos formais da poesia através do cordel*. Em um primeiro momento, observamos que grande parte da turma assumia uma postura receosa quanto ao gênero poético, contudo, no decorrer dos encontros, os educandos passaram a compreender a poesia como parte integrante e indispensável de seu cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: ensino de literatura; poesia popular; poesia regional.

90Graduanda no curso de licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, Unidade Acadêmica de Letras, UFCG, E-mail: francielleirm@gmail.com.

91Graduanda no curso de licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, Unidade Acadêmica de Letras, UFCG, E-mail: beaalmeida740@gmail.com.

92Graduando no curso de licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, Unidade Acadêmica de Letras, UFCG, E-mail: viniciusryaan@gmail.com.

GAMIFICANDO O ENSINO DE LITERATURA: A UTILIZAÇÃO DO POWERPOINT SOB UMA NOVA PERSPECTIVA.

Amanda Lopes Bezerra⁹³
Manassés Morais Xavier⁹⁴

RESUMO: A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) evidenciou inúmeras falhas nos mais diversos cenários da saúde, economia e principalmente na educação brasileira. Após o cancelamento das aulas presenciais em escolas e universidades de todo o país foi iniciada uma intensa formação docente visando a utilização de novos recursos com a finalidade de promover o processo de ensino/aprendizagem ativo e significativo através das ferramentas digitais. Utilizando-se de elementos presentes nos jogos, a gamificação acabou ganhando destaque nesse momento porque busca viabilizar a vivência dos conteúdos ensinados em sala de aula de uma forma prática e lúdica, além do constante desenvolvimento de habilidades e competências. O presente trabalho tem o objetivo de analisar a gamificação, estabelecida no PowerPoint, como estratégia de ensino reflexivo nas aulas de Literatura em uma turma de 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública na cidade de Aroeiras-PB. Com as contribuições de Alves (2014), Boller e Kapp (2018), Busarello (2016), Karlo-Gomes E Ramos (2022) E Santos (2015), através de uma pesquisa-ação aplicamos o referido método em encontros destinados ao trabalho com o gênero conto e, através de um questionário, verificamos a receptividade dos discentes além das experiências obtidas com essa “nova forma de aprender”. Os resultados demonstraram que a gamificação se mostra eficaz quando aplicada ao ensino, pois torna as aulas mais divertidas, interessantes e prazerosas, segundo as respostas dos educandos, além de demonstrar ser um recurso avaliativo bastante eficaz visto que proporciona um maior espaço para a contemplação de diversos temas vinculados ao texto.

PALAVRAS-CHAVE: ensino; literatura; metodologias ativas; tecnologias; gamificação.

93 Graduada em Língua Portuguesa na Unidade Acadêmica de Letras pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: amandalopes034@gmail.com.

94 Possui licenciatura em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba e doutorado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba. Atualmente é professor adjunto de Língua Portuguesa e Linguística na Universidade Federal de Campina Grande, além de docente permanente do Programa de Linguagem e Ensino pela mesma instituição. E-mail: manassesmxavier@yahoo.com.br.

INSTALAÇÕES LITERÁRIAS: PRÁTICAS DE ENSINO DE LITERATURA INFANTIL E A RESSIGNIFICAÇÃO DE SABERES

Maria Gilliane de oliveira Cavalcante⁹⁵

Lucilene Maria da Conceição Santos⁹⁶

Renata Junqueira de Souza⁹⁷

RESUMO: Este estudo tem por objetivo descrever uma ação exitosa realizada na EMEIEF Lúcia Giovanna, no município de João Pessoa/PB, no contexto do ensino de literatura e com práticas voltadas à formação do leitor literário e ao desenvolvimento de uma educação artística e literária. As Instalações Literárias são práticas do projeto de leitura literária permanente da referida escola, organizadas pelos alunos e mediadas pelos professores, que possibilitam a interação entre o objeto, o autor e os expectadores/leitores. O trabalho com o texto literário é um desafio no espaço escolar, especialmente no cenário atual, no qual a Literatura vem sendo cerceada por possibilitar inserir o leitor num universo de novos sentidos, colocando em “questão suas verdades, desestabilizando-o e levando a reestruturar-se” (AGUIAR, 2001). O objetivo geral deste projeto escolar é formar leitores, por meio de um trabalho interdisciplinar com a arte e a literatura, visando à criação conjunta a partir de uma experiência concreta com a exposição dos trabalhos realizados entre os docentes e discentes. Ancorados nos estudos de Cosson (2021) no tocante ao letramento literário; Rosa (2012) quanto à compreensão de instalações; e as contribuições de Colomer (2007) a respeito do papel que a escola desempenha no ensino da educação literária. O caráter metodológico é qualitativo, com uma abordagem de pesquisa de ensino de arte (PIMENTEL, 2006). Como resultados finais analisamos como as Instalações Literárias aproximaram toda a comunidade escolar do universo letrado e estimularam o pensamento crítico dos alunos, fomentando a formação leitora e assegurando o ensino literário.

PALAVRAS-CHAVE: instalações literárias; ensino literário; ressignificação saberes.

95 Mestranda em Letras, na Linha de Leituras Literárias, no Programa de Pós- Graduação em Letras pela Universidade Federal da Paraíba -UFPB. Graduada em Pedagogia pela UFPB. E-mail: gillianejp@hotmail.com

96 Mestranda em Letras, na Linha de Leituras Literárias, no Programa de Pós- Graduação em Letras pela Universidade Federal da Paraíba -UFPB. Graduada em Pedagogia pela UFPB. E-mail: lucimcs2013@gmail.com

97 Professora em Língua Portuguesa e Literatura Infantil no curso de Pedagogia da Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus Presidente Prudente. Docente de Pós-Graduação em Educação da UNESP e colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Letras na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Coordenadora do CELLIJ – Centro de Estudos em Literatura e Literatura Infantil e Juvenil “Maria Betty Coelho Silva”. E-mail: recellij@gmail.com

O ENSINO DE LITERATURA NO NOVO ENSINO MÉDIO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO CEARÁ

Lya Oliveira da Silva Souza Parente⁹⁸

Sammya Santos Araújo⁹⁹

Cleudene de Oliveira Aragão¹⁰⁰

RESUMO: No Brasil, a reforma do ensino médio (Lei no 13.415, de 16 de fevereiro de 2017) vem gerando importantes e necessárias discussões quanto à formação dos professores para os novos desafios propostos no Novo Ensino Médio (NEM). Nesse sentido, buscaremos refletir como o ensino da literatura poderá contribuir no processo formativo dos professores e principalmente para a prática pedagógica em sala de aula. Apresentaremos neste trabalho qual o lugar destinado à mediação literária e ao ensino de literatura nas escolas públicas da rede estadual do Ceará. Como metodologia, realizamos uma pesquisa de campo e documental, utilizando, como instrumentos, questionários e entrevistas. A pesquisa foi ancorada nos estudos sobre o ensino da literatura, mediação de leitura literária e formação de professores com as contribuições teóricas de Paulino (2010; 2014), Cosson (2014a; 2014b; 2020), Aragão (2006; 2019) e Mendoza (1998; 2004). Os resultados parciais deste estudo revelam que teoricamente houve um avanço nos documentos oficiais quanto à preocupação com a formação de leitores literários, entretanto verificamos que em relação ao espaço destinado à literatura e a sua resistência em sala de aula dependerá de um quadro de professores comprometidos com a mediação literária.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; ensino de literatura; mediação literária; novo ensino médio; Ceará.

98 Doutoranda em Linguística Aplicada na Universidade Estadual do Ceará. Membro do Grupo de Pesquisa – Literatura: Estudo Ensino e (Re)Leitura do Mundo (GPLEER). Fortaleza-CE. E-mail: lya.loss@gmail.com

99 Doutoranda em Ciências da Linguagem pela Universidade do Porto. Professora estadual da rede pública cearense. Membro do GPLEER. Fortaleza-CE. E-mail: sammyaead@gmail.com

100 Doutora em Filología Hispánica pela Universitat de Barcelona. Professora no curso de Letras e no Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará. Líder do GPLEER. Fortaleza-CE. E-mail: cleudene.aragao@uece.br

O PAPEL HUMANIZADOR DA LITERATURA EM TEMPOS DE DESPEDIDAS

Camilla Franco Reinaldo de Anacleto¹⁰¹
José Mário da Silva¹⁰²

RESUMO: A literatura, enquanto modalidade artística, surge naturalmente na espécie humana. Criada na relação do homem com sua realidade, a literatura recria a realidade. Assim, ao se ter acesso às obras literárias, o leitor pode refletir sobre assuntos diversos, sensibilizando-se sobre tópicos que passariam despercebidos. Uma obra literária consegue impactar aqueles que a leem, fazendo-os se identificar com as situações narradas, simpatizando ou repudiando as ações de personagens, ao ponto de abrir o leitor para as novas perspectivas de mundo. Desse modo, o atual objetivo é analisar, compreender e refletir sobre a importância de tratar de temas relevantes para os atuais momentos da vida dos estudantes. Ao tratar da temática da despedida, assunto fundamental após o período vivido pela sociedade durante a pandemia, a partir do livro *Tchau* (BOJUNGA, 2019), a pesquisa analisou a regência de aulas e as propostas de atividades de leitura realizadas com os alunos durante o estágio curricular supervisionado, ocorrido na turma de 7º ano da ECI Professor Itan Pereira, Campina Grande – PB, em 2021. Fundamentadas em conceitos trabalhados por Cândido (2011), Pinheiro (2018) e BNCC (2018), percebemos como a escolha de trabalhar essa obra na íntegra foi importante para a turma por trazer reflexões quanto aos sentimentos que se somam no momento de despedida. Concluímos, então, como essa experiência pode trazer reflexões acerca do eixo leitura, especialmente por contribuir para a formação crítica, reflexiva e criativa dos discentes e dos docentes.

PALAVRAS-CHAVE: formação docente; humanização; Lygia Bojunga; Tchau.

101 Graduanda na Licenciatura de Letras – Língua Portuguesa, Unidade Acadêmica de Letras, UFCG, Campina Grande – PB. E-mail: anacleto.camilla@gmail.com

102 Mestre, Professor da Unidade Acadêmica de Letras, UFCG, Campina Grande – PB. E-mail: zemarioze86@gmail.com

PERFORMATIZANDO A LEITURA LITERÁRIA: A POESIA NA SUA VOZ

Aline Oliveira Arruda¹⁰³

RESUMO: Performatizando a Leitura Literária: A poesia na sua voz, é um trabalho desenvolvido para estimular nos estudantes matriculados na Rede Estadual de Ensino o interesse, a apreciação, a valorização e o entusiasmo pelas manifestações artístico-culturais, destacando a arte como forma de leitura do mundo, crescimento social e estético, bem como temos como objetivo desenvolver o gosto pela leitura, por meio da prática leitora tomando como base os estudos acerca da Performance, que, como nos afirma Zumthor (2014), designa um ato de comunicação como tal; refere-se a um momento tomado como presente. Desse modo, o presente artigo oportuniza aos jovens privados de liberdade e alunos da EJA, participantes do Projeto Arte Em Cena, do Governo do Estado da Paraíba, praticar a leitura literária de poemas do autor paraibano Augusto dos Anjos. Para tanto, para este estudo nos fundamentamos em Kefalás (2010), acerca da performance e da leitura em voz e corpo, Jouve (2003), cujas contribuições estão pautadas na importância da leitura literária, Silva (2002), que discorre acerca da vida e obra de Augusto dos Anjos, dentre outros postulados que se dedicam aos estudos da formação leitora e da leitura performática. Como resultados parciais, percebemos que o contato com uma estratégia de leitura, oportunizou a estes jovens uma nova possibilidade de entender a literatura, cujo foco destaca-se a partir da sua própria voz e das variáveis intencões e entonações oriundas do estudo direto com o texto literário.

PALAVRAS-CHAVE: Augusto dos Anjos; Leitura Performática; Arte em Cena.

103 Mestre em Literatura e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande e participante do Projeto Arte em Cena ministrando uma oficina de Literatura.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE LEITURA DE POEMA COM A OBRA *ARQUIPÉLAGO*, DE DEMÉTRIO PANAROTTO

Cristiane Seimetz-Rodrigues¹⁰⁴

RESUMO: Este trabalho pretende apresentar o percurso didático-pedagógico empreendido na leitura do livro-poema *Arquipélago*, de Demétrio Panarotto, em turmas de sexto ano do ensino fundamental. O poema *Convite*, de José Paulo Paes, que define poesia como brincar com palavras, e o poema *Infantil*, de Manoel de Barros, que apresenta a poesia como uma invenção que não precisa “fazer razão” foram discutidos com as turmas e adotados como “base conceitual” para que fosse compreendida a proposta lúdica da obra que seria estudada. Após a discussão inicial desses conceitos, os estudantes foram agrupados em duplas para lerem o livro e compartilharem suas impressões e compreensões sobre ele. Na sequência, houve o compartilhamento da experiência de cada um, a partir da qual a professora organizou uma leitura coletiva da obra, apresentando estratégias de pré-leitura e leitura em curso (SOLÉ, 1998; MIGUEL; PÉREZ; PARDO, 2012), aprofundando a compreensão inicial que os estudantes tiveram do livro-poema. Como resultado, alguns estudantes se mostraram surpresos com a compreensão construída, porque, em suas palavras, “estava bem na nossa cara e a gente não via”. Por fim, o trabalho com os estudantes - e também este relato - enfatizou que é preciso engajamento na busca por compreender o texto literário, o qual embora seja aberto a múltiplas interpretações, nunca o é a qualquer interpretação (BRITTO, 2012; 2015; SOUZA, 2012). Engajamento esse que passa também por ler mais e mais poemas em sala de aula, evitando que esse gênero seja relegado em detrimento de outros (José, 2003; Pinheiro, 2007; Michelli, 2016).

PALAVRAS-CHAVE: poema; práticas de ensino; estratégias de leitura; ensino fundamental.

104 Professora de Língua Portuguesa no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina. Doutora em Psicolinguística (2017) e pesquisadora da área de ensino e aprendizagem da leitura.



GD 3 - LITERATURA E HISTÓRIA, MEMÓRIA E ESQUECIMENTO

José Edilson de Amorim- UFCG
Francisca Luana Rolim Abrantes- UFCG

A ÁRVORE QUE CHORA: EVIDÊNCIAS DE COLONIZAÇÃO E DESCOLONIZAÇÃO NA OBRA DE VICKI BAUM

Larissa Gotti Pissinatti¹⁰⁵
Sonia Maria Gomes Sampaio¹⁰⁶

RESUMO: O objetivo desse projeto é identificar as evidências de colonização e descolonização no romance *A árvore que chora* de Vicki Baum (1946). A obra apresenta a borracha, movimentando o romance em seu espaço, tempo e as personagens de forma dialética, apresentando a colonização e sua exploração na Amazônia, ao mesmo tempo em que evidencia aspectos descolonizadores, desafiando as estratégias colonialistas de dominação. A metodologia dessa pesquisa se fundamenta na abordagem crítica dos estudos pós-coloniais/decoloniais e nos estudos da literatura amazônica. Utilizaremos os argumentos dos seguintes autores: João de Jesus Paes Loureiro, Neide Gondim, Albert Memmi, Frantz Fanon, Edward Said, dentre outros. Os resultados confirmam que a literatura é uma importante ferramenta para perceber as relações de poder existentes no processo de colonização da/na Amazônia; a obra evidencia elementos da colonização, como também, se caracteriza como denunciativa, apontando aspectos da opressão, exploração e relações de poder presentes no contexto da colonização da/na Amazônia. A partir da dupla face contida no elemento borracha, constatamos o contradiscurso e o caráter descolonizador da narrativa.

PALAVRAS-CHAVE: Vicki Baum; estudos pós-coloniais/decoloniais; Amazônia.

105 Doutora em Educação. Universidade Federal de Rondônia. E-mail: larissa.pissinatti@unir.br

106 Doutora em Educação. Universidade Federal de Rondônia. E-mail:soniagomesampaio@gmail.com

**ENTRE MEMÓRIAS E TRAUMAS: O TESTEMUNHO NO CONTO *O
VELÓRIO*, DE BERNARDO KUCINSKI**

Thaisa Rochelle Pereira Martins¹⁰⁷
Sheila Vieira Nanes dos Santos Galvão¹⁰⁸

RESUMO: Como seguir sem enterrar os seus mortos? Esse é um tema caro à época da ditadura militar de 1964 no Brasil, ou seja, o desaparecimento de diversos cidadãos que se opunham ao regime de opressão. É nesse viés de discussão que versa a presente proposta. A partir do conto *O velório*, de Bernardo Kucinski, uma obra testemunhal (SELIGMANN-SILVA, 2010), analisamos a configuração de elementos da estrutura narrativa: o narrador, as personagens e a linguagem, dentro da ótica do testemunho; além de alguns temas pertinentes ao período de exceção: o trauma sequencial, o desaparecimento de corpos e a denúncia da violência do regime ditatorial. As análises partem das personagens Roberto, desaparecido político, e dos membros de sua família, que se tornam vítimas indiretas do regime de opressão. O narrador confere à narrativa um caráter conciso, lúcido. A linguagem e suas especificidades revelam questões importantes sobre o testemunho ficcional. No que diz respeito ao tema do trauma sequencial (GINZBURG, 2017), analisamos de que forma a experiência de violência sofrida por Roberto se estende também aos seus familiares e amigos. Ademais, verificamos o importante papel da literatura no sentido de humanizar os desaparecidos, promovendo, a partir de uma experiência estética compartilhada (FIGUEIREDO, 2019), o não esquecimento dos muitos “Robertos”, que foram vítimas de um sistema de violência física e psicológica instaurada pelo regime de exceção. Deste modo, a narrativa de Kucinski nos revela que a memória, antes de ser individual, é coletiva (SELIGMANN-SILVA, 2010).

PALAVRAS-CHAVE: literatura; memória; testemunho; ditadura militar.

107 Doutoranda em Linguagem e Ensino no Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino – PPGLE/ UFCG, na área de concentração em Estudos Literários. E-mail: thaisarochelle@live.com

108 Doutoranda em Linguagem e Ensino no Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino – PPGLE/ UFCG, na área de concentração em Estudos Literários. E-mail: sheila_nanes@hotmail.com

LEMBRAR OU ESQUECER: LEITURA DOS PERSONAGENS ROGÉRIO E RUBINHO EM “A MANCHA”, DE LUIS FERNANDO VERÍSSIMO

Edna Mércia Bezerra Plácido¹⁰⁹

RESUMO: Este ensaio tem como objetivo analisar o conto “*A mancha*”, de Fernando Veríssimo com foco nos personagens Rogério e Rubinho. Eles se conheceram em uma prisão clandestina quando foram torturados no período da ditadura e se reencontram muitos anos depois, cada um com seus traumas. Assim, nosso intuito é responder os seguintes questionamentos: Os personagens Rogério e Rubinho, compartilham o mesmo trauma? Eles realmente possuem algo em comum? Levando em consideração que Rogério busca durante todo o conto ter mais informações sobre sua prisão e Rubinho tenta esquecer tudo isso, podemos dizer que um está certo e o outro errado? Para responder a estas perguntas e embasar as discussões utilizaremos autores como, Seligmann-Silva (2003), Dalcastagné (1996), Gagnebin (2006) e (2010), Guinzburg (2010), Khel (2010) e Lehnen (2014). Após as discussões esboçadas no trabalho podemos concluir que o trauma permeia toda a narrativa. Porém, Rogério e Rubinho lidam com ele de formas diferentes.

PALAVRAS-CHAVE: a mancha; ditadura; memória.

109 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino, UFCG. E-mail: edna_placido@hotmail.com

**MULHERES EM MEIO À DITADURA: UMA LEITURA DO ROMANCE *O
CORPO INTERMINÁVEL*, DE CLAUDIA LAGE**

Francisca Luana Rolim Abrantes¹¹⁰

José Edilson de Amorim¹¹¹

RESUMO: Embora as mulheres tenham atuado em diversos movimentos estudantis, partidos, sindicatos e grupos clandestinos contra o regime militar no Brasil, percebe-se que há uma invisibilidade do protagonismo feminino frente aos desmandos da ditadura não só por parte da historiografia, bem como pela configuração da estética literária. Ainda quando mencionadas, as militantes são retratadas apenas como coadjuvantes. Tendo em vista essa problemática, o presente trabalho busca investigar a forma como as guerrilheiras são retratadas no romance *O corpo interminável*, de Claudia Lage. Cabe ressaltar, aqui, que este artigo faz parte de um recorte da pesquisa de doutorado *Militância feminina e ditadura: uma experiência de leitura no ensino médio com O corpo interminável*, de Claudia Lage. Os questionamentos que motivaram o nosso estudo foram: a) De que modo as presas políticas são configuradas na narrativa em análise? Como os atos de torturas ao corpo feminino são abordados na obra? Para embasar o nosso estudo, utilizamos as seguintes pensadoras: Beauvoir (2009), Rosa (2013), Zolin (2009), entre outras(os) estudiosas(os). Enfim, nota-se que o modo de configuração do sofrimento das mulheres resistentes ao regime arbitrário torna-se inovador, pois elas são registradas, no romance, não apenas enquanto participantes dos fatos, mas também a partir do processo de vivências que as torna sujeitos da história.

PALAVRAS-CHAVE: Militância feminina; Atos de tortura ao corpo feminino; Regime militar; *O corpo interminável*; Claudia Lage.

110 Doutoranda em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG. E-mail: luana_abrantes@hotmail.com

111 Professor associado da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), com atuação na Unidade Acadêmica de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino. Doutor em Literatura Brasileira pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: edilsondeamorim@hotmail.com.

NECROPOLÍTICA E ESCRAVIDÃO EM *ASSIM NA TERRA COMO EMBAIXO DA TERRA* (2020), DE ANA PAULA MAIAIanna Alexandre¹¹²

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo propor uma compreensão acerca do romance *Assim na terra como embaixo da terra* (2020), de Ana Paula Maia, a partir da elucidação e análise do conceito de necropolítica, que se mostra basilar na composição da narrativa em questão, além de investigar como a temática da escravidão é abordada no livro, se configurando como uma memória rasurada de nossa história. Posto isto, elaborou-se uma análise comparativa à guisa do conto *Na colônia penal* (1996), de Franz Kafka, em paralelo ao romance de Maia, na perspectiva de pensarmos a respeito das ponderações fecundas que surgem das a partir das intersecções entre essas duas obras. Para tanto, foram empregadas proposições críticas e teóricas que balizassem nossa discussão, sobretudo a partir das ideias cunhadas por Mbembe e Arendt, a fim de pensarmos com mais lucidez em relação às temáticas expostas, a saber, a ineficiência do sistema prisional e a escravidão. Assim sendo, pudemos perceber mediante a análise do romance, que a leitura do texto se fez importante, tendo em vista as camadas críticas contidas nas páginas, que chocam o leitor, exigindo de tal, um olhar mais crítico acerca da sociedade em ruínas onde se encontra.

PALAVRAS-CHAVE: necropolítica; escravidão; literatura contemporânea; neobrutalismo.

112 Graduanda no curso de licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, Unidade acadêmica de Letras, UFCG. E-mail: iannaalexandre1920@gmail.com

A HOMOFOBIA E O EXÍLIO DE SI NOS GRUPOS REVOLUCIONÁRIOS DE 1964 EM *MEU CORPO DARIA UM ROMANCE*, DE HERBERT DANIEL (1946-1992).

Reinaldo Luiz da Silva Júnior¹¹³
Márcia Tavares¹¹⁴

RESUMO: O panorama da produção literária do escritor, ex-guerrilheiro e homossexual Herbert Daniel (1946-1992) em sua participação na luta armada, mostra que a resistência e a sua sexualidade são sempre temas entrelaçados (FIGUEIREDO, 2017). As diversas obras literárias escritas pelo revolucionário são registros, tanto de seus feitos, quanto do seu contexto de produção. Nosso objetivo é abordar as vivências de homofobia registradas pelo autor nos espaços de resistência contra a ditadura de 1964, se apropriando de uma de suas obras literárias enquanto arquivo daquele período (FIGUEIREDO, 2017). A pesquisa está inserida nos estudos literários e se apresenta no nível descritivo (GIL, 2008) de caráter bibliográfico (GIL, 2008) com uma análise qualitativa por parte dos pesquisadores. Pelegrini (2014) ao discorrer acerca da produção literária dos “novos tempos” caracteriza as temáticas que “acentuam-se as interações entre aspectos globais, identidades regionais - e locais, questões de gênero e raça, desafiando conceitos estanques e formalizando-se esteticamente”(p.167). A obra *Meu corpo daria um romance: uma narrativa desarmada*(1984) traça dentre vários temas, o exílio de si, uma crítica ao regime ditatorial e uma denúncia aos movimentos de esquerda revolucionária, expondo preconceitos relacionados à sexualidade e ao gênero(PEREIRA, 2007). Esta obra, que se lê enquanto arquivo, permite revisitar o passado e por meio de um olhar crítico, refletir sobre ele, discutindo os acertos e tropeços daqueles perseguidos pelo regime ditatorial brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: memória; ditadura-militar; Herbert Daniel.

¹¹³ Graduando na Universidade Federal de Campina Grande. E--mail: reinaldo.luiz.júnior@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/6485340250515220>

¹¹⁴ Doutora em Literatura e professora na Universidade Federal de Campina Grande.
E-mail: tavares.ufcg@gmail.com.

**O JOGO DAS ANDORINHAS: IDENTIDADE, CULTURA E SENSIBILIZAÇÃO
NO CONTEXTO DE GUERRA**Liane Azevedo de Souza¹¹⁵

RESUMO: As guerras ao redor do mundo sempre foram causas de inúmeras mortes e desestruturas familiares. O Oriente Médio, por exemplo, ao longo das últimas décadas, vem sendo uma região com cada vez mais instabilidade política, incitando confrontos ligados à religião, à política e à economia. Nesse sentido, no romance gráfico de Zeina Abirached, intitulado *O jogo das Andorinhas: morrer, partir e retornar*, a autora relembra a sua infância, -na época com apenas 10 anos de idade-, a guerra civil libanesa que aconteceu, de 1975 a 1990, entre cristãos e muçumanos. Tais circunstâncias nos conduziram a instigar reflexões, objetivando identificar como a literatura pode contribuir com o relato e sensibilização de guerras civis; assim, buscaremos analisar os aspectos culturais do povo libanês presentes na obra, delineando a formação identitária da protagonista diante de um contexto de guerra. Esta é uma pesquisa bibliográfica, exploratória e documental de acordo com Gil (2002) e para alcançar os objetivos propostos serão utilizados os estudos de Hall (2006; 2016) sobre identidade e cultura, Jouve (2010) para a discussão sobre a literatura, Hobsbawm (1995) e Zilberman (2022) que abordam o contexto histórico dos conflitos. Como resultados parciais, pode ser observado que o romance gráfico contribui para que o leitor possa visualizar as expressões dos personagens, além de mostrar que os costumes do povo que vive no Líbano não são diferentes dos nossos.

PALAVRAS-CHAVE: Romance gráfico; Cultura; Identidade.

115 Graduanda em Letras - Língua Portuguesa e Língua Francesa pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: lianezvd@gmail.com. Orientadora: Josilene Pinheiro Mariz (UFCG), Doutora em Letras Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo. E-mail: jsmariz22@hotmail.com

REPRESENTAÇÕES DA DITADURA MILITAR EM ANOS DE CHUMBO, DE CHICO BUARQUE DE HOLANDA

Ivanildo Antonio dos Santos Filho¹¹⁶
Risonelha de Sousa Lins¹¹⁷

RESUMO: No seu artigo “O Espaço na Literatura e no Cinema” (2014), Borges Filho enfatiza que é necessário olhar o espaço da narrativa com mais interesse, porque diante de um mundo fragmentado, os personagens não mais apresentam ações relevantes, sendo construídos com base em uma complexidade psicológica. Então, mais que visualizar o espaço como uma estrutura, é preciso investigar as estratégias que o narrador utiliza para identificá-lo, julgá-lo, representá-lo em relação aos seus conflitos e perspectivas. Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo analisar a representação da Ditadura Militar no conto “Anos de Chumbo”, pertencente à obra *Anos de Chumbo e outros contos* (2021), escrita por Chico Buarque. O trabalho baseou-se nos seguintes questionamentos: a partir da Topoanálise é possível verificar as influências do espaço da ditadura na construção do personagem principal do conto Anos de Chumbo? De que forma o espaço revela as percepções subjetivas do narrador e as relações socioculturais da Ditadura Militar? O trabalho tomou como referencial teórico Borges Filho (2008, 2014), Brandão (2013), Chartier (1999), Figueiredo (2017) Dalcastagnè (1996) dentre outros. Quanto à metodologia, caracteriza-se como qualitativo e bibliográfico e corresponde à análise crítico-interpretativo da construção literária.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Espaço. Ditadura Militar. Chico Buarque.

116 Esp. Letras Espanhol - FIJ ivanildosaxtenor@gmail.com

117 Dra. Letras - UERN risonelha@gmial.com

UMA MEMÓRIA DE PAPEL: RASTROS DO FASCISMO EM *A MISTERIOSA CHAMA DA RAINHA LOANA*, DE UMBERTO ECOWesley Barbosa¹¹⁸
José Edilson de Amorim¹¹⁹

RESUMO: Este estudo pretende analisar a memória do fascismo no romance *A misteriosa chama da rainha Loana* (2005), de Umberto Eco. A obra em questão mostra como o esquecimento de um trauma pode desumanizar, ao ponto de gerar uma crise de identidade, além de retratar como o excesso de informações na sociedade moderna, ao contrário de nos possibilitar o confronto com um passado cruel, pode conduzir à apatia diante da dor. Nosso ponto de partida na análise da obra será a figura do narrador personagem e seus conflitos, ora com o vazio deixado pelas lembranças que perdera, ora com o excesso de informações que recupera em meio aos arquivos da família e que lhe apresentam um passado tortuoso em meio à Segunda Guerra Mundial e o regime de Mussolini. Neste ponto, nossas reflexões se basearão, principalmente, nos estudos de Candido (2007) e Brandão e Oliveira (2019), a respeito de personagem e narração, além de Wood (2017) e Fuks (2021), no que diz respeito aos conflitos que marcam a produção ficcional contemporânea. Num segundo momento, analisaremos a importância da memória para a superação de traumas históricos, principalmente a partir do conceito de “rastros”, colhido de Gagnebin (2009) e de “rememoração”, apresentado por Benjamin (2012).

PALAVRAS-CHAVE: memória; fascismo; rastros.

118 Doutorando do PPGLE (UFCG). E-mail: wesleybarbosa.literatura@gmail.com

119 Prof. Dr. da UAL e do PPGLE (UFCG). E-mail: edilsondeamorim@gmail.com



GD 4 - LEITURA E LITERATURA NA SALA DE AULA: DIMENSÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS

Ana Carolina Miguel Costa - UNESP
Gabriela Bruschini Grecca - UEMG

ATUALIDADE E RECEPÇÃO DO POEMA “QUEM SOU EU?”, DE LUIZ GAMA

Allyne de Oliveira Andrade¹²⁰
Naelza de Araújo Wanderley¹²¹
Janile Simony Rodrigues Bandeira¹²²

RESUMO: Um dos traços que podemos destacar na obra poética de Luiz Gama é o seu viés satírico. Presente nos diversos gêneros, sendo eles literários ou não, a sátira opera como um instrumento de denúncia e surge a partir de um estado de inconformismo perante algo já prescrito. A leitura de textos satíricos em sala de aula pode contribuir para o processo de formação de leitores. O caráter humorístico empregado nesses textos pode provocar no aluno o riso, tornando a leitura mais aprazível. Em nosso artigo, relatamos e refletimos sobre um experimento realizado no ensino médio com a poesia satírica. Fizemos uma leitura interpretativa do poema “Quem sou eu?”, de Luiz Gama, e relatamos a sua recepção em sala de aula. Nosso trabalho tem como objetivo refletir sobre a atualidade e a recepção da poesia satírica por alunos do segundo ano do ensino médio. Para o estudo analítico do poema nos embasamos nas reflexões de Bakhtin (1981) e Northrop Frye (1973), que trazem importantes contribuições sobre a sátira. Em relação ao trabalho com a literatura desenvolvido em sala de aula nos apoiamos nos estudos realizados por Cosson (2009) e Colomer (2007). Os resultados obtidos através da experiência revelam que a recepção da turma se deu a partir da aproximação do texto com a realidade dos alunos, isso devido à atualidade dos temas abordados no poema em estudo como o preconceito, a ambição e a corrupção.

PALAVRAS-CHAVE: sátira; Luiz Gama; leitura.

120 Mestre em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: allyneliteramor@gmail.com

121 Professora Associada da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Doutora em Letras pela Universidade Federal de João Pessoa (UFPB). E-mail: naelzanobrega@gmail.com

122 Mestre em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: janilesimony@hotmail.com

CAMINHOS DA METALINGUAGEM NA POESIA DE MANUEL BANDEIRA

Adilson Soares da Silva¹²³
José Mário¹²⁴

RESUMO: Procedimento composicional presente na história da literatura, mas tornado recorrente nas poéticas pós-românticas, a metalinguagem aponta para a reflexão a que o escritor se expõe no ato do processo da criação literária, e que deixa marcas no corpo do texto elaborado. No presente artigo e, pretendemos com base em Samira Chalhub (1997) e Alfredo Bosi (2000), dentre outros marcos teóricos, refletir sobre alguns caminhos percorridos pela metalinguagem na poesia de Manuel Bandeira, tomando por base os seguintes poemas: Poética, Nova Poética e o Último poema. Através de uma abordagem comparativa, nosso objetivo principal é mostrar como para além de uma compreensão genérica e protocolar, a metalinguagem assume contornos específicos e bem delineados os quais, bem identificados e analisados, podem contribuir decisivamente para melhor a convivência do aluno com o texto poético na sala de aula. Nos livros linguagem e interação (ensino médio) - (Faraco Moura/Mauricio Jr- Ática - SP- 2014) a poesia de Manuel Bandeira não aparece ligada à metalinguagem, já em Ser Protagonista - Português do ensino médio, organizado por Ricardo Gonçalves Barreto (Edições SM- SP - 2010) no enfoque conferido a Manuel Bandeira, aparece, dentre outros o clássico poema: poética, que é abordado de modo genérico sem maiores aprofundamentos. É nessa ponte com livros do ensino médio que pretendemos mostrar a poesia de Manuel Bandeira.

PALAVRAS-CHAVE: liberdade; realismos sociais; simplicidade composicional.

123 E-mail: adilsonsoaresdasilva8@gmail.com

124 Professor titular na Unidade Acadêmica de Letras da Universidade Federal de Campina Grande.

**CONTAR E ENCANTAR: O CONTO DE FADAS/MARAVILHOSO COMO
ARTICULADOR DO IMAGINÁRIO E DA AUTORIA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA**

Samara Gabriela Leal França¹²⁵

RESUMO: Oriundos da tradição oral, os contos de fadas/maravilhosos vêm se mantendo fortemente presentes na cultura de formação leitora infantil e juvenil. Para Alves, Espindola e Massuía (2011, p.102), as histórias contidas nesses contos possuem uma acepção específica nesse universo, pois, a partir da solidificação do imaginário, as crianças constroem um caminho para compreender seus sentimentos e resolver seus conflitos. Essa é uma das teorias para justificar o porquê do público infantil se interessar tanto por essas histórias. Assim é que, neste estudo, objetivamos analisar um projeto interventivo de ensino, aplicado para alunos do sexto ano do Ensino Fundamental II, que tem como foco os contos de fadas e maravilhosos. Tal projeto nos permitiu observar as correlações entre imaginário e autoria, e, em que medida tais elaborações impactam na formação discente. Para fundamentação teórica, nos embasamos em Bettelheim (1980), Cheola (2006), Hansen (1992), Coelho (2000), dentre outros. O corpus foi composto por leituras, releituras e produções discentes voltadas aos (e de autoria dos) alunos. Ao final da análise, observamos os seguintes resultados: por um lado, depreendemos que as narrativas tradicionais dos contos favorecem a ativação do imaginário, possibilitando ao aluno compreender a si mesmo e ao mundo que o cerca. Por outro lado, as releituras realizadas permitiram a expansão das imagens, inicialmente tecidas, possibilitando novas construções. Essa movimentação de diferentes modelos de leitura e escrita discente permitiu, por fim, refletir sobre questões relacionadas à figura do aluno-autor.

PALAVRAS-CHAVE: contos de fada; autoria; imaginário.

125 Professora na rede Estadual de Ensino de São Paulo. Diretora em Escola Municipal de Ensino e doutoranda pelo Programa de Filologia e Língua Portuguesa, FFLCH/USP. E-mail: samarafranca@usp.br

**DAS VOZES SILENCIADAS PELA HISTÓRIA AO HEROÍSMO POPULAR: O
PROTAGONISMO FEMININO NEGRO NOS CORDÉIS DE JARID ARRAES**Jordânia Dantas Freire¹²⁶
Naelza de Araújo Wanderley¹²⁷

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo central apresentar uma proposta de abordagem literária orientada a partir do livro “Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis”, da escritora cearense Jarid Arraes. A autora, embora tenha produzido diferentes tipos de gêneros literários, a exemplo de contos, poemas e romances, ainda não possui grande alcance público, fato que motiva a necessidade de tornar visível as suas produções. Os cordéis presentes na coletânea objeto de estudo, trazem em cada título o nome de 15 mulheres negras que trouxeram contribuições históricas, sociais e literárias importantes, mas foram colocadas como coadjuvantes em muitos momentos da história e dentro da própria literatura. Arraes (2020) se preocupa em recontar a história de vida dessas mulheres, transportando-as para o texto popular como heroínas, destacando as suas trajetórias de lutas e buscas incessantes pela emancipação. Dessa forma, nos interessa refletir sobre as contribuições que a obra pode trazer para o ensino, especialmente no âmbito nas aulas literatura, possibilitando contemplar a lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino sobre a história e cultura afro-descendente. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa tem um caráter bibliográfico, de cunho qualitativo, centralizando temas que focalizam no papel humanizador da literatura para a formação de leitores, ancorados nas concepções teóricas de Candido (1972), Pinheiro e Marinho (2012), Ziberman (1988, 1989), dentre outros. Espera-se que as reflexões suscitadas contribuam no âmbito da formação de leitores e possibilitem dar visibilidade a obra de uma escritora brasileira negra contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: literatura; formação de leitores; Jarid Arraes; escritoras negras.

126 Mestranda em Linguagem e Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: jordania.dantas@estudante.ufcg.edu.br.

127 Pós-doutorado na área de Letras pela Universidade Federal do Pernambuco. Professora no Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE) da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: naelzanobrega@gmail.com.

EDUCAÇÃO INFANTIL, CRIANÇAS, FAMÍLIAS E A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

Maria Betania Barbosa da Silva Lima¹²⁸

Márcia Tavares¹²⁹

RESUMO: Este estudo aborda o empréstimo de livros de literatura infantil como possibilidade de incluir a família na formação leitora da criança. É um recorte de uma pesquisa de doutorado que investiga as práticas de leitura literária desenvolvidas em uma Unidade Federal de Educação Infantil e a repercussão no contexto familiar de crianças egressas. A literatura infantil como modalidade artística, dado o tratamento criativo, lúdico e estético que envolve as palavras e as imagens, encanta, sensibiliza e diverte, favorecendo o enriquecimento e a ampliação das experiências infantis, bem como a formação humana. Assim, as instituições precisam proporcionar às crianças o envolvimento com esse universo, por meio da leitura e contação de histórias, exploração e manuseio do livro para que compreendam o uso social desse objeto e a importância da leitura como uma prática cultural. Salientamos a importância do envolvimento das famílias nesse processo, por também serem responsáveis pela promoção da leitura na infância (DEBUS, 2009; SOBRINO, 2000). Nesse contexto, por meio de entrevista semiestruturada, averiguamos a percepção familiar de crianças egressas sobre a prática de empréstimo de livros realizada quando seus filhos eram da instituição. O conjunto de dados, em fase inicial de análise, sinalizam que as famílias valorizam a importância da proposta, por ser uma forma de participarem da formação leitora das crianças. Ao propor a leitura diária, a escola chama a atenção para a responsabilidade delas nesse processo. O empréstimo também é importante para que todas as crianças tenham acesso aos livros, independente das questões socioeconômicas de cada uma.

PALAVRAS-CHAVE: formação do leitor literário; empréstimo de livros; família.

128 Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: mariabetaniab@gmail.com

129 Profa. Doutora do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: tavares.ufcg@gmail,

LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES: O QUE DIZEM AS TESES E DISSERTAÇÕES

Flávia Brito Dias¹³⁰
Deisily de Quadros¹³¹

RESUMO: Com o objetivo de analisar o nível de interesse acadêmico em pesquisas, buscamos por meio de dados elencados no Portal da Capes, em setembro de 2019, as teses e dissertações publicadas a partir do tema gerador: Leitura e formação de leitores. Tais análises, como indicam Romanowski e Ens (2006), permitem verificar os destaques e temas centrais abordados nas pesquisas; os referenciais teóricos que compuseram as investigações; a compreensão de relação entre o sujeito pesquisador, o objeto de pesquisa e a prática pedagógica; propostas e contribuições da pesquisa para transformações de saberes, conhecimentos e práticas. O extrato que encontramos na pesquisa totalizou em 20 trabalhos entre teses e dissertações. A partir do termo indutor “leitura e formação de leitores”, sem delimitação de período, dos 20 trabalhos encontrados no banco de teses e dissertações da Capes, apenas 25% eram de teses, os outros 75% restantes destinavam-se a dissertações. As consultas foram realizadas na plataforma Sucupira, ferramenta que nos auxilia a coletar informações, realizar análises e nos basear quanto à referência em centralidade de pesquisas. Na pesquisa realizada, observamos que o interesse pelo tema “leitura e formação do leitor” apresentou maior incidência de interesses em dissertações, no período entre 2009 e 2016. Como resultado das análises, pontos negativos são apontados nas pesquisas acadêmicas das teses, dentre esses, podemos perceber: falta de planejamentos dos órgãos educacionais competentes, a estrutura dos currículos, necessidade de mediação de leitura, descontinuidade de políticas educacionais; os desafios que perpassam pela formação de leitores competentes em diferentes áreas do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: leitura; formação de leitores; pesquisa.

130 Doutora em Educação e pela PUCPR; professora do Centro Universitário Bagozzi (UNIBAGOZZI); analista de educação no Sistema FIEP (DR/PR).

131 Doutora em Estudos Literários pela UFPR e professora do Centro Universitário Internacional Uninter.

LEITURA NO WHATSAPP: POR OUTRA DIMENSÃO DA SALA DE AULA

Noara Pedrosa Lacerda¹³²
Manassés Morais Xavier¹³³

RESUMO: A prática de leitura é, sobretudo, um evento de sujeitos, um ato responsável e responsivo do leitor na sala de aula ou além dela em diferentes meios que hoje se instauram pelas trincheiras virtuais como em grupo de whatsapp, a exemplo do Círculo de Leitura, Imaginação e Cultura (CLIC), composto por 25 integrantes, professores (IFPB, UFCG), alunos (IFPB, UAST/UFRPE) e técnicos administrativos (IFPB). O referido Círculo de leitura teve origem pouco antes da pandemia (2019.2) através de projeto de extensão e perdura até hoje com encontros quinzenais virtuais, ultrapassando os muros institucionais e a sala de aula. Tornou-se pano de fundo de uma pesquisa de pós-doutorado, conforme EDITAL PRPG N° 39/2021, e mais ainda é terreno de prova aos outros espaços que se configuram para a leitura e para sala de aula em tempos de redes. Nesta perspectiva, o objetivo norteador do estudo é identificar este outro sujeito leitor que ocupa outros espaços neste tempo e não se limita a identidade ou função de aluno. O Círculo traz uma proposta libertadora e dar espaço à leitura dos diferentes textos, seja a obra literária como pretexto para leitura de mundo no whatsapp, sejam os diferentes gêneros que compõem o universo cultural/virtual hoje de cada sujeito leitor naquele espaço inserido. A metodologia empenhada na pesquisa busca suporte na análise dialógica dos enunciados sobre leitura presentes no Círculo CLIC em um dos encontros sobre a obra *O Pequeno Príncipe* e, nesta perspectiva, atentamos para os conceitos de alteridade e cronopoto, à luz de Bakhtin e o Círculo.

PALAVRAS-CHAVE: sujeito; leitura; whatsapp; alteridade.

132 Doutora em Linguística PPGL/UFSCAR e Pós-doutoranda PPGLE/UFCG.

133 Doutor em Linguística pela UFPB e professor de Língua Portuguesa e Linguística na UFCG.

LITERATURA NA SALA DE AULA: EXPLORANDO AS RELAÇÕES ENTRE FICÇÃO E REALIDADE NA OBRA ROBIN HOOD A LENDA DA LIBERDADE

Laiz Claudia Balbino Martins¹³⁴

Maria Suely da Costa¹³⁵

Odjane da Silva Lima Melo¹³⁶

RESUMO: O trabalho com a literatura, tão necessário à formação de indivíduos reflexivos, tem ocupado pouco espaço na sala de aula de Ensino Fundamental de escolas públicas. Assim, conscientes do papel transformador que a literatura promove no campo da educação, traçamos como objetivo deste trabalho a formação de leitores através da promoção de experiência de letramento literário a partir da obra *Robin Hood A lenda da liberdade* de Pedro Bandeira. O caráter dinâmico presente na narrativa do herói valente aliado a linguagem coloquial e acessível torna a obra de Bandeira um meio profícuo para construção do leitor literário. Assim, com foco nesta narrativa, pretendemos levar os alunos a experienciar a multiplicidade de sentidos do texto literário no jogo entre ficção e realidade. A proposta de trabalho está direcionada para o 6º ano do Ensino Fundamental II, a metodologia escolhida é a sequência básica. A fundamentação teórica tem por base os estudos do letramento literário de Rildo Cosson (2021), além dos estudos de Colomer (2003) Kleiman (1995, 2002), Soares (2003, 2009), entre outros. Tomando o letramento literário enquanto prática social, é esperado que o estudo sistematizado do texto literário leve os discentes a explorar a relação ficção/realidade, relacionando elementos da obra ao contexto atual e suscite debate acerca das problemáticas identificadas.

PALAVRAS-CHAVE: literatura; formação leitor; letramento; ensino.

134 Mestranda Profletras, Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: laisbalbino72@gmail.com.

135 Doutora em estudos da linguagem, Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: suelycosta@servidor.uepb.edu.br.

136 Mestranda Profletras, Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: odjaneslmeo@gmail.com.

MEDIAÇÃO DE LEITURA: RETÓRICA E SEDUÇÃO

Gisele Gemmi Chiari¹³⁷

RESUMO: Em sua obra *Da sedução*, Liiceanu lembra-nos que, originalmente, o sentido do verbo latino *seduco* seria ‘levar à uma parte’, assim, o caminho apontado pelo sedutor pode levar a um novo conhecimento ou a um engodo. A mediação de leitura na sala de aula, inclusive por meio da narração artística, implicaria num jogo de sedução, um convite para percorrer outras veredas, mas sempre deixando algo para ser descoberto pelos ouvintes (LAROSSA, 2018, p. 196). Para que o convite do professor performador do texto literário seja constantemente aceito é preciso que ele persuade seus estudantes por meio de seu *ethos* e de outros afetos. Essas reflexões sobre a importância dos afetos na mediação da leitura literária foram suscitadas pela experiência da narração oral do livro *A verdadeira história dos três porquinhos!*, de Jon Scieszka, publicado pela Companhia das Letrinhas para professores e alunos do ensino fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, especificamente, da região do Paranoá e Itapoã. No livro, o protagonista Alexandre T. Lobo conta sua versão dos acontecimentos, compartilhando com os leitores uma nova visão de si a partir da (re)criação de seu *ethos* e do apelo emocional feito aos leitores. Alex, o lobo da história de Scieszka nos seduz pela arte da palavra, ou seja, pelo uso da retórica. Propomos pensar que a dinâmica de persuasão não se dá apenas na contação dessa história em particular, mas seria inerente a toda mediação de leitura.

PALAVRAS-CHAVE: mediação de leitura; sedução; retórica.

137 Pós-doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual de Londrina.

***O BEM-AMADO* DE DIAS GOMES – LEITURA LITERÁRIA
COMPARTILHADA NA ESCOLA**

Laila Rayssa de Oliveira Costa¹³⁸

RESUMO: A comunicação oral tem como objetivo apresentar um relato de experiência de uma intervenção didática realizada por meio de leitura compartilhada em sala de aula com estudantes do ensino médio. O livro escolhido foi a peça teatral *O Bem-Amado* (1962) do escritor Dias Gomes e a leitura ocorreu com alunos da 1ª série do ensino médio em escola pública estadual da cidade de Fortaleza, Ceará. A proposta viabilizou o contato com o texto literário pelos estudantes de forma efetiva e levantou questionamentos relacionados à escolha da obra e o tipo de leitura que a escola deveria proporcionar, bem como os objetivos da prática leitora. Para a discussão teórica acerca das impressões tidas, apoiar-nos-emos em Lajolo (2001), Zilberman (2009), Santaella (2013) entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: leitura literária; *O Bem-Amado*; prática leitora.

138 Professora da rede estadual de ensino do Ceará - SEDUC-CE e doutoranda em Estudos de Literatura - UFF

NÃO NOS AFASTAMOS MUITO, VAMOS DE MÃOS DADAS: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO

Maria Fernanda do Nascimento¹³⁹

RESUMO: A formação inicial de professores tem como responsabilidade dotar o futuro docente de habilidades que lhe permitam atuar de maneira global e reflexiva nas situações concretas de ensino, socializando os saberes do eixo especialista com os didático-pedagógicos (BNCC- FORMAÇÃO, 2019). Nesse sentido, a escola desempenha um papel importantíssimo na formação do professorado (LIBÂNEO, 2011), principalmente quando tratamos da realização estágios curriculares (PIMENTA e LIMA, 2004). De modo que, nos estágios, a construção da identidade do professor como um facilitador do ensino e capaz de articular saberes pedagógicos aos linguísticos-literários é solidificada e deve ser promovida. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de ensino de literatura, pautado na leitura literária (PINHEIRO, 2018), almejando colaborar e contribuir para a formação de leitores nas escolas (COSSON, 2017), sucedida em estágio curricular obrigatório de literatura no ensino médio. O nosso projeto teve como finalidade principal apresentar características principais da literatura da segunda e terceira geração moderna, mas de maneira que o foco das aulas se desse na leitura e reflexão sobre os textos e não na pura memorização e repetição dos traços literários desses períodos e fixação de aspectos das bibliografias de autores. Defendendo, assim, a visão de professor como um facilitador do ensino responsável por promover, na medida do possível, um ambiente na sala de aula propício às diferentes práticas de leitura, como apontado por Filipouski e Marchi (2009).

PALAVRAS-CHAVE: leitura literária, formação inicial de professores, estágio curricular, modernismo literário.

139 Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa na Universidade Federal de Campina Grande, UFCG.

O CONTO DE FADAS A BRANCA DE NEVE EM CORDEL: UMA ABORDAGEM PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

Carlos Ryan Silva de Araujo¹⁴⁰

RESUMO: Formar leitores sempre foi uma tarefa árdua e debatida em diversos momentos por diversos educadores nas diferentes etapas da educação. O ensino de literatura atualmente é trabalhado em sala de aula de forma ampla, mas o cordel não é trabalho com uma visão bem estruturada para formação de leitores. O conto maravilhoso A Branca de Neve ganha uma nova adaptação do cordelista Varneci Nascimento trazendo uma idealização no imaginário e fantasioso para o público infantil e juvenil buscando o interesse desde a capa até as ilustrações ao longo da narrativa. Nesse artigo buscarei explicar como o conto A Branca de Neve deve influenciar o despertar diante da leitura lúdica é agradável com o cordel trabalhado em sala de aula e quais elementos devemos chamar a atenção nas ilustrações para realizar um suporte para a interpretação nas entrelinhas do texto. Os autores e textos selecionados para o corpus deste trabalho foram A Branca de neve, de Varneci Nascimento (2010), Abreu (2012), Aguiar (2012), BNCC (2017) Sousa (1976), Pinheiro (2012), Haurélio (2013) e Maxado (1980).

PALAVRAS-CHAVE: Conto; Literatura de Cordel; Branca de Neve.

140 Professor de Língua portuguesa da Rede de ensino de São José do Bonfim-PB.Coordenador Pedagógico de instituição da rede de ensino do Município de Patos-PB. E-mail: carlosryansilva22@E-mail.com

O ESPAÇO DA LITERATURA JUVENIL NO PPC DE LETRAS DA UFPB: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS INOVAÇÕES DO FAZER LITERÁRIO

Israela Rana Araújo Lacerda¹⁴¹
Tainá dos Santos Farias¹⁴²
Daniela Maria Segabinazi¹⁴³

RESUMO: O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) alterou significativamente o ensino de literatura a partir da proposta da pesquisadora Regina Zilberman (2005), denominada de temas caracterizadores, no qual o objetivo é refletir sobre a literatura desvinculada do enfoque historicista. Um exemplo dessa mudança é a criação da disciplina de Literatura Juvenil, que objetiva discutir a literatura, o jovem e a sociedade, as origens da Literatura Juvenil no mundo, no Brasil, os gêneros literários e a produção contemporânea. Nesse contexto, através de sua mudança curricular, a disciplina teve sua atuação pioneira no semestre de 2021.2, em que buscou discutir as principais questões a respeito do universo juvenil. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é discutir a relevância da literatura juvenil no curso de graduação em Letras e as contribuições do novo currículo para a formação do professor de literatura, sobretudo, das literaturas e leituras juvenis. A partir de uma metodologia qualitativa, de caráter empírico e analítico, vamos abordar a temática proposta por meio do relato de experiência, compartilhado pelas discentes que vivenciaram as aulas de Literatura Juvenil na UFPB. Os referenciais teóricos, pilares dessa discussão, são: sobre a literatura juvenil utilizaremos os estudos de Segabinazi e Rodrigues (2021), Carneiro e Farias (2020), Dias e Carvalho (2019), e para o ensino de literatura Cosson (2020), Zilberman (2005), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: ensino de literatura; literatura juvenil; relato de experiência; PPC de letras.

141 Graduanda em Letras - UFPB. E-mail: israela.rana@estudantes.ufpb.br

142 Graduanda em Letras - UFPB. E-mail: tsf2@academico.ufpb.br

143 Professora do curso de Letras da UFPB/DLCV. Professora da Pós-graduação em Letras da UFPB/PPGL. E-mail: daniela.segabinazi@academico.ufpb.br

O EXÍLIO ATRAVÉS DE AUTORAS QUE ESCREVEM EM LÍNGUAS ROMÂNICAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO LEITORA DE ESTUDANTES DE LETRAS

Solaneres Laértia Nunes Sabino Nascimento¹⁴⁴

RESUMO: Documentos curriculares, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 2020), reforçam que o ensino superior deve incentivar a difusão de cultura e pluralismo de ideias. Porém, ainda há pouca abertura para as abordagens plurais, perspectiva que enfoca outras línguas e culturas, para além daquela alvo da formação nos cursos de Letras (NASCIMENTO, 2020; MORAIS FILHO, 2020); assim como também para literaturas ditas marginais e escritas por mulheres (BAGNO, 2012), principalmente aquelas que abordam temáticas como exílio, imigração, dentre outras. Diante disso, objetivamos analisar a temática do exílio no conto *Tijeras*, da escritora venezuelana Karina Sainz Borgo, explicitando como essa obra pode contribuir para a formação do estudante de Letras, em relação à leitura literária em língua estrangeira. Os dados são construídos a partir de um clube de leitura on-line com estudantes de Letras de diversas instituições de ensino superior. Para isso, nos fundamentamos em estudos sobre literatura de autoria feminina (ZOLIN, 2009; FIGUEREIDO, 2020), identidade, cultura e exílio (HALL, 2003; SAID, 2001), assim como pesquisas sobre plurilinguismo e literatura (LIMA, 2015) e formação do leitor (MORTATTI, 2018; PICARD, 1989). Dentre os resultados obtidos, podemos observar a importância da necessidade linguístico-cultural na formação de estudantes de Letras, futuros professores de línguas.

PALAVRAS-CHAVE: exílio; autoria feminina; formação leitora; estudantes de Letras.

144 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino na Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. E-mail: solanereslaertia@gmail.com. Orientadora: Prof^a. Dr^a Josilene Pinheiro Mariz (PPGLE-UFCG).

O PERFIL DE LEITOR COMO INSTRUMENTO PARA O ENSINO DA LITERATURA: UMA EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Isaque da Silva Moraes¹⁴⁵
Stéfane de Almeida dos Santos¹⁴⁶

RESUMO: O perfil de leitor, enquanto instrumento para o ensino da literatura, constitui-se como uma ferramenta metodológica que dá base para que o docente realize planejamentos e vivências de leitura literária significativas, a partir do (re)conhecimento dos sujeitos pertencentes ao seu espaço de atuação. Nesse sentido, este trabalho intenciona traçar um perfil de leitor de uma turma do Ensino Superior, a fim de identificar as obras, autores e espaços que marcaram a trajetória leitora destes indivíduos. Destarte, foi realizada uma memória de leitor, que integra uma proposta de perfil de leitor sistemática, como salientam Moraes (2021) e Cosson (2021), mediante uma prática pedagógica, na qual os discentes foram provocados a produzir um texto de caráter memorialístico, biográfico ou autobiográfico, que abordassem textos literários relevantes para as suas histórias enquanto leitores. O contexto de aplicação da prática deu-se em um minicurso intitulado “LIJ e práticas de leitura literária no Ensino Fundamental”, inserido no curso *Aprimoramento teórico-pedagógico em Língua e Literatura*, uma atividade de extensão vinculada ao Instituto de Estudos Linguísticos e Culturais (InELC/UFPB). Para tanto, além dos autores mencionados, baseamo-nos em pesquisas que efetivaram este tipo de ferramenta, como Miall e Kuiken (1995), Fiorelli e Menin (2007), Chucre (2018) e Failla (2016; 2021). Posto isso, como resultados verifica-se a recorrência das obras e autores clássicos, a influência da escola na qualidade de espaço formativo e produções que destoam dos textos já consagrados.

PALAVRAS-CHAVE: perfil de leitor; texto literário; prática pedagógica.

145 Mestrando em Letras (PPGL/UFPB). Graduado em Letras – Língua Portuguesa (UFPB). Graduando em Jornalismo (UFPB).

146 Mestranda em Letras (PPGL/UFPB). Graduada em Pedagogia (UFPB). Graduanda em Letras – Língua Portuguesa (IFPB).

O USO DE *PODCAST* COMO POSSIBILIDADE EDUCATIVA EM LITERATURA NO PROGRAMA SE LIGA NO ENEM – REVISÃO ONLINE

Áquila Sartori Mesquita Rocha¹⁴⁷
Eliete Correia Dos Santos¹⁴⁸

RESUMO: O trabalho aqui apresentado objetiva apresentar possíveis estratégias de ensino de Literatura com a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC), especificamente o Podcast como ferramenta no programa *Se Liga no Enem – Revisão Online*, o qual faz parte do corpus da pesquisa de mestrado no programa PPGLE. Como forma de lidar com situações inesperadas, os docentes precisaram adaptar-se à nova realidade mundial, utilizando o ensino remoto. Nesse sentido, com o propósito de atender às necessidades dos alunos de darem continuidade aos estudos, o *Programa Se Liga no Enem - Revisão Online* lançou a edição em formato *on-line* - até hoje utilizada-, transmitida e ofertada por meio de várias plataformas. Os episódios de Podcasts do programa são produzidos pelos professores de todos os componentes curriculares e alguns com convidados especialistas da área, como por exemplo, poetas e outros professores de literatura da rede, sendo lançados primeiramente na Rádio Tabajara e posteriormente na plataforma de *stream*, o *Spotify*. Todos os temas são elaborados e gravados a partir de uma temática interdisciplinar e relacionada ao Enem, possibilitando ao estudante utilizar ao máximo suas capacidades cognitivas, proporcionando diversos modos de ler, ouvir e recriar. Em vista disso, os aportes teóricos pautam-se em Lemov (2021), sobre o ensino na sala de aula online; Barton e Lee (2015), sobre o espaço de interação em novas mídias como novas possibilidades de representação; Kenski (2004, 2015) quanto às transformações comunicacionais e tecnológicas do Século XX e as mudanças na educação e, em Freire (2012, 2013, 2015) no que se refere ao conceito educacional de Podcast. Como esse trabalho faz parte de um recorte de pesquisa, ainda não possui resultados.

PALAVRAS-CHAVE: podcast; literatura; tecnologia; Se liga no ENEM- revisão online.

147 Mestranda PPGLE, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Especialista em Letras: português e literatura pela Signorelli. E-mail: aquila.sartori@estudante.ufcg.edu.br

148 Pós-doutora em Educação Contemporânea pela UFPE. Doutora em Linguística pelo PROLING-UFPE. Professora colaboradora PPGLE-UFCG e permanente do PPGFP-UEPB. Membro do grupo de pesquisa GPLEI e líder do GPAS. E-mail: professoraeliete@hotmail.com

POESIA PARA JOVENS LEITORES: TEORIAS NAS PRÁTICASRaquel Sousa da Silva¹⁴⁹
José Hélder Pinheiro Alves¹⁵⁰

RESUMO: As reflexões sobre teoria e perspectivas metodológicas de ensino de poesia no ambiente escolar, com ênfase na formação de professores/mediadores de leitura para a consequente formação de jovens alunos leitores de poesia são centrais ao longo de nossas investigações. Considerando a literatura, as problemáticas que envolvem o seu ensino e as indispensáveis contribuições da teoria, propusemos uma discussão com vistas a confrontar o que se diz e o que se pratica ao longo de produções sobre ensino de poesia. Alguns autores que têm um cuidado com a natureza do texto poético ou se preocupam com o trabalho desse gênero em sala de aula colaborarão em nossas investigações, como Paz (1984), Candido (1996), Alves (2018). As contribuições sobre a Estética da Recepção (Jauss, 1979; 1994), sobre a Teoria do Efeito Estético (Iser, 1996; 1999) também são importantes para entendermos de que leitor e de que estética estamos falando. Para tratarmos das propostas metodológicas, buscamos os fundamentos nos estudos bibliográficos, de cunho qualitativo, de acordo com os pressupostos de Joel Martins (1989). Os resultados parciais apontam algumas contradições, mas revelam principalmente a tentativa de mudança de alguns estigmas que tratam o texto poético como inferior frente a outros no ambiente escolar, mostrando como é possível a formação leitora e, sobretudo, humana, com a continuidade de formação dos professores e seus reflexos na formação dos alunos, por meio da poesia e de uma mediação com vistas a contribuir com a abordagem da percepção leitora e possível construção de sentidos estéticos com texto literário.

PALAVRAS-CHAVE: ensino de poesia; formação de leitores; teoria e prática.

149 Doutoranda em Linguagem e Ensino/Estudos Literários, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: raquelsousadasilva02@gmail.com,

150 Professor Titular em Literatura Brasileira, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: jose.helder@professor.ufcg.edu.br,

UMA ANÁLISE PARADIGMÁTICA EM VIDEOAULAS DE LITERATURA PRESENTES NO *YOUTUBE*

Marta Lídia Linhares Pereira¹⁵¹
Victoria Soares Cardoso de Andrade¹⁵²

RESUMO: Ao ingressar em uma licenciatura, é descoberta a importância dos paradigmas e como eles são indissociáveis da nossa prática docente. Este artigo tem como propósito investigar como se daria a presença desses paradigmas, mais especificamente os de literatura e ensino em um ambiente digital, neste caso em videoaulas presentes de forma gratuita no Youtube. O artigo toma como base os paradigmas de literatura apresentados por Cosson (2020), como forma de refletir quais são os mais utilizados. Nesse cenário, a metodologia adotada consistiu em estabelecer um filtro a fim de selecionar videoaulas distribuídas em 3 canais diferentes, de forma que todos apresentassem conteúdos sobre literatura voltados para o ensino médio. Sendo assim, foram analisadas ao todo 24 aulas por meio de um critério comparativo, tendo como base a fala dos professores na exposição do conteúdo. Após as análises constatou-se o resultado de uma variação entre esses paradigmas, no entanto com predominância do histórico numa tendência contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: paradigmas; literatura; videoaulas; ensino.

151 Graduanda em Letras-Português (UFCG) – E-mail: marta.lidia@estudante.ufcg.edu.br

152 Graduanda em Letras-Português (UFCG) – E-mail: victoria.soares@estudante.ufcg.edu.br



GD 5 - PRÁTICAS DE ANÁLISE LINGUÍSTICA PARA A LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO: INTERFACES ENTRE A EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E A EDUCAÇÃO LITERÁRIA

Herbertt Neves - UFCG
Lílian Melo Guimarães - UFRPE
Mirian Hisae Yaegashi Zappone - UEM

A ABORDAGEM DA SELEÇÃO LEXICAL NO ESTUDO DO POEMA: UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS

Carlos Roberto Gonçalves da Silva¹⁵³

Herbertt Neves¹⁵⁴

RESUMO: O trabalho com o léxico nas aulas de língua portuguesa ocupa, há muito, um espaço reduzido, a despeito da importância do conhecimento acerca das palavras para as nossas produções linguísticas, considerando os contextos sociocomunicativos, pragmáticos e discursivos nos quais os sujeitos se inserem. Parte essencial do conhecimento acerca dos itens lexicais é o estudo de suas escolhas nos textos, levando em conta todos os elementos que estão imbrincados nessas opções de adequação, como, por exemplo, o gênero textual. Neste trabalho, objetivamos analisar as perspectivas de análise linguística (AL) verificadas na abordagem da seleção lexical em atividades com o gênero poema, tendo, como pano de fundo, as concepções de léxico subjacentes a elas. Nossos fundamentos teóricos se baseiam, sobretudo, em Antunes (2012), para pensarmos a respeito do ensino do léxico nas aulas de português, em Neves (2020; 2022), para tratarmos das concepções de léxico, em Bezerra e Reinaldo (2020), a respeito das atividades de AL. Metodologicamente, nosso trabalho é descritivo-explicativo, com abordagem qualitativa, com o *corpus* composto de atividades encontradas em livros didáticos específicos de português, aprovados pelo PNLD 2021, direcionados para o Ensino Médio. Os resultados inicialmente encontrados apontam para uma exploração dos itens lexicais que revelam ora posicionamentos mais inovadores, ora concepções mais tradicionais e limitadas.

PALAVRAS-CHAVE: seleção lexical; poema; análise linguística; livro didático de português.

153 Mestrando em Linguagem e Ensino, no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE/UFCG). *E-mail:* borges.carlosroberto9@gmail.com.

154 Doutor em Letras (Linguística). Docente da Unidade Acadêmica de Letras da UFCG (na Graduação em Letras e no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino) e do ProfLetras da UFPE. *E-mail:* herbertt_port@hotmail.com.

A PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA NO ESTUDO DO LÉXICO EM TEXTOS LITERÁRIOS: UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS DO ENSINO MÉDIO

Maria Aline Rodrigues Bezerra¹⁵⁵
Herbertt Neves¹⁵⁶

RESUMO: Com o desenvolvimento de estudos linguísticos que priorizaram a linguagem em funcionamento, considerando os seus usos situados, contextualizados e significativos para a formação de cidadãos, surge o seguinte questionamento: como o texto literário é trabalhado nos exercícios de análise linguística que focalizam o léxico no livro didático de português do Ensino Médio? Para responder a tal questionamento, selecionamos como objeto de estudo a obra *Português: língua e cultura* (volume 3), do autor Carlos Alberto Faraco (2016), com o objetivo de investigar o tratamento dado pelo referido LDP ao texto literário nos exercícios que abordam o sistema lexical da língua portuguesa. Desse modo, a partir da realização de leituras e análises de textos teóricos que tratam do texto literário, ensino do léxico e análise linguística em várias perspectivas (ANTUNES, 2012; BEZERRA; REINALDO, 2020; COSSON, 2006; NEVES, 2020) e posterior catalogação do *corpus*, identificamos 4 ocorrências de exercícios que exploravam, em alguma medida, a análise dos itens lexicais de textos literários. Com essa constatação, verificamos que os objetos de conhecimento trabalhados nesses exercícios se agrupam em dois grandes eixos de ensino que dizem respeito aos funcionamentos semântico-estilístico e textual-interativo dos itens lexicais. Sendo assim, consideramos que o LDP *Português: língua e cultura* adota as concepções semântica e textual-interativa no estudo do léxico e favorece o letramento literário dos alunos, uma vez que traz um estudo reflexivo dos itens lexicais na composição do texto literário.

PALAVRAS-CHAVE: léxico; texto literário; análise linguística; livro didático de português.

155 Mestranda em Linguagem e Ensino, no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE/UFCG). *E-mail:* aliner2000@hotmail.com.

156 Doutor em Letras (Linguística). Docente da Unidade Acadêmica de Letras da UFCG (na Graduação em Letras e no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino) e do ProfLetras da UFPE. *E-mail:* herbertt_port@hotmail.com.

PERSPECTIVAS DE TRABALHO COM O LÉXICO NO ENSINO DO GÊNERO CRÔNICA: UMA ANÁLISE DO CADERNO DO DOCENTE DA OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Evanielle Freire Lima¹⁵⁷
Herbertt Neves¹⁵⁸

RESUMO: Um dos maiores desafios do trabalho com o texto literário na Educação Básica é desenvolver atividades que considerem as possibilidades de interpretação e as nuances do sistema linguístico em funcionamento dentro desses textos. Quando pensamos no ensino do subsistema lexical, percebemos que a prática de análise linguística se limita, por exemplo, à identificação de figuras de linguagem, fato que impede o alcance do nível da textualidade. Neste trabalho, analisamos as perspectivas de ensino do léxico no Caderno do Docente intitulado *A ocasião faz o escritor...*, destinado ao trabalho com o gênero Crônica, na Olimpíada de Língua Portuguesa. Para isso, precisaremos: a) selecionar as orientações que abordam o trabalho com o léxico; b) identificar as perspectivas de ensino de léxico que fundamentam as orientações; c) refletir sobre como essas orientações contribuem para um ensino produtivo de léxico a partir do trabalho com textos literários. Nosso trabalho está fundamentado nos estudos linguísticos (BEZERRA; REINALDO, 2021), nos estudos lexicais (BIDERMAN, 2001; ANTUNES, 2012, 2018; MARCUSCHI, 2004; VILLALVA; SILVESTRE 2016; NEVES; 2020, 2022) e nos estudos da Linguística Textual (KOCH, 2003, 2015; MARCUSCHI, 2008, 2012). Metodologicamente, nossa pesquisa se insere na Linguística Aplicada, sendo de natureza documental, abordagem qualitativa, método dedutivo e caráter descritivo (GIL, 2008; MASCARENHAS, 2018; PRODANOV; FREITAS, 2013). Como resultado, constatamos que o Caderno do Docente contém 37 (trinta e sete) orientações para o ensino do léxico, que, em sua maioria, adotam uma abordagem semântica de léxico e assumem uma perspectiva inovadora de análise linguística.

PALAVRAS-CHAVE: práticas de análise linguística; ensino do léxico; sequência didática; crônica.

157 Graduada em Letras Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Mestranda em Linguagem e Ensino pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: nielle.ufcg@gmail.com.

158 Doutor em Letras (Linguística). Docente da Unidade Acadêmica de Letras da UFCG (na Graduação em Letras e no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino) e do ProfLetras da UFPE. E-mail: herbertt_port@hotmail.com.



GD 6 - LITERATURA INFANTIL E JUVENIL NA ESCOLA: LEITOR, LEITURA E CONSTRUÇÕES DE SENTIDOS

Marta Passos Pinheiro - CEFET-MG

Leuda Evangelista de Oliveira - CEDUC/UFRR

Jamile Rossetti de Souza - CAP/UFRR e CEFET-MG

A CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM BEATRIZ, NA OBRA *ESPARADRAPO*, DE DANIEL DA ROCHA LEITE

Roseneide Ferreira do Carmo¹⁵⁹

RESUMO: Esta pesquisa tem por tema a construção da personagem Beatriz, presente na narrativa *Esparadrappo* (2021), de Daniel da Rocha Leite. Como objetivo geral, estabelecemos análise da construção ficcional da personagem, no respectivo conto. Apresentaremos elementos do narrador, atentando-nos para os aspectos estruturais e simbólicos da trama; além de refletir sobre a representação, no espaço-tempo da narrativa, da personagem e suas projeções temáticas. Esta é uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa com abordagem teórica, assentada na narratologia. O referencial teórico gira em torno dos autores Antônio Cândido (2006), Beth Brait (1985), Daniel da Rocha Leite (2021) e Maciste Costa, construindo o imagético.. A pesquisa aponta para a hipótese de que a personagem de ficção Beatriz ou Bia é construída através de traços que a caracteriza por suas atitudes de luta, firmeza e resistência no espaço criado pelo autor da trama literária. Vivendo com o seu oponente predominantemente “machista” Bia se confronta em seus enfrentamentos, vivendo situações de conflitos, vivenciados na trama. Num desses momentos Bia pergunta para sua mãe, o que é o Bicho-Carpinteiro? Sua mãe responde angelicalmente: “Ele cura com o tempo”! Portanto, a construção da personagem Bia, dará um drible em seu adversário e fará um golazo nessa leitura infantojuvenil de força, esperança e renovação.

PALAVRAS-CHAVE: personagem Bia ou Beatriz; *Esparadrappo*; personagem de ficção; narratologia.

159 Roseneide Ferreira do Carmo, Mestranda do programa de Pós-Graduação- Mestrado em Estudos Literários /Mel/Unir/RO. E-mail: rosineidecarumo@gmail.com

A LITERATURA INFANTIL NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM DE LEITURA: TRABALHANDO O GÊNERO DISCURSIVO CRÔNICA

Glaucia Peçanha Alves da Silva¹⁶⁰

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo destacar a importância da literatura infantil no ensino e na aprendizagem de leitura. Para tanto, buscamos relatar a experiência da aplicação de uma sequência didática (SD) nos processos de ensino e aprendizagem do gênero discursivo crônica para trabalhar a leitura nas aulas de Língua Portuguesa. Observamos a atuação de uma professora de Português e o desempenho de alunos de três turmas do primeiro ano do Ensino Médio de uma escola pública da rede estadual do Rio de Janeiro. Foi proposto aos alunos que fizessem uma série de atividades baseadas na sequência didática sugerida por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). As atividades foram embasadas nos estudos do letramento literário (COSSON, 2021 [2006]) e da leitura literária (PAULINO, 1998). A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa foi de cunho qualitativo, justamente, porque queríamos saber as opiniões e os pontos de vista dos alunos acerca da aprendizagem. Os resultados da pesquisa revelaram que os alunos participantes não tinham, ainda, vivenciado a experiência de trabalhar leitura de um modo mais detalhado e efetivo. Além disso, desconheciam o gênero discursivo crônica e relataram não recordar de trabalhar com textos da literatura infantil. Comprovamos, por meio dos depoimentos, das produções e do desempenho dos discentes, que a aplicação da SD somada ao uso do texto da literatura infantil e à metodologia utilizada contribuiu para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem nas turmas em que foi aplicada, pois incentivou os alunos a aprenderem de forma autônoma, participativa e colaborativa.

PALAVRAS-CHAVE: leitura; literatura infantil; sequência didática; crônica.

160 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Especialista em Linguística Textual e Ensino pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Docente da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ).

A PROFERIÇÃO COMO PROCEDIMENTO METODOLÓGICO NA CONSTRUÇÃO DE CRIANÇAS LEITORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Andreina de Melo Louveira Arteman¹⁶¹Renata Junqueira de Souza¹⁶²

RESUMO: Esta comunicação objetiva discutir a relação entre a literatura infantil e a mediação literária por meio de procedimentos metodológicos na educação infantil. Como recorte de uma pesquisa de doutoramento, que está sendo gestada no PPG em Educação da UNESP/Presidente Prudente, sob orientação da Profa. Dra. Renata Junqueira de Souza, apresentaremos a discussão acerca da relação basilar na docência entre o planejamento e a prática da proferição, fundamentada em Cyntia Graziella G. S. Giroto, Renata Junqueira de Souza (2016; 2017), Teresa Colomer (2007), Maria Emilia López (2018), Maria Alice Faria (2019). No que tange à proferição, a pesquisa é embasada em Élie Bajard (2014), por considerar que a escuta da leitura em voz alta (proferição) é um procedimento que contempla a formação do leitor na interação entre a criança e o texto. Conceber a educação infantil como contexto que oferece possibilidades de experimentação e vivências com a literatura, demanda a discussão da intencionalidade pedagógica ao propor esta prática como ponte entre a literatura e a criança. Nessa proposição, aludimos o momento da escolha do livro, organização do espaço e a construção de uma conversa como componentes dessa vivência. Coadunamos com a pesquisadora Mônica Baptista Corrêa (2010) de que a educação infantil precisa contemplar uma formação de leitores e usuários competentes do sistema de escrita, na valorização da criança como produtora de cultura. Ao mediador que propõe uma prática de proferição é imprescindível reconhecer sua intencionalidade, na urgência em desconstruir práticas de improvisação que tomam a literatura como preenchimento do tempo ou que não promovam a interação entre o texto e a criança.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil; Educação infantil; Procedimento metodológico; Proferição.

161 Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Atualmente é professora de educação infantil na rede pública de Dourados-MS. Participa do grupo de pesquisa grupo de pesquisa "Formação de professores e as relações entre as práticas educativas em leitura, literatura e avaliação do texto literário"

162 Livre-docente em Metodologia de Língua Portuguesa, doutora e mestra em Teoria da Literatura. Atualmente é professora na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP/Presidente Prudente) na graduação em Pedagogia e na Pós-Graduação em Educação. Coordena o Centro de Estudos em Leitura e Literatura Infantil e Juvenil CELLIJ e é líder do grupo de pesquisa "Formação de professores e as relações entre as práticas educativas em leitura, literatura e avaliação do texto literário"

LEITURA LITERÁRIA COM CRIANÇAS SURDAS: A FÁBULA DA ARCA DE NOÉ

Carmen Elisabete de Oliveira¹⁶³

RESUMO: A Literatura é um direito natural de todo homem, por isso o acesso literário à Literatura Infantil não pode ficar restrito apenas a criança ouvinte, mas incluir também a criança surda. Pesquisadores e autores surdos, destacam que proporcionar este acesso por meio de criações literárias dos surdos garante o conforto linguístico e cultural às crianças surdas. Este estudo tem como proposta, analisar a materialidade da obra digital (em Libras), e impressa em língua portuguesa, da Fábula da Arca de Noé (2014) de Cláudio Mourão, que faz parte da Literatura Surda Infantil. Busca-se apresentar modos de leitura, que enfatizem a parte estética, as vivências e as marcas culturais presentes na obra e refletir sobre a importância dos livros de Literatura Infantil, como instrumentos de acessibilidade e direito à Literatura. Assim, temos como substrato teórico estudos sobre letramento literário com Rildo Cosson (2014), leitura literária com Teresa Colomer (2007), Literatura Surda com Cláudio Mourão (2011,2016), estética da recepção com Regina Zilberman (1989) e o direito a Literatura com Antônio Cândido. É uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e de cunho etnográfico. O estudo realizado permitiu analisar aspectos, estéticos, culturais e linguísticos desta criação literária, além de refletir acerca da importância de entender uma obra e explorar as possibilidades em atividades de leitura literária com criança surdas.

PALAVRAS-CHAVE: leitura literária; literatura surda infantil; surdez.

163 Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Letras- PPGL, Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE; E-mail: bety.interprete@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8434-7962>

LER COM OUTROS – A LITERATURA COMPARTILHADA NA ESCOLA COMO PARTE DO PERCURSO DE FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO JOVEM LEITOR

Juliana Regina Marques Pereira¹⁶⁴

RESUMO: Refletindo sobre as redes de interação literária envolvendo estudantes do Ciclo Autoral, do Ensino Fundamental II, na rede pública municipal da cidade de São Paulo, no ano de 2022, este trabalho pretende apresentar um olhar para as práticas de mediação de leitura e leituras compartilhadas em projetos de contraturno como possibilidade de desenvolvimento de identidade e convite à socialização e empatia dentro da escola. Nesse sentido, o caráter da partilha literária como forma de exercício do jovem como sujeito dialógico, sensível e criativo, e também de aquisição de repertório cultural e senso estético. Fundamentada na percepção dos enfrentamentos e inquietações da literatura sinalizados por María Teresa Andruetto, na potência do compartilhar para a formação de leitores citada por Teresa Colomer e na perspectiva e percurso formador do jovem leitor, conforme Michèle Petit, a observação das interações dentro dos projetos de leitura na escola pública torna possível apontar práticas e leituras exitosas experimentadas em Sala de Leitura, potencializadoras da construção de sentido, autonomia, criticidade e liberdade para expressividade juvenis.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; literatura juvenil; Sala de Leitura; clube de leitura escolar; leitura juvenil.

¹⁶⁴ professorajulianamarquess@gmail.com

O LIVRO DE IMAGEM NO ESPAÇO ESCOLAR: INTERAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE SENTIDO EM *BÁRBARO* DE RENATO MORICONI

Kamila Pedrosa Soares¹⁶⁵
Maria Ester Pereira Soares¹⁶⁶
Daniela Maria Segabinazi¹⁶⁷

RESUMO: O presente trabalho buscou analisar e refletir de que forma a recepção do livro de imagem acontece dentro do contexto escolar e seu significado no processo de ensino-aprendizagem, para isso foi desenvolvida uma prática de leitura para alunos dos 6º e 7º anos do ensino fundamental com a obra *Bárbaro* de Renato Moriconi. Na construção do roteiro da prática utilizamos fundamentos de estudos teóricos em Chambers (2007), Colomer (2003, 2007) e nas estratégias de leitura sugeridas por Solé (1998). A escolha de trabalhar com o livro-imagem se deu na busca de verificar sua contribuição na formação leitora dentro da escola e responder alguns questionamentos acerca desse tipo de livro, sendo eles: Quais as contribuições da leitura do texto visual no desenvolvimento da oralidade? Os alunos conseguem ordenar a forma narrativa a partir das imagens? Por fim, a obra *Bárbaro* foi escolhida por trazer elementos bastante convidativos, como o seu formato peculiar, que chamam para uma experiência de leitura particular, os elementos da capa que comunicam e dão pistas sobre a história; além disso, a obra foi essencial para responder como as noções narrativa de tempo e espaço são colocadas pelos leitores. As respostas de tais perguntas foram respondidas durante as dinâmicas de leitura realizadas entre os alunos e as mediadoras, explorando camadas significativas que a obra proporciona, evidenciando os elementos que auxiliam na construção do sentido, analisando em recortes as considerações e os aspectos estéticos do livro identificados durante a leitura e a interpretação particular dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: livro-imagem; prática de leitura; formação leitora; ensino fundamental.

165 Graduanda do curso de Letras Português na Universidade Federal da Paraíba. E-mail: kamila.pedrosa@academico.ufpb.br,

166 Graduanda do curso de Letras Português na Universidade Federal da Paraíba. E-mail: mester1417@gmail.com,

167 Doutora em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Professora do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas e do Programa de Pós-Graduação em Letras na Universidade Federal da Paraíba. E-mail: dani.segabinazi@gmail.com,

**PERSONALIZAÇÃO DAS SITUAÇÕES DE APRE(E)NDIZAGEM:
REFLEXÕES SOBRE COMO UTILIZAR AS METODOLOGIAS ATIVAS NAS
PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS NO CAMPO ARTÍSTICO-
LITERÁRIO**

Juliana Pádua Silva Medeiros¹⁶⁸

RESUMO: Pelo viés da formação de professores, esta comunicação tem por objetivo refletir sobre as possibilidades de usar as metodologias ativas na personalização de situações de apre(e)ndizagem na Educação Básica, as quais potencializam as materialidades do objeto livro de infância como linguagem brincante. Com base na homologia de processos e no planejamento reverso, exploram-se caminhos autorais para desenvolver os multiletramentos no campo artístico-literário a partir da estrutura da PBL (Project Based Learning) e, assim, tomando as experiências de/com/pelas linguagens como uma espécie de fio de Ariadne, se oportunizam aos estudantes — no centro de todo processo — condições para articularem diferentes áreas do saber tanto nas leituras quanto nas apropriações criativas que acontecem dentro e fora do ambiente escolar. À luz de Schon (1987), Morin (1995), Coelho (2000), Rojo & Moura (2012), Bender (2014), Wiggins & Mctighe (2019), Ribeiro (2020), Medeiros (2021 e 2022), entre outros, debruça-se em torno do livro-imagem "Seca", de André Neves, publicado em 2008 pela editora Paulinas, buscando reconhecer, na condição de um exercício sensível-crítico, os itinerários formativos plurais que garantem vez e voz aos alunos-leitores nas variadas situações em que apre(e)ndem o quão potente é a literatura na construção de sentidos.

PALAVRAS-CHAVE: aprendizagem baseada em projetos; literatura de infância; materialidades; multiletramentos.

168 Doutora em Letras (MACKENZIE) e vice-líder do grupo de pesquisa GEPLIJ (UNIFESSPA).E-mail:

**PROTAGONISMO NEGRO NA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL:
REFLETINDO OBRAS ATRAVÉS DOS MEIOS DE PRODUÇÃO,
CIRCULAÇÃO E RECEPÇÃO**

Josenilda Santos Luiz¹⁶⁹
Eliete Correia dos Santos¹⁷⁰

RESUMO: Este estudo compreende que os meios e modos de ler a literatura infantil e juvenil nos contextos formais e não formais de ensino, tem possibilitado práticas de leitura integradas a temáticas sociais e contemporâneas. Nesta perspectiva, nosso objetivo é apresentar duas grandes obras da literatura infantil e juvenil que possibilitam práticas de ensino e aprendizagem a respeito do protagonismo negro. Para tanto, destacamos a obra *O cabelo de Lelê* (2012) de autoria de Valeria Belém e ilustração de Adriana Mendonça. Nesta obra Lelê é uma personagem infantil insatisfeita com seus cachinhos, que decide estudar a África para compreender sua história, por conseguinte, Lelê se torna protagonista contra o preconceito racial. Outra obra que destacamos é *Menina bonita do laço de fita* (2019) de autoria de Ana Maria Machado e ilustração de Claudius. Nesta obra a personagem é uma menina negra que por sua cor encanta um coelho branquíssimo, e este deseja ter uma fita da cor da menina, é quando a menina protagoniza o empoderamento e cria diversas histórias para justificar sua cor. Ambas as obras apresentadas são encontradas em diversos meios e modos de produção, circulação e recepção, como é o caso dos livros impressos, o *google* que encontramos ilustrações e o *You Tube* que também apresenta tais obras através de vídeos variados. Concluímos que trabalhar no contexto de ensino com as referidas obras é reconhecer a importância da abordagem as temáticas sociais, o protagonismo negro e a formação da identidade através da literatura infantil e juvenil.

PALAVRAS-CHAVE: protagonismo negro; literatura; infantil e juvenil.

169 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino - PPGLE da UFCG. Especialista em Educação pela UFCG. E-mail: josenilda.santos@estudante.ufcg.edu.br

170 Pós-doutora em Educação Contemporânea pela UFPE. Doutora em Linguística pelo PROLING-UFPB. Professora colaboradora PPGLE-UFCG e permanente do PPGFP-UEPB. Membro do grupo de pesquisa GPLEI e líder do GPAS. E-mail: professoraeliete@hotmail.com



GD 7 - LITERATURAS HISPÂNICAS E ENSINO

Isis Milreu - UFCG

José Veranildo Lopes da Costa Júnior - UFPB

A IMAGEM DA MENINA NEGRA ATRAVÉS DE *LA MUÑECA NEGRA* DE MARY GRUESO ROMERO

Josinaldo Oliveira dos Santos¹⁷¹

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo analisar a imagem da menina negra através de *La muñeca negra* de Mary Grueso Romero (2012). A história, ao longo do tempo, nos mostra que os negros sempre foram tratados notavelmente como personagens secundários e invisíveis tanto na sociedade quanto nas formas artísticas. E a questão da escravidão é o que marca fortemente a relação de distanciamento do negro. Essa visão foi mantida por muito tempo na literatura ocidental, trazendo muitos danos à literatura dos povos negros da América Latina, nesse caso a Colômbia. O livro contém vinte páginas que inclui nove ilustrações, faz parte da literatura infantil colombiana e foi publicado pela Apidama Ediciones Ltda. A pergunta chave é: Como a imagem da menina negra aparece na obra de *La muñeca negra* de Mary Grueso Romero? Esta pesquisa é de natureza básica, sua abordagem é qualitativa, o objetivo é exploratório e o procedimento técnico adotado é bibliográfico. Embasa-se em Castellano (2004), Djamila Ribeiro (2017), Lausberg (1967), Pérez (1993) e Vargas (2005). Os resultados encontrados foram que pensando do ponto de vista do imaginário da menina, esse seria um ponto que poderia gerar pensamentos negativos no imaginário da menina em relação à sua referência identitária. Assim, conclui-se que a menina protagonista se vê no conto *La muñeca negra* de forma positiva, que tem consciência de sua identidade afro-colombiana e que se reconhece positivamente na imagem da boneca negra, e que nem mesmo sua condição socialmente frágil consegue desfazer características próprias do imaginário infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Conto; Literatura colombiana; Boneca negra.

171 josinaldooliveora@cchl.uespi.br. Mestre em Estudos Literários pela UFPI. Professor da Universidade Estadual do Piauí.



A INFLUÊNCIA DA LÍNGUA ESPANHOLA NA CULTURA DO REPENTE NORDESTINO E DA POESIA POPULAR

Márcia Gomes de Barros
Ramirez Ramonn Tavares Antunes

RESUMO: O presente estudo busca conhecer e aprofundar-se sobre a origem do repente nordestino e seus principais elementos, tendo como referência as influências da língua espanhola na cultura nordestina. Neste sentido, é pretendido vislumbrar quais as relações existentes entre a cultura europeia e a língua espanhola com o repente nordestino brasileiro. Em termos de resultados, foi visto que é possível traçar um laço histórico entre a cultura ibérica e as cantorias do repente nordestino

PALAVRAS-CHAVE: Cultura nordestina; Península Ibérica; Repente.

A PROBLEMATIZAÇÃO DOS DIREITOS FEMININOS EM “SIN DIÓS NI LEY”, DE MARCELA SERRANO

Tayane Bruna Dantas Macedo

Isis Milreu

RESUMO: O objetivo deste estudo é analisar, a partir da perspectiva da crítica feminista, a representação dos personagens femininos presentes no conto “Sin Diós ni Ley”, da escritora chilena Marcela Serrano. O relato aborda temas sensíveis para as mulheres e que ainda são considerados um tabu, em nossa cultura ocidental, tais como o estupro e o aborto, entre outros. Além disso, problematiza os direitos femininos sobre seu corpo, confrontando discursos feministas e patriarcais. Com base nos princípios da crítica literária feminista, utilizaremos os estudos de Guardia, (2013), Zolin (2009) e Gancho (2002) como fundamentação teórica. Primeiro, discutiremos alguns conceitos da crítica feminista e apresentaremos algumas considerações sobre a literatura de autoria feminina latino-americana. Em seguida, examinaremos a caracterização dos personagens femininos no relato. A continuação, identificaremos e problematizaremos os discursos destes personagens sobre o feminismo e o patriarcado. Por fim, compararemos suas representações e discursos. Constatamos que a leitura e discussão do referido podem oportunizar debates e reflexões sobre os temas tabus que envolvem os direitos das mulheres em nossa sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de autoria feminina chilena contemporânea; Feminismo; Direitos das mulheres; Marcela Serrano.

A REPRESENTAÇÃO DAS PERSONAGENS FEMININAS EM *TODOS ÉRAMOS HIJOS* (2014) DE MARIA ROSA LOJO

Aline Oliveira Arruda¹⁷²

Isis Milreu¹⁷³

RESUMO: O presente trabalho objetiva analisar a representação das personagens femininas presentes no romance *Todos éramos hijos* (2014), da escritora argentina Maria Rosa Lojo. Partimos do pressuposto que a representação da mulher na literatura sofreu várias mudanças em diferentes períodos históricos e que atualmente os (as) autores (as) apresentam as mulheres de diferentes perspectivas em suas obras. Teoricamente nos fundamentamos em estudiosos Zolin (2009), Woolf (2016), Hernandez (2017), dentre outros pesquisadores. Inicialmente, discutiremos a importância da crítica feminista para a visibilidade da literatura de autoria feminina, assinalando seus conceitos centrais. Em seguida, problematizaremos as representações estereotipadas das mulheres em textos literários. A continuação, apresentaremos Maria Rosa Lojo e sua obra. Posteriormente, analisaremos como a autora representa as personagens femininas no conto selecionado, bem como o diálogo que estabelece entre a literatura e a história. Constatamos que os acontecimentos derivados da última ditadura argentina são ficcionalizados na narrativa e impactam a trajetória da protagonista, bem como de suas companheiras de escola.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de autoria feminina argentina contemporânea; Maria Rosa Lojo; Representação de mulheres; Ditadura argentina; *Todos éramos hijos*.

172 Mestre em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande - PPGLE/UFCG, e Tutora do Curso de Letras Português Espanhol na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.

173 Doutora em Letras pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP, e docente na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

ENSINO DE LITERATURA DE AUTORIA FEMININA LATINO-AMERICANA NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA

Angélica Rose da Silva¹⁷⁴

Isis Milreu¹⁷⁵

RESUMO: A histórica disjunção existente entre língua e literatura é uma temática bastante relevante no que diz respeito ao contexto do ensino de Línguas Estrangeiras (LE). Muito se tem discutido acerca dessas dicotomias, uma vez que, a literatura acaba sendo relegada ao segundo plano, ou, na maioria das vezes, é utilizada apenas como um recurso para se trabalhar questões linguísticas. No entanto, acreditamos que a literatura pode ser um importante meio para a promoção significativa do ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. Por isso, elaboramos uma sequência didática básica, conforme definição de Cosson (2016), para guiar a leitura do conto “Muñecas”, da escritora argentina María Rosa Lojo. Iniciamos nosso trabalho com a apresentação da autora e de sua obra. A seguir, nos debruçamos sobre a crítica feminista e a literatura de autoria feminina na América Latina. Depois, refletimos sobre a presença das obras escritas por mulheres nas aulas de ELE. Por fim, descrevemos a nossa proposta didática a partir dos princípios do letramento literário. É importante assinalar que o objetivo desse estudo é refletir sobre a abordagem de narrativas de autoria feminina nas aulas de espanhol. Para atingir nossa meta, nos embasamos teoricamente nos estudos de Zolin (2009), Guardia (2013), Esteves (2010), Milreu (2019), Brait (2000) e Costa Júnior (2017). Compreendemos que a leitura de obras que mesclam literatura e história pode ser muito produtiva para a ampliação da visão de mundo dos leitores.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de literatura nas aulas de ELE; Literatura de autoria feminina latino-americana; María Rosa Lojo; Literatura e história; “Muñecas”.

174 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE/UFCG).

175 Doutora em Letras pela Universidade Estadual Paulista e Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE).

**LEITURAS DE LITERATURA DE AUTORIA FEMININA NAS AULAS DE
LÍNGUA ESTRANGEIRA/ ESPANHOL: POTENCIALIDADES DOS CONTOS
DE MARIA LUÍSA BOMBAL**

Taissa Clara Soares Gomes dos Santos
Isis Milreu

RESUMO: O objetivo do presente trabalho consiste em refletir sobre as potencialidades dos contos da autora chilena Maria Luísa Bombal nas aulas de espanhol. Nosso estudo se justifica pela constatação da escassez de promoção de leitura de obras de autoria feminina latino-americana na educação básica. Por isso consideramos fundamental preencher esta lacuna, levando para a sala de aula a obra de uma escritora que se destacou na vertente da literatura fantástica. O presente trabalho está dividido em três partes. Inicialmente, abordamos a produção literária de autoras de nosso continente. A seguir, apresentamos Bombal e sua obra. Por fim, discutimos as potencialidades de leitura de seus contos nas aulas de espanhol. Nossos referenciais teóricos estão baseados nos estudos de Guardia (2011), Milreu (2019) e Zolin (2009), entre outros. Acreditamos que a leitura dos contos da autora chilena pode contribuir com a ampliação do repertório cultural dos estudantes, bem como com o debate de temas relacionados ao papel da mulher na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de autoria feminina chilena; Ensino de literaturas hispânicas; Maria Luisa Bombal.

LITERATURA INDÍGENA NA AULA DE ELE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ákyla Mayara Araújo Camêlo¹⁷⁶
Isis Milreu¹⁷⁷

RESUMO: Esse relato de experiência visa descrever e analisar o projeto promovido pelo PIBID/UFCG do curso de Letras Espanhol intitulado “Janela literária para novas culturas: quem lê viaja” no ano de 2021. O mencionado projeto foi realizado em uma disciplina Eletiva de uma Escola Cidadã Integral no Ensino médio paraibano e tinha como objetivo, desenvolver a criatividade, criticidade, cidadania dos estudantes através de uma seleção de textos literários de autoria indígena, tomando como base, a Lei 11.645/08. Justificamos esse estudo como forma de contribuir para a ampliação da discussão e promoção da inserção das obras indígenas nas aulas ELE. Teoricamente nos baseamos nos estudos de Chimamanda Adichie (2018); Carmen Alemany Bay (2013); Rogério Back (2021) e Marcel Alvaro de Amorim (2021), entre outros referentes. Inicialmente, apresentamos algumas reflexões sobre questões étnico-raciais e a importância da revalorização desses textos literários. Em seguida, discutimos e apontamos caminhos para o ensino da literatura indígena nas aulas de ELE. Logo, descrevemos e analisamos a citada experiência. Acreditamos que o ensino de ELE com ênfase nas produções literárias e culturais de autoria indígena, pode contribuir significativamente com o reconhecimento dos povos originários e ampliar o repertório cultural dos estudantes de espanhol.

PALAVRAS-CHAVE: Literaturas indígenas; Ensino de literatura; Ensino de ELE.

176 Mestre em Linguagem e Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE) da Universidade Federal de Campina Grande. Atualmente é supervisora do PIBID/UFCG e professora do curso de Letras Espanhol da UEPB. E-mail: akylamayaraaraujo@gmail.com.

177 Doutora em Letras pela Universidade Estadual Paulista. Atualmente é professora do curso de Letras Espanhol da Universidade Federal de Campina Grande, orientadora do PIBID/UFCG e coordenadora do Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE). E-mail: imilreu@gmail.com.

**MARIA ELENA WALSH PARA CHIC@S:
A REPRESENTAÇÃO DE SUA VIDA E DE SUA OBRA**

Renale Teixeira
Isis Milreu

RESUMO: Nosso corpus do presente estudo é um dos livros da coleção *Aventurer@s*, da editora Sudestada, intitulado *María Elena Walsh para chic@s* (2016). O objetivo principal deste trabalho é analisar como a vida e a obra de Walsh estão representadas na narrativa. Inicialmente, abordamos brevemente a história da literatura infantil argentina. Em seguida discutimos a transformação dos escritores em personagens e traçamos algumas considerações sobre a literatura de autoria feminina. A continuação, apresentamos a coleção *Aventurer@s* e dados sobre a biografia e a produção literária da escritora. Por fim analisamos a representação de Walsh na narrativa de Jalil. A relevância deste estudo se justifica pelo fato de ser importante mostrar aos jovens leitores obras que ampliem a sua visão de mundo e se debruçam sobre importantes questões socioculturais. Os principais referenciais utilizados foram: CADERMATORI (2010); CARVALHO (2018); COLOMER (2003); FACIO (1999) e JALIL (2016), entre outros. Verificamos que a escritora é representada de uma perspectiva inovadora, a qual mescla sua vida e sua obra.

PALAVRAS-CHAVE: María Elena Walsh; Literatura infantil contemporânea; Escritores personagens; Coleção *Aventurer@s*; Literatura Latino-americana.

O DUPLO EM “A CASA DE AÇÚCAR”, DE SILVINA OCAMPO

Regineide Gomes de Cantalice Vidal¹⁷⁸

Isis Milreu¹⁷⁹

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar como o elemento do duplo, sobretudo se manifesta no conto “A casa de açúcar”, de Silvina Ocampo, pertencente a obra *A Fúria* (2019). O referido conto insere-se na vertente da literatura fantástica e visamos compreender como a duplicação dos personagens e/ou das personalidades trazidas nesta narrativa se entrelaçam com os conflitos e questões religiosas, sociais e culturais. Nosso trabalho se justifica, primeiro, por abordar temas atuais que precisam ser mais discutidos pelos jovens leitores e, segundo, por dar visibilidade a uma autora que realizou grandes contribuições ao gênero fantástico. Inicialmente, discutimos alguns conceitos da literatura fantástica, principalmente, o duplo. Em seguida, apresentamos Silvina Ocampo e sua obra. Por fim, examinamos a manifestação do duplo no mencionado conto, investigando suas implicações com as questões citadas. Para fundamentar nossa análise, recorreremos aos estudos de Barbosa (2015), Camarini (2014), Freud (1919), Roas (2014), Silva (2019), Silva e Moura (2018), Sousa (2017), Todorov (2012), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: fantástico; conto; Silvina Ocampo; duplo.

178 Mestranda, UFCG. E-mail: regineide.gomes.cantalice@gmail.com.

179 Doutora, UFCG E-mail: imilreu@gmail.com,

**O ENSINO DE LITERATURA NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LETRAS ESPANHOL (DUPLA HABILITAÇÃO) EAD DA UEPB:
(RE)PENSANDO EMENTAS**

Kaio César Pinheiro da Silva¹⁸⁰
José Veranildo Lopes da Costa Júnior¹⁸¹

RESUMO: O presente trabalho objetiva desenvolver um estudo analítico, tendo como *corpus* o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), da Licenciatura em Letras Espanhol (dupla habilitação), modalidade Educação a Distância, da Universidade Estadual da Paraíba, a fim de identificar, por meio da análise do documento, qual o espaço ocupado pelo ensino de literatura nas disciplinas obrigatórias e optativas deste curso de graduação. Para tanto, colocamos em debate a importância do ensino de literatura na formação humana e profissional de futuros professores de Língua Espanhola e Portuguesa, ancorando nossas reflexões nas contribuições de Andrade (2022), sobre ensino e formação de professores a partir da ótica da leitura literária, bem como em Durão (2022), quando o autor discorre sobre metodologia de ensino de literatura. Em relação ao *corpus*, mapearemos as disciplinas obrigatórias e eletivas do PPC do curso em exame buscando identificar referências, espaços, indicações e abordagens que deem margem ao ensino de literatura, guiados sob a luz da metodologia de pesquisa em literatura desenvolvida por Durão (2020) Em seguida, faremos uma análise sobre as ementas das disciplinas elencadas para verificar o espaço ocupado pelo ensino de literatura nestes componentes curriculares.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto pedagógico de curso; Letras Espanhol (Dupla Habilitação); Educação a distância; Ensino de literatura.

180 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da UFCG. E-mail: profkaioczar@gmail.com.

181 Professor do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da UFCG. E-mail: jveranildo@hotmail.com

**RACISMO E (AUTO)REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA EM *CARTAS
PARA A MINHA MÃE*: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO
ANTIRRACISTA**

Rummenigge Nascimento¹⁸²
Isis Milreu¹⁸³

RESUMO: O presente estudo se propõe a investigar como o racismo e a mulher negra estão representados em *Cartas para a minha mãe* (2010), da escritora cubana Teresa Cárdenas, e refletir sobre suas contribuições para a educação antirracista. A narrativa gira em torno da trajetória de uma menina na passagem da infância para a adolescência. Nesse momento, ela perde a mãe, sendo levada para a casa da tia. Durante o luto, sofre com práticas racistas advindas da própria família e de outros espaços onde passa a conviver. Como é rejeitada e silenciada em casa, cria o hábito de escrever cartas em que registra acontecimentos de seu cotidiano para a mãe já falecida. Assim, a escrita se torna sua maneira de resistência. Inicialmente, identificaremos e discutiremos as manifestações raciais e as caracterizações das personagens afro-femininas. Em seguida, refletiremos sobre as possibilidades de leitura desta obra na perspectiva da educação antirracista. Como referências teóricas, selecionamos os estudos de Evaristo (2020), Fanon (2020), Gonzalez (2020), Munanga (2005), Silva (2019), Souza (2021) e Zolin (2009), entre outros. Concluímos que o livro de Cárdenas destoa do cânone e destaca a voz da mulher negra, problematizando o racismo.

PALAVRAS-CHAVE: racismo; literatura de autoria feminina cubana contemporânea; *Cartas para a minha mãe*, Teresa Cárdenas.

182 Mestrando, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: rummenigge6184@gmail.com,

183 Doutora, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) E-mail: imilreu@gmail.com,

**QUEM CONTA O QUE NÃO SE DEVE CONTAR? NARRATIVAS NO PONTO
DE VISTA DE CRIANÇAS EM ROMANCES DE AUTORIA FEMININA DA
AMÉRICA LATINA**

Ana Crelia Dias

RESUMO: Uma formação de leitores que não prescinde de complexidade deve considerar a variedade das obras a que o público deve ter acesso. Nesse sentido, pensar em formação significa ampliar a discussão para um patamar em que a circulação literária prevista seja amparada em um projeto não dicotômico, em que coexistam obras clássicas e contemporâneas, representativas também de etnias diversas, contemplando ainda gêneros e nacionalidades distintas. Nesse sentido, faz-se urgente estabelecer um diálogo com obras de autores latino-americanos, a fim de trazer aos leitores brasileiros um diálogo mais próximo com os países da América latina, cuja literatura passa ao largo dos processos formativos escolarizados. Este trabalho pretende evocar, de fontes aparentemente dispersas, os fios que compõem o avesso de um tecido, cuja forma convoca ao centro da cena o protagonismo de crianças ou adolescentes narradoras, em obras escritas por mulheres da América Latina. Constatamos que, apesar de, em sua maioria, o conjunto não estar endereçado ao público jovem, são romances cuja linguagem não oferece resistência à leitura e a representação construída a partir do ponto de vista de criança ou adolescente aproxima o leitor da representação por espelhamento. Serão analisadas obras de autoras do Brasil, Argentina, Chile e Cuba. Entre as bases teóricas, destacam-se os estudos de Ovejero (2012) e Lajolo; Zilberman (2019).

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de autoria feminina latino-americana contemporânea; Literatura e ensino; Diálogos latino-americanos.



GD 8 - POR UMA PRÁXIS PEDAGÓGICA EMANCIPATÓRIA DA LITERATURA INDÍGENA

Sergio Assunção - UFCG

**“A MANGUEIRA FLORIDA NO QUINTAL DO VIZINHO”: CORPO E
NATUREZA NA POESIA DE GRAÇA GRAÚNA**

José Hélder Pinheiro Alves

RESUMO: Graça Graúna vem construindo, nos últimos anos, uma obra poética das mais significativas no universo de nossa poesia contemporânea. Filha do povo Potiguara, Graúna recolhe em sua lírica sensações e percepções advindas da busca constante de interação com a natureza. Dois livros trazem inúmeros exemplos desta recolha lírica da aproximação com o universo natural: *Flor da mata* (2014) e *Fios do tempo* (2021). As duas obras, construídas na forma de haicais, forma poética de tradição japonesa, ligada sobretudo à filosofia zen, aproximam a experiências de nossos povos ancestrais, verdadeiros guardiões de nossas florestas, a uma tradição também secular. Nesta comunicação analisaremos alguns poemas, atentando para o modo como se dá a interação do corpo com a natureza. Serão apontadas imagens recorrentes bem como o modo como eu lírico vai se aproximando e se integrando aos mais diversos ambientes. Fundamentamo-nos nas reflexões de Krenak (2019, 2020), sobretudo quando aponta o distanciamento do homem de seu lugar, o que acarreta inúmeros problemas que só mais recentemente começam a ser observados. Por fim, indicaremos algumas sugestões de abordagem de poemas das duas obras numa perspectiva comparativo voltada para os anos finais do Ensino Fundamental

PALAVRAS-CHAVE: Graça Graúna; Natureza; Haicais

A POESIA DE AUTORIA FEMININA INDÍGENA SOB A PERSPECTIVA PEDAGÓGICA E DE(S)COLONIAL

Sergio Assunção

RESUMO: O presente trabalho tem por finalidade abordar a importância pedagógica da poesia indígena de autoria feminina no cenário da literatura brasileira contemporânea, destacando a experiência do poético como modo de reinvenção do próprio sentido estético, histórico, político e cultural do Brasil sob a perspectiva de(s)colonial. Nesse sentido, observa-se a relevância e o desafio de se abordar a Literatura Indígena em sala de aula, tomando-a como um lugar transversal, resiliente, utópico e transcendente, visando, deste modo, a construção de estratégias pedagógicas para combater o preconceito, a exclusão e a barbárie contra os povos ameríndios.

PALAVRAS-CHAVE: Autoria feminina; De(s)colonialidade; Literatura indígena.

COSMOLOGIAS POTIGUARA COMO LEITURA LITERÁRIA: PATRIMÔNIO E ENSINO DE LITERATURA

Luíza Oliveira Braz¹⁸⁴
Beatriz Macedo de Souza¹⁸⁵

RESUMO: Na literatura dos povos indígenas destaca-se as narrativas míticas e lendárias com representações ancestrais. Em grande parte oral, essa literatura pode e deve ser inserida na sala de aula enquanto prática de Educação Patrimonial, para fortalecer o sentimento de pertença e a relação com a natureza e o seu território (MUNDURUKÚ, 2014), sobretudo na formação leitora e humana de não indígenas. Diante disso, objetivamos ampliar o repertório pedagógico de professores de Língua Portuguesa e Literatura dos Anos Finais do Ensino Fundamental através de uma Oficina de Leitura, metodologia que vê as cosmologias Potiguara como leitura literária. Para tanto, temos como suporte teórico além do postulado de Mundurukú (2014), o entendimento sobre Educação Patrimonial (HORTA, GRUNBERG, MONTEIRO, 1999) e de Letramento Literário (COSSON, JUNQUEIRA, 2011; COSSON, 2021), bem como as Habilidades do Campo Artístico-Literário da BNCC do Ensino Fundamental (BRASIL, 2018). Metodologicamente, a Oficina tem como objeto o livro *Histórias ancestrais do povo Potiguara* (MARQUES, SIMAS, SILVA, 2019), sendo dividida num momento pré-textual (conexão), seguido de uma atividade textual (leitura), e por fim, uma atividade pós-textual (ampliação). Vale ressaltar, que os objetivos dessa proposta metodológica são ofertar aos(as) alunos(as) identificação e compreensão dos elementos que constituem o Patrimônio Material e Imaterial do Povo Potiguara (PB) e o desenvolvimento das habilidades leitoras previstas para cada série, a exemplo da identificação de elementos da narrativa (personagem, ambiente, narrador, enredo, fábula, etc.), sendo uma importante forma de contato e conhecimento acerca de um dos povos originários que estruturam o território brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Oficina de Leitura; cosmologias Potiguara; Letramento Literário; Educação Patrimonial.

¹⁸⁴ Graduada em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: brazluiza.oliveira@gmail.com.

¹⁸⁵ Estudante da Graduação em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: beatriz.macedo@estudante.ufcg.edu.br.

IMAGENS SOBRE O INDÍGENA BRASILEIRO NA OBRA DE ANA LUÍSA DE AZEVEDO CASTRO

Elis Regina Guedes de Souza¹⁸⁶
José Veranildo Lopes da Costa Júnior¹⁸⁷

RESUMO: Nosso trabalho tem como objetivo discutir as representações do indígena em uma obra de autoria feminina do século XIX, a fim de analisar como a escritora Ana Luísa de Azevedo Castro contribuiu para a construção de imagens dos povos originários, ainda que seu nome e obra tenham permanecido no “apagamento” da historiografia oficial. Para tanto, examinaremos o romance *D. Narcisa de Villar*, cuja primeira publicação ocorreu em 1859, considerando, portanto, o lugar de penumbra ocupado por Ana Luísa nos manuais de história literária, buscando avaliar a construção das representações dos povos indígenas a partir do projeto literário de autoria feminina e não-canônico. Para tanto, nos fundamentamos nas contribuições crítico-teóricas de autores como Graça (1998), Muzart (2003), Queiroz (1962) e Sodré (1982). Como conclusões parciais, enfatizamos que a leitura da obra de Ana Luísa colabora para a consolidação dos estudos sobre o indianismo, reconfigurando parte de uma produção narrativa que se encontra à margem da historiografia nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Crítica feminista; Ana Luísa de Azevedo Castro; Indianismo.

¹⁸⁶Especialista em Tradução e mestranda em Literatura e Ensino no PPGLE-UFCG. Professora de Língua e Literatura Espanhola e Portuguesa. E-mail: elis.gds19@gmail.com.

¹⁸⁷Doutor em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Estágio de Pós-Doutorado no PPGLE-UFCG. Professor adjunto do Departamento de Letras da Universidade Federal da Paraíba (UFPB/Campus Litoral Norte). É também docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da UFCG. E-mail: jveranildo@hotmail.com.

**O MANIFESTO POR MEIO DA POESIA:
A VOZ QUE ECOA ATRAVÉS DA ESCRITA INDÍGENA**

Catharie Brandão de Souza¹⁸⁸

José Hélder Pinheiro Alves¹⁸⁹

RESUMO: A partir de estudos em Potiguara (2019), observamos que os direitos dos indígenas têm sido mascarados a muito tempo, politicamente, culturalmente e até fisicamente, mesmo que desde sempre os povos originários estejam lutando pela proteção dos seus povos, da floresta e do seu espaço tão invadido e explorado. Com o decorrer do tempo as mulheres tem atuado em defesa dos direitos do seu corpo, o eco de sua voz e proteção de sua aldeia. Desse modo, objetivamos com esta comunicação analisar dois poemas da autora Marcia Kambeba: (Pra que serve a cultura indígena?) e (Margaridas). Além de destacar Marcia Kambeba como autora militante que luta através da escrita pela valorização da cultura e melhores condições de vida para o povo Kambeba, assim como o reconhecimento dos direitos de seus parentes e parentas. Metodologicamente trata-se de uma análise interpretativa dos dois poemas, amparados, teoricamente, por Dorrico (2018), ponderando sobre autoria indígena, Graúna (2013), tratando da produção literária indígena no Brasil, Potiguara (2019), expondo sobre a história das mulheres indígenas. Esperamos assim, elencar a importância da manifestação por meio da poesia para o desvelamento dos direitos dos povos originários e proteção da floresta, bem como, fortalecer o debate sobre o manifesto de alerta e de denúncia sobre invisibilização da cultura e luta necessária das mulheres de várias etnias.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia; Manifesto; Escrita literária indígena; Luta; Mulheres.

¹⁸⁸ Mestranda em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande – PPGLE. E-mail: catharie.brandao@estudante.ufcg.edu.br

¹⁸⁹ Dr. em Literatura Brasileira pela USP. E-mail: helder.pinalves@gmail.com



GD 9 - LÍNGUAS DE SINAIS, LITERATURA E INTERCOMPREENSÃO

Conceição de Maria Costa Saúde - UFCG

Josilene Pinheiro Mariz - UFCG

Ivani Fusellier-Souza - UP8

INTERCOMPREENSÃO EM LÍNGUAS PARA SURDOS E O USO DE LITERATURA INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE

Jamille Sousa Duarte¹⁹⁰
Michelle Mélo Gurjão Roldão¹⁹¹

RESUMO: A literatura infantil promove para as crianças o desenvolvimento cognitivo, a compreensão das etapas de uma história, dos significados diante do contexto apresentado no texto, a exploração da imaginação e a criatividade, e para as crianças surdas poderá beneficiar também na intercompreensão das línguas envolvidas, ou seja, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a língua portuguesa. Nesse sentido, o nosso trabalho tem origem em uma experiência docente, realizada em uma escola bilíngue para surdos, por meio da literatura infantil ministradas em Libras e posteriormente eram realizadas atividades que envolviam esta língua e a língua portuguesa. Desse modo, o nosso objetivo foi analisar a importância da literatura infantil como recurso didático para intercompreensão de línguas por meio de uma experiência pedagógica com alunos surdos de uma escola bilíngue. Ajudam a embasar o trabalho autores como Lebedeff (2002), Quadros (2006, 2019), Oliveira (2016), Paulo (2019), Alves e Cavalcanti (2019), Almeida (2021), entre outros. Assim, adotamos metodologicamente a pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, tendo como critério seletivo artigos publicados na base eletrônica de dados Scielo, Google acadêmico, obras e periódicos referentes ao tema focalizado. Os resultados revelam que o uso de atividades referentes a literatura infantil para as crianças surdas desta escola bilíngue promoveu a intercompreensão das línguas envolvidas, a compreensão da linguagem como prática social, novas experiências literárias, o contato com o lúdico por meio das histórias e a estimulação da imaginação e curiosidade em relação aos temas desenvolvidos em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil; Intercompreensão; Língua portuguesa; Libras; Surdo.

¹⁹⁰ Mestre em Formação de Docentes pela UEPB, professora da educação básica da rede municipal de Campina Grande. E-mail: jamillesousaduarte@gmail.com.

¹⁹¹ Doutoranda em Ciências da Linguagem na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), professora da Universidade Federal de Campina Grande UFCG. E-mail: michelle.melo@professor.ufcg.edu.br

LÍNGUAS EMERGENTES: UM ESTUDO DE CASO COM SURDOS EM BARRA DE SANTANA/PB

Carla da Silva Pereira¹⁹²
Ewerton Carlos Matos Marques¹⁹³

RESUMO: Trata-se de uma pesquisa em andamento para conclusão do curso de graduação/licenciatura em Letras Libras pela UFCG tendo por objetivo geral observar e verificar como se dá a interação entre pessoas surdas, que não são usuárias da Libras, e a comunidade onde vivem utilizando uma língua emergente. Mais que observar, por meio desta pesquisa será feito o registro e captura de sinais de uso cotidiano de dois irmãos surdos viventes desta comunidade rural da cidade de Barra de Santana na Paraíba, posteriormente analisados e comparados aos mesmos sinais em Libras, buscando semelhanças e diferenças entre os sinais emergentes e os sinais em Libras. Teremos como fundamentação teórica Vilhalva (2009), Lei 10.436/2002, Decreto 5.626/2005, Quadros (2019), entre outros, tratando do direito e reconhecimento linguísticos de línguas emergentes existentes no Brasil. Buscando como resultado desta pesquisa provar a existência de uma língua emergente nesta comunidade rural onde vivem treze surdos que se comunicam entre si e com ouvintes de forma satisfatória usando uma língua criada e/ou combinada entre eles que passa dos mais velhos aos mais novos.

PALAVRAS-CHAVE: Línguas emergentes; Libras; Comunicação surda.

¹⁹²Graduanda em Letras Libras- UFCG, Grupo de pesquisa: Direito a Educação no Brasil.

¹⁹³ Mestre em linguística pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Professor da Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal de Campina Grande.

LITERATURA SURDA NA COLÔMBIA

Clara Inés Montoya Gómez¹⁹⁴
Andrés Felipe Marulanda Pamplona¹⁹⁵

RESUMO: Esta apresentação contextualiza a experiência que permitiu indagar sobre as produções literárias em língua de sinais, encontrar obras que se enquadram no termo literatura surda e refletir sobre os processos de formação de alunos que vivenciam a experiência visual, frente à invenção e criação de narrativas literárias em sua língua natural, que nos permitem obter novas clarezas para abordar a compreensão e a transformação de questões da literatura de língua de sinais nos processos de ensino. Com base no exposto, esta apresentação expõe e torna visível a literatura surda como forma de focalizar a natureza da língua de sinais. A literatura surda permite a agência do literário pensar o humano a partir da diferença e sua formação como multiplicidade, em tensão com os discursos históricos e dominantes; entende-se como a produção de textos literários em sinais, expressos a partir da experiência visual, nesse sentido, está amparado no trabalho de Karnoop, Mourou, Sutton-Spence e Silva. Foi realizado um método videográfico, que aposta no reconhecimento da língua de sinais, que permite contemplar as criações literárias para as explorar, refletir e analisar. Apresenta-se um dos autores da literatura surda na Colômbia e suas criações literárias. O tema da literatura surda na Colômbia está dando seus primeiros passos. O trabalho realizado no Brasil contribui para a compreensão e promove o trabalho na Colômbia.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura surda; Língua de sinais colombiana; Produção literária em língua de sinais colombiana.

¹⁹⁴ PhD (c) em Ciencias de la Educación. Universidad San Buenaventura Medellín. Docente I.E. Francisco Luis Hernández Betancur. E-mail: claramya@gmail.com

¹⁹⁵ Estudante de Desenho e engenharia industrial. Modelo linguístico na I.E. Francisco Luis Hernández Betancur. E-mail: andresmapaz@gmail.com

NARRAÇÃO, ILUSTRAÇÃO E PROJETO GRÁFICO: MODOS DE LER AS MATERIALIDADES DA OBRA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO LITERÁRIO

Maria de Fátima Castro de Oliveira Molina¹⁹⁶
Iza Reis Gomes¹⁹⁷

RESUMO: A atual literatura infantil e juvenil é impulsionada por uma intensa e diversificada produção de obras sintonizadas com os diferentes sistemas culturais e artísticos que se traduzem nas vias da imaginação pela palavra, pela ilustração e pelo projeto gráfico. Com essa configuração, as materialidades da obra literária infantil e juvenil atuam na construção de sentidos como marcas de uma produção atenta aos desafios e dinâmicas que se apresentam ao leitor no seu processo de recepção. Nessa perspectiva, o objetivo desta comunicação consiste em analisar a atuação das materialidades da obra *O menino e o rio*, do escritor Rubens Cavalcante, como via para a construção de sentidos pelo leitor. A fundamentação teórica constitui-se a partir dos conceitos relacionados à literatura infantil e juvenil, ao livro ilustrado e ao letramento literário, a partir das concepções de Coelho (2000), Colomer (2017), Cosson (2018), Linden (2018), Menegazzi e Debus (2020), Paulino (2013) e Zilberman (2003). O percurso metodológico adotado desenvolve-se por meio da leitura do embasamento teórico indicado e pela análise da obra literária selecionada para o corpus da abordagem. As materialidades da obra *O menino e o rio* trazem a marca da dimensão estética dos recursos que compõem a narrativa, as ilustrações e o projeto gráfico e podem atuar como vias para a apreensão do leitor em seu processo de letramento literário.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil e juvenil; Materialidades; Letramento literário.

¹⁹⁶ Doutora em Letras pela UNESP; Professora de Departamento de Letras Vernáculas e do PPG Mestrado em Estudos Literários da Universidade Federal de Rondônia – UNIR; E-mail: fatimamolinaunir@gmail.com

¹⁹⁷ Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia pela UFAM; Professora do Instituto Federal de Rondônia – IFRO; Professora credenciada no PPG Mestrado em Estudos Literários da Universidade Federal de Rondônia – UNIR; E-mail: iza.reis@ifro.edu.br

PERSPECTIVAS SOBRE O ENSINO DO PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS POR MEIO DE SEQUÊNCIA LITERÁRIA SINALIZADA E IMAGÉTICA

Conceição de Maria Costa Saúde¹⁹⁸
Kívia Karla de Figueiredo Marinho¹⁹⁹
Sonale Sintia Araújo de Santana Agra²⁰⁰

RESUMO: O presente artigo apresenta concepções metodológicas concernentes ao ensino de português como segunda língua (L2) para estudantes surdos mediante sequência literária norteada pela fábula *A cigarra e a formiga* em duas abordagens, através do texto literário traduzido em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e o texto imagético, tendo como objetivos respectivos oportunizar o acolhimento, a identificação cultural e identitária de forma a favorecer o ensino aprendizagem da língua meta, uma vez que a Libras é considerada a língua natural do público alvo e estimular concomitantemente a visualidade dos participantes da pesquisa e o interesse pela língua portuguesa com o material desenvolvido durante o curso de extensão em formação de professores de português como L2 para alunos surdos, promovido pelo projeto *práticas pedagógicas inclusivas* (UAL - UFCG) em que o produto final foi a sequência literária, aplicada com discentes surdos da educação básica em uma escola bilíngue de Campina Grande-PB. A metodologia adotada contou com três fases: pesquisa bibliográfica e elaboração da SL, a aplicação da SL e a análise dos resultados obtidos com as estratégias utilizadas na intervenção. Teoricamente, nos fundamentamos em SALLES et al (2004), QUADROS; SCHMIEDT (2006), ALVES (2021). Testificaremos a reflexão propiciada pela mencionada experiência como um incentivo à aprendizagem do português como L2 para surdos e possibilitaremos aos professores em atuação e futuros professores de surdos alternativas metodológicas para estimular a aprender de forma prazerosa, superando as dificuldades da aquisição e compreensão da L2 para aprendizes surdos.

PALAVRAS-CHAVE: Libras; Ensino de português como L2; Sequência literária.

¹⁹⁸Doutoranda e professora de Libras da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: conceicao.maria@professor.ufcg.edu.br

¹⁹⁹ Graduada em Letras Libras pela Universidade Federal de Campina Grande e Professora da Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: prof.kiviamarinho@gmail.com.

²⁰⁰ Graduada em Letras Espanhol pela Universidade Estadual da Paraíba e Graduada em Letras Libras pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: nalesintia@gmail.com.

**POULET AUX PRUNES: UMA LEITURA INTERCULTURAL A PARTIR DA
OBRA DE MARJANE SATRAPI**Manuella Bitencourt²⁰¹
Josilene Pinheiro Mariz²⁰²

RESUMO: Na atualidade, com o advento da Globalização, nos deparamos com diferentes povos, grupos sociais e culturas, trazendo à tona o caráter pluri e multicultural das sociedades existentes nas quais "diferentes grupos socioculturais conquistam maior presença nos cenários públicos" (CANDAU, 2011, p. 241). Dito isso, no que tange o ensino de língua estrangeira, vemos a necessidade de se pensar na consciência intercultural, uma vez que esta se trata de uma perspectiva empática da leitura global e literária. Para isso, acreditamos que a leitura literária pode ajudar na compreensão, na tolerância e em lidar com as diferenças, algo fundamental para que a gente possa olhar para o outro e entender as diferentes posições que há no mundo e as diferentes culturas. Dessa forma, propomos aqui a leitura literária pelo viés intercultural como forma de trazer as vivências e história de cada aprendiz a partir da obra *Poulet aux prunes* (2008), romance gráfico de Marjane Satrapi ambientado no Irã. Uma vez que, ao pensarmos em uma formação leitora em língua estrangeira, pretendemos confirmar a importância de uma leitura intercultural que favoreça as reflexões sobre o respeito da diversidade, evitando o perigo de estereótipos refletindo sobre a sua própria história a partir da história do outro.

PALAVRAS-CHAVE: Intercultural; Marjane Satrapi; formação de leitores.

²⁰¹ Mestranda PPGLE/UFCEG; e-mail: manuellarbarretobitencourt@hotmail.com

²⁰² Professora adjunta da UAL e PPGLE / UFCEG; e-mail: jsmariz22@hotmail.com

PRÁTICAS DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA LITERATURA EM LIBRAS: PREECHENDO BRECHAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Carlos Antonio Jacinto²⁰³

RESUMO: É histórica a presença ínfima da Literatura Infanto-Juvenil em cursos de formação docente (FARIA, 2004). Dada a negligência, observa-se a urgência de propostas que busquem preencher essa lacuna. Mediante isso, este relato visa refletir sobre o trabalho com práticas de contação de histórias em um curso de Letras-Libras de uma Universidade Mineira. A proposta desenvolveu-se em uma disciplina prática, por meio da implementação de um projeto voltado para a contação de histórias relacionadas à Literatura em Libras (SUTTON-SPENCE, 2021). Previu-se o cumprimento de cinco ações: escolher um contexto para a contação; selecionar uma obra literária; analisar os paratextos; entrevistar um profissional atuante na área; explorar os recursos linguísticos mobilizados; e realizar a prática. Metodologicamente, os discentes deveriam produzir um memorial apontando a construção da contação e compartilhar as experiências em sala. Inicialmente, houve a dificuldade em encontrar espaços nos quais a contação pudesse ocorrer em Libras, em virtude da ausência de propostas bilíngues. Como estratégia, ampliou-se os contextos de atuação, sendo necessário aplicar com um público que conhecesse a Libras. Finalizadas as práticas, os discentes apontaram para a necessidade de se considerar obras condizentes com o público-alvo, o domínio linguístico, a idade, dentre outras demandas, aspectos esses aprofundados nas aulas. Discutiram, ainda, a necessidade de se dominar diferentes estratégias de contação e produzir recursos pedagógicos que explorem a visualidade, potencializando a contação e contemplando a Libras. Finalmente, espera-se que os discentes tenham desenvolvido habilidades linguísticas e metodológicas para a contação de histórias, considerando-a como um instrumento pedagógico primordial.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura surda; Libras; Formação docente.

²⁰³ ¹ Graduado em Letras - Português/Espanhol pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), mestre em Letras na área de Estudos Linguísticos (UFV) e doutorando pelo Programa Interdisciplinar de Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Docente da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail : carlos.antonio@ufjf.br



GD 10 - ENCRUZILHADAS NO ENSINO DAS LITERATURAS AFRICANAS: QUERELAS ENTRE O COLONIALISMO E A DECOLONIALIDADE

Maria Marta dos S.S Nóbrega - UFCG
Aldenora Márcia C. B. P. Carvalho - UFCG

A ADAPTAÇÃO CINEMATOGRÁFICA *NOTRE-DAME DU NIL* (2019), DE ATIQ RAHIMI

Jéssica Pereira Gonçalves²⁰⁴

Francisca Zuleide Duarte de Souza²⁰⁵

RESUMO: O genocídio em Ruanda ocorreu de abril a julho de 1994 e deixou mais de 800.000 mortos. Narrar o trauma, portanto, como constata Seligmann-Silva (2008), surge como uma necessidade diante de tamanha violência, que consistiu na desumanização das vítimas e no desejo de silenciamento destas. Diante de tais apontamentos, nesta pesquisa, analisa-se a produção audiovisual *Notre-dame du Nil* (2019), de Atiq Rahimi, e sua interlocução com o romance de mesmo nome, publicado no Brasil pela editora Noz, em 2017, da ruandesa, sobrevivente do massacre, Scholastique Mukasonga. Parte-se do pressuposto de que tais obras podem ser apresentadas e discutidas junto aos alunos do ensino médio, por meio de uma proposta de ensino. Esta pesquisa está inserida no paradigma das investigações de caráter qualitativo. O viés de análise utilizado será o analítico interpretativo, tendo como objeto de análise o filme em questão. Tanto no romance quanto no filme ganham destaque diferentes perfis de mulheres que são constantemente subjugadas e silenciadas, principalmente as da etnia tutsi. Baseada no romance de Mukasonga, a narrativa fílmica de Atiq Rahimi apresenta uma Ruanda com contornos místicos e tom de terror, em que ganha destaque o difícil cotidiano das jovens ruandesas, no liceu Nossa Senhora do Nilo, nos prelúdios do genocídio em Ruanda, em 1973. Fundamentamo-nos em autores como De Paula (2014) e Mendonça (2013), que dissertam sobre o genocídio em Ruanda: causas e consequências, bem como em Seligmann-Silva (2008), Primo Levi (2013), Sarlo (2016), dentre outros, os quais debatem sobre a necessidade de narrar o trauma, por meio dos textos literários. Também recorreremos à Gualda (2010) e Brandão (2004), que debatem sobre as adaptações fílmicas e sua relação com a Literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Genocídio em Ruanda; Adaptação fílmica; Literatura e Cinema.

²⁰⁴ E-mail: goncalves.jessicapg@gmail.com. Doutoranda da Universidade Estadual da Paraíba

²⁰⁵ E-mail: zuleide.duarte@hotmail.com. Professora Doutora da Universidade Estadual da Paraíba

AS LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS EXPLANAÇÕES NOS REFERENCIAIS CURRICULARES DO ESTADO DA PARAÍBA PARA UMA EDUCAÇÃO DECOLONIAL E ANTI-RACISTA

Elana Gonçalo de Araújo²⁰⁶

Maria Marta dos Santos Silva Nóbrega²⁰⁷

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo investigar como as literaturas africanas de língua portuguesa se apresentam nos Referenciais Curriculares do estado da Paraíba em relação à educação anti-racista. Para obter o resultado dessa investigação, será feita uma pesquisa bibliográfica e documental cuja base será a discussão teórica sobre o ensino étnico-racial e anti-racista. Para se trabalhar a partir de uma perspectiva anti-racista e também decolonial é preciso entender e aceitar que o que nos é oferecido, na maioria das vezes, é uma visão eurocêntrica da realidade, resultado de um longo processo de colonização europeia. Então, a prática educacional decolonial e étnico-racial acontece quando damos espaços para a luta contra a colonização e o racismo, isso ocorre no momento que é possível trazer para a sala de aula a luta política das mulheres negras, dos quilombolas, dos diversos movimentos negros, como também dos jovens da periferia, da estática e arte negra. Acreditando que o texto literário é um meio viável para o desenvolvimento de uma nova perspectiva, tirando o foco daquilo que é hegemônico, entendemos que as literaturas africanas de língua portuguesa podem contribuir para uma ampliação de repertório histórico cultural e uma quebra da visão embranquecida e racista como geralmente a história é contada. Assim, verifica-se a pertinência curricular dessas literaturas nos documentos que indicam o plano de curso do ensino básico como os referenciais curriculares para que essas obras literárias possam ter espaço de leitura e discussão no âmbito do ensino básico regular.

PALAVRAS-CHAVE: Referenciais Curriculares; Anti-racismo; Literatura Decolonial.

²⁰⁶ elana.goncalo@estudante.ufcg.edu.br

²⁰⁷ martanobregaufcg@gmail.com

**DESCORTINANDO A REALIDADE DA ESCRITORA E ATIVISTA
MARTINICANA FRANÇOISE EGA PELAS LINHAS DE *CARTAS A UMA
NEGRA***

Milena Gemir Teixeira²⁰⁸

Josilene Pinheiro Mariz²⁰⁹

RESUMO: Durante o período colonial na França, a segregação social ou racial era uma importante fonte de controle da população, fortalecendo a subalternização das minorias. Dessa forma, tendo em vista o poder da literatura de romper fronteiras e esmaecer preconceitos, podemos refletir sobre o processo de decolonialidade e as figuras representativas desse pensamento no meio literário. Por isso, focamos nosso estudo na escritora martinicana Françoise Ega e no seu romance *Cartas a uma negra*, tendo em vista as realidades apresentadas nessa obra epistolar, que corroboram a construção de um pensamento de luta e resistência. Temos como objetivo central de nossas discussões, apresentar algumas marcas do pensamento decolonial presente na obra, tal como a realidade do povo negro na França dos anos de 1960, especialmente das mulheres negras. Esta pesquisa é de natureza qualitativa e interpretativista (MOREIRA; CALEFFE, 2008), visto que pretendemos realizar a leitura e a análise de uma obra literária. Para embasar nossas considerações, ancoramo-nos em Grinberg e Peabody (2013) e Louis (2011) para explicar um olhar histórico sobre a colonização nas Antilhas. Com o aporte de Bernardino-Costa e Grosfoguel (2016) e Quijano (2005) tratamos da concepção do pensamento decolonial, dentre outros estudiosos desta área. A partir destas ponderações, concluímos que, ainda durante um momento delicado e triste da história de mulheres negras antilhanas na França, personalidades femininas como Françoise Ega se destacavam por sua militância, empatia e ativismo.

PALAVRAS-CHAVE: literatura feminina; romance epistolar; reexistência.

²⁰⁸ Graduanda em Letras Língua Portuguesa e Língua Francesa pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: milgmr16@gmail.com.

²⁰⁹ Doutora em Letras (Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo. E-mail: josilene.pinheiro.mariz@gmail.com.

ENTRE FLAGELOS E RESISTÊNCIAS: UMA PROPOSTA DE LEITURA DECOLONIAL DA OBRA *OS FLAGELADOS DO VENTO LESTE* PARA O ENSINO MÉDIO

Railma Ferreira Ramos²¹⁰

José Veranildo Lopes da Costa Júnior²¹¹

RESUMO: Neste trabalho, partilhamos da ideia de que as literaturas africanas se constituem como unidades insurgentes e transgressoras das narrativas ocidentais, contestando o padrão enrocêntrico que controla as formas de ser, saber e poder (QUIJANO, 2005) em escala global. No contexto da sala de aula, a abordagem do texto literário pode funcionar como um contraponto à dominação do projeto colonial por meio da formação de leitores críticos e reflexivos. Tendo como objeto de ensino a obra “Os flagelados do vento leste”, de Manuel Lopes (Cabo Verde, 1960) apresentaremos uma proposta de ensino direcionada para as aulas de literatura do ensino médio de escolas públicas brasileiras. Como aporte teórico, nossas discussões se fundamentam em autores da crítica literária, a exemplo de Quijano (2005), Ludmer (2007), Mignolo (2017) e Maldonado-Torres (2019), e do ensino de literatura, como Cosson (2016). Os resultados parciais apontam para a importância do trabalho com a literatura cabo-verdiana na sala de aula de língua portuguesa como um instrumento de emancipação e rompimento das amarras da lógica colonial.

PALAVRAS-CHAVE: Decolonialidade; Literatura cabo-verdiana; Ensino de literatura.

210 Licenciada em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba, railmaf95@gmail.com

211 Doutor em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, jveranildo@hotmail.com.

**ENTRE RUÍNAS E SILÊNCIOS: AMORALIDADE X DOGMAS RELIGIOSOS
EM *SEM GENTILEZA*, DE FUTHI NTSHINGILA**

Patrícia Pinheiro Menegon²¹²

Maria Marta dos Santos Silva Nóbrega²¹³

RESUMO: Sabemos que as desigualdades sociais e de gênero estão, historicamente, constituídas como elemento ‘engessado’ nas mais diversas culturas. Assim, este trabalho propõe uma análise investigativa sobre a construção do feminino nas personagens-protagonistas do romance *Sem gentileza* da escritora sul-africana Futhi Ntshingila, com a finalidade de perceber na narrativa como a escritora descreve, esteticamente, essas desigualdades sobretudo no âmbito da violência contra a mulher, destacando-se, para este recorte, o contexto sul-africano das mulheres negras. Nessa perspectiva, discorreremos acerca de temáticas que julgamos pertinentes como os dogmas religiosos, liberdade do ato moral ausentes em personagens que compõem a narrativa, ponderando sobre a necropolítica latente no contexto social das personagens. Para realizarmos tal análise descritiva e estabelecer um olhar coerente sobre as personagens, utilizaremos como ancoragem teórica os estudos de Hick (2018), Mbembe (2016), Hill-Collins (2019), Hooks (2020), Schollhammer (2013), Almeida e Melo (2003) e Saffioti (2015) dentre outros estudiosos e teóricos. Metodologicamente esta é uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico com uma abordagem analítico-descritiva. Por meio desta descrição, como resultado preliminar, conjecturamos que, a maneira como Ntshingila delinea a violência em sua tessitura poética produz uma certa ‘sutileza’ para momentos tão (!) grotescos.

PALAVRAS-CHAVE: literatura sul-africana; feminismo negro; necropolítica; violência contra a mulher; dogmas religiosos.

²¹² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande-PPGLE/UFCG-PB. patricia.pinheiro@estudante.ufcg.edu.br

²¹³ Profa Dra e Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande-PPGLE/UFCG-PB martanobregaufcg@gmail.com

INVISIBILIDADES E VIOLÊNCIAS EM A ÚLTIMA TRAGÉDIA, DE ABDULAI SILA

José Augusto Soares Lima²¹⁴

Maria Marta dos Santos Silva Nóbrega²¹⁵

RESUMO: Os estudos literários acerca das expressões dos países de língua oficial portuguesa em África (PALOP) indicam projetos estéticos engajados no questionamento ao imperialismo europeu e em seus desdobramentos no processo de descolonização. Nesse sentido, centramos nosso olhar sobre a narrativa romanesca do autor guineense Abdulai Sila, intitulada *A última tragédia* (2011), tendo como objetivos analisar a obra em foco, por meio da perspectiva decolonial e discutir acerca das invisibilidades e violências demarcadas na exegese narrativa e que envolvem as personagens indígenas na colonialidade. O presente estudo se fundamenta, ainda, na perspectiva decolonial em que a quebra com a referência europeia de civilização imposta pela colonialidade aos povos africanos surge pela linguagem como meio de ruptura, ganhando potência na enunciação do texto literário local como ascensão das nações periféricas do ponto de vista do colonizador (MALDONADO-TORRES, 2018). Desse modo, temos como procedimento metodológico a análise bibliográfica da obra a partir das considerações dos teóricos Augel (2007), Fanon (2020), Fonseca (2008), entre outros. Assim sendo, tais reflexões culminam nas percepções críticas acerca das representações das literaturas africanas dos apagamentos causados por anos de dominação, tendo na tessitura literária seu lugar de questionamento e subversão aos domínios do sistema imperial.

PALAVRAS-CHAVE: invisibilidades; violências; decolonialidade.

²¹⁴ augustolima20@gmail.com, doutorando (PPGLE – UFCG).

²¹⁵ martanobregaufcg@gmail.com, doutora (UFCG).

***L'ÉCHELLE ET L'ÉTINCELLE*, DE TANELLA BONI: POESIA, BRAVURA E RESILIÊNCIA**

Luana C. de Farias²¹⁶

RESUMO: Neste trabalho, faremos ponderações a respeito da produção poética da escritora marfinense Tanella Boni. Poeta, filósofa e ativista, autora de romances, ensaios e artigos que tratam de temáticas tais como lutas coletivas, o lugar da mulher na sociedade, a escritora tem evidenciado o seu engajamento social, abordando questões pertinentes nas discussões atuais. Por esse prisma, expomos a seguinte pergunta norteadora: a lírica do poema *L'échelle et l'étincelle* da antologia *Là où il fait si clair en moi* nos permite identificar o papel da mulher na sociedade marfinense e brasileira como um papel de bravura e resiliência? Para tal indagação, estabelecemos como objetivo analisar o citado poema, levando em consideração os aspectos sócio-históricos e culturais de cada país. Nossas reflexões estão ancoradas no posicionamento teórico-metodológico de Blondeau e Allouache (2003; 2006; 2008), Vaillant (2008); e, também em Vergès (2019) e Hollanda (2020) para as considerações sobre o papel da mulher na literatura. A presente pesquisa se caracteriza como uma pesquisa documental e bibliográfica, também inserida no âmbito das pesquisas qualitativas (GERHARDT; SILVEIRA, 2009) e descritivas, uma vez que esse tipo de pesquisa tem como objetivo principal descrever as características de determinado fenômeno com a utilização de dados coletados e anotações feitas durante a sua realização. Nós acreditamos que seja de suma importância o desenvolvimento de pesquisas com tais temas, pois valorizam tanto a poesia de língua francesa produzida fora do hexágono como a mulher inserida nas mais diversas sociedades.

PALAVRAS-CHAVE: poesia marfinense; resiliência; Tanella Boni.

²¹⁶ Graduada em Letras - Língua Portuguesa e Língua Francesa pela Universidade Federal de Campina Grande e mestranda do PPGLE/UFCG, lucfarias91@gmail.com. Orientadora: Josilene Pinheiro Mariz. Doutora em Letras - Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês pela Universidade de São Paulo e professora do PPGLE/UFCG, jsmariz22@hotmail.com

MEMÓRIA E ANCESTRALIDADE PARA A INFÂNCIA: O PROJETO LITERÁRIO DECOLONIAL DE AUTORIA FEMININA NEGRA A PARTIR DA LEITURA DE *OS TESOUROS DE MONIFA*, DE SONIA ROSA, E *BETINA*, DE NILMA LINO GOMES.

Rayron Lennon Costa Sousa²¹⁷
Diógenes Buenos Aires de Carvalho²¹⁸

RESUMO: A partir das *escrevivências* e experiências autorais engajadas com as perspectivas contemporâneas que legitimam o lugar de fala subalterno (SPIVAK, 2010), paralelamente à tematização do que, historicamente, foi destinado às margens (DALCASTAGNÈ, 2015), a literatura infantil negro-brasileira enquanto uma poética insubmissa, considera tanto os debates entre as relações que formam o texto literário, quanto o empreendimento estético da escrita feminina negra, pois, além de literatas, essas escritoras contribuem com suas intelectualidades no campo teórico e analítico, sinalizando as contradições epistemológicas e os caminhos que devem ser percorridos para que se supere os amálgamas sociais, a partir do trabalho com a literatura, via letramento racial. Assim, na assertiva de compreender o reposicionamento de dignidades de negros(as) a partir do trabalho com essa produção literária, objetivamos discutir como a memória e a ancestralidade contribuem para a (re)construção do pertencimento étnico-racial ao passo que costuram presente e passado, tanto na revisitação das memórias quanto da ancestralidade como fio condutor temporal. A metodologia da pesquisa é básica, precedida de revisão bibliográfica, caracterizada como análise-crítica, tendo como *corpus* de análise as obras *Os Tesouros de Monifa* (2009), de Sonia Rosa, e *Betina* (2009), de Nilma Lino Gomes. Enquanto aporte teórico, recorreremos às discussões de Cuti (2010), Colomer (2017), Debus (2017), Collins (2019), Akotirene (2019), Halbwachs (2013), Evaristo (1996;2007) entre outros(as). Portanto, intenta-se discutir a importância da memória e da ancestralidade na literatura infantil e como contribuem para as discussões étnico-raciais, via empoderamento, no tocante à positivação da identidade negro-brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil Negro-brasileira; Literatura Contemporânea; Memória; Ancestralidade; Autoria Feminina Negra.

²¹⁷ Doutorando em Literatura – UFPI (Bolsista FAPEMA). Professor do Curso de Linguagens e Códigos – UFMA. Integrante do Grupo de Pesquisa em Literatura, Leitura e Ensino – UESPI e Vice-líder do Grupo de pesquisa em Literatura, Alteridade e Decolonialidade – GPLADE – UFMA/CNPq. E-mail: rayron.sousa@ufma.br

²¹⁸ Pós-Doutor em Literatura pela Universidade de Passo Fundo – UPF. Doutor em Letras – PUC-RS. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras da UESPI e da UFPI. Líder do Grupo de Pesquisa em Literatura, Leitura e Ensino – UESPI. E-mail: dbuenosaires@uol.com.br

O ENTRE MUNDOS DE SONHOS E OPRESSÃO NO ROMANCE *MARGINAIS*, DE EVEL ROCHA

Aldenora Márcia C Pinheiro Carvalho²¹⁹
Maria Marta dos Santos Nóbrega²²⁰

RESUMO: este trabalho é uma leitura decolonial do romance *Marginais*, de Evel Rocha (2010), obra representativa da Literatura Cabo-Verdiana contemporânea. Partindo da leitura do romance, buscamos evidenciar o imbricado contexto histórico-social resultante do pós-colonialismo em Cabo Verde e as consequentes relações sociais e institucionais que se estabelecem quando da reorganização e consolidação das novas estruturas sociais cabo-verdianas. Objetivamente, a partir dos pressupostos teóricos de autores como Santos (2003), Maldonado-Torres (2020), Rui (1985), Mignolo (2020) e das reflexões oriundas das pesquisas de Nóbrega e Pinheiro-Carvalho (2022), entre outros, buscamos investigar as relações que emergem entre a dominação articulada e a resistência fragmentada no referido romance a partir das memórias da personagem principal, Sergio do Rosário, discutindo as temáticas do sonho e da opressão à luz dos estudos decoloniais. Buscamos assim, analisar o conjunto das personagens tendo como principal cenário a Ilha do Sal, lugar e espaço onde são narradas as memórias de Sérgio e seus amigos de infância e juventude conhecidos como os Pitboys da Ribeira Funda. Metodologicamente, este trabalho é caracterizado por um recorte de natureza bibliográfica, cujos objetivos descritivos buscam situar e descrever as diversas nuances que emergem da relação entre os sonhos de Sérgio do Rosário e a realidade de abandono dos invisibilizados da Ilha do Sal, perpetrados pelo poder público e suas esferas institucionais, das quais damos especial enfoque à escola.

PALAVRAS-CHAVE: *Marginais*; Literatura Cabo-Verdiana; Estudos decoloniais; Dominação e resistência.

²¹⁹ Professora Assistente do Departamento de Letras da Universidade Federal do Maranhão – DLER/UFMA. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal da Paraíba – PPGLE/UFCG.

²²⁰ Professora Titular da Unidade Acadêmica de Letras da Universidade Federal de Campina Grande – UAL/UFCG. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

O TEXTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA: UM PANORAMA SOBRE A LITERATURA ANTILHANA DE LÍNGUA FRANCESA PARA CRIANÇAS E JOVENS

Maria Jiennalle R. Barbosa²²¹
Josilene Pinheiro Mariz²²²

RESUMO: A leitura literária nos anos iniciais da formação acadêmica pode potencializar o desenvolvimento sociocognitivo do jovem aprendiz. Nesse sentido, aliada ao ensino de uma língua estrangeira, consideramos que fatores como: aprendizagem, percepção de mundo, criatividade e criticidade podem ser estimulados nesse período. Portanto, neste trabalho direcionamos nosso olhar para a produção literária de língua francesa voltada para o público infantil e juvenil da região do Mar do Caribe, pois consideramos imprescindível por parte do profissional de francês o conhecimento amplo acerca das produções literárias do idioma, para que assim seja possível a progressão de uma educação pluricultural e integral na sua complexidade, como também ofertar aos aprendizes múltiplas obras literárias que estão para além da França metropolitana. Assim, temos como objetivo o recenseamento e a identificação da produção literária Antilhana endereçada ao público infantil e juvenil, de modo que seja possível observar suas características. Para que nosso objetivo fosse alcançado, a metodologia utilizada tem caráter quali-quantitativo de cunho bibliográfico e documental (BALDISSERA, 2016). Em nossas discussões, apoiamos-nos em Reys (2010) e Zilberman (2003) para abordar a leitura literária na primeira infância; em Poslaniec (2000) para discorrer sobre a literatura na escola; e, em Vanthier (2009), para tratar sobre o ensino de uma língua estrangeira na primeira infância. Levando em consideração as diversas portas que a literatura pode abrir em uma aula de língua estrangeira, constatamos que apresentar, aos jovens leitores, textos literários desde a primeira infância é uma atitude imprescindível, ao levar em consideração seu caráter transformador (FREIRE, 1982) em nível interno e externo; além disso, há uma vasta produção literária desenvolvida nas Antilhas, ainda desconhecidas, em uma proporção ao que se conhece da literatura francesa desenvolvida na capital Francesa.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantojuvenil; Língua Francesa; Antilhas; Educação intercultural.

²²¹ Graduanda em Letras Língua Portuguesa e Língua Francesa pela Universidade Federal de Campina Grande – Campus Sede. E-mail: mjiennalle@gmail.com.

²²² Doutora em Letras (Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo e pós-doutorado pela Universidade Paris 8 – Vincennes-Saint Denis (2013). E-mail: josilene.pinheiro.mariz@gmail.com.

**PRÁTICAS DE LEITURA DE OBRAS LITERÁRIAS DE AUTORAS NEGRAS
NO MOVIMENTO LEIA MULHERES NO MUNICÍPIO DE CAMPINA
GRANDE-PB**

Márcia Cybelle Santos Leite²²³
Josilene Pinheiro Mariz²²⁴

RESUMO: A presente pesquisa tem por objetivo investigar as práticas de leitura e os aspectos relacionados à recepção de obras literárias de autoras negras no contexto do grupo que integra o movimento Leia Mulheres, no município de Campina Grande-PB. Para a sua realização, adotaremos a concepção trazida pelo Círculo de Bakhtin, que aborda a linguagem como forma ou processo de interação, em que o uso da língua não se limita a externar pensamentos ou transmitir informações. Trata-se, pois, de realizar ações sobre o interlocutor, ou seja, persuadi-lo, contudo, ao mesmo tempo, interagindo com ele. Em correlação, adotaremos a concepção de leitura que a compreende como processo por meio do qual o leitor dialoga com o autor, por meio de um texto escrito, para produzir não “um” ou “o” sentido, mas para tecer sentidos. Recorreremos, também, ao Método Recepcional proposto por Bordini e Aguiar, que compreende o leitor como sujeito que elabora sentidos e constrói significados a partir de seu repertório sociocultural, e à crítica feminista de viés decolonial (Gonzalez e Vergès) e à crítica literária de viés feminista (Zolin). No que se refere à metodologia, realizaremos leitura crítica do referencial teórico e pesquisa de campo, esta última visando à aplicação de entrevista semiestrutura com as integrantes do grupo de leitura. Com este trabalho, visamos ampliar os estudos e as pesquisas acerca das questões éticas, estéticas e temáticas implicadas nas obras de autoras negras, a partir de experiências leitoras que nos fazem caminhar em direção à desestabilização de uma cultura patriarcal-racista.

PALAVRAS-CHAVE: Leia Mulheres; práticas de leitura; autoras negras.

²²³ Graduada em Letras pela UFPB e mestranda no PPGLE/UFCG.

²²⁴ Doutora em Letras pela USP e professora permanente no PPGLE/UFCG.

UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE UM *VENDEDOR DE PASSADOS* E UMA ANGOLA CARENTE DE IDENTIDADE

Isolda Maria Santos Bezerra²²⁵

Márcia Tavares²²⁶

RESUMO: Refletir sobre as literaturas africanas de língua portuguesa implica pensar questões caríssimas a cada uma de suas culturas. No mesmo passo em que ganha visibilidade, essa literatura abre-se à discussão sobre os motivos que lhe inspiram e sobre como esses mesmos motivos dizem muito de sua relação com demais literaturas e realidades, mundo afora. Ao buscar inserção no contexto da cultura mundial, ela também serve a seus escritores como instrumento de protesto e até de reivindicação, enquanto produção literária própria e independente da literatura de seu colonizador. Muito neste sentido, o estudo que se pretende compartilhar analisou a narrativa *O Vendedor de Passados*, do angolano José Eduardo Agualusa, com o objetivo de discutir como o escritor constrói esteticamente uma contundente crítica social à emergente burguesia angolana. Busca-se discutir também como essa construção estética permite refletir sobre a relação entre passado e identidade, entre identidade individual e identidade nacional. A análise, orientada pelos estudos de Inocência Mata (2006), Walter Mignolo (2017) e Marilena Chauí (2016), revelou que essa relação, dentro da obra e a partir dela, implica questão em nada simples: a densidade das personagens, a forma intrincada do enredo, a dificuldade de distinção entre sonho, realidade e ficção sobre a matéria narrada, tudo isso denuncia como e tão complexa é a tarefa de ser ouvido ou representado.

PALAVRAS-CHAVE: *O vendedor de Passados*; José Eduardo Agualusa; literatura africana; identidade.

²²⁵ Mestre em Letras (Área de Concentração: Literatura Brasileira) pela Universidade Federal da Paraíba, com doutorado em andamento em Linguagem e Ensino (Área de Concentração: Estudos Literários), no PPGLE da Universidade Federal de Campina Grande. *E-mail:* bezerra.ims@gmail.com

²²⁶ Professora Universidade Federal de Campina Grande, do Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino da mesma universidade. *E-mail:* marcia.tavares@ufcg.edu.br

**UN CHANT ÉCARLATE, DE MARIAMA BÂ: UM ROMANCE DE AUTORIA
FEMININA NA PRODUÇÃO LITERÁRIA AFRICANA DE LÍNGUA
FRANCESA**

Rodrigo Nunes de Souza²²⁷

RESUMO: os textos de autoria feminina assumem, em contexto de África, um significado particular, tendo em vista que, nesses escritos, as autoras denunciam a condição a que são submetidas na sociedade. Dito isto, o presente trabalho visa destacar o romance *Un chant écarlate* (1982), da escritora senegalesa Mariama Bâ (1929-1981), publicado postumamente e reconhecido, atualmente, como uma obra representativa no contexto africano de língua francesa e na diáspora. Nele, a autora discorre sobre temas caros para o contexto em que foi escrito, como o choque entre culturas, a poligamia e a condição das mulheres no Senegal. Diferente do seu romance de estreia, *Une si longue lettre* (1979), a obra aqui apresentada não obteve a mesma repercussão, fazendo com que se perceba como os textos escritos por mulheres passam por um silenciamento, rompido com os atuais estudos que enfocam a crítica feminista e os estudos de gênero. Sendo assim, busca-se destacar a importância de Mariama Bâ para a produção literária de autoria feminina africana e como *Un chant écarlate* figura como uma das mais obras que, atualmente, representa as discussões sobre o lugar da mulher em África e na diáspora, descrevendo como a autora se destaca como um dos principais nomes da literatura escrita por mulheres no Senegal, seu país de origem. Para isso, fundamenta-se o seguinte trabalho nas ideias apresentadas por Boni (2021), Cixous (2022), Duras (2021), Hooks (2019), Ndiaye (2007), entre outras/os.

PALAVRAS-CHAVE: autoria feminina; Mariama Bâ; silenciamento.

²²⁷ Mestre em Linguagem & Ensino (Estudos Literários) pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Atualmente, é doutorando em Letras (Estudos Africanos e Afro-brasileiros) pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e integra o grupo de pesquisa GeÁfricas (UFPB). E-mail: nunnes-rodriigo@hotmail.com



GD 11 - LITERATURA E ESTUDOS DE GÊNERO NA ESCOLA

Carlos Eduardo A. Fernandes - UFAPE
Tássia Tavares de Oliveira - UFCG

A CONSTRUÇÃO POÉTICA INTERTEXTUAL E METALINGUÍSTICA NA OBRA MELIKRATON DE FIDÉLIA CASSANDRA

Willian Paula da Silva²²⁸
Tássia Tavares de Oliveira²²⁹

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar e analisar alguns metapoemas do livro *Melikraton*, da paraibana Fidélia Cassandra. Na fundamentação teórica discorremos sobre a trajetória histórica dos estudos metalinguísticos e seus impactos na compreensão do texto literário, depois estabelecemos diálogo entre essas teorias usando como *corpus* de análise alguns poemas do livro de Fidélia Cassandra. A metalinguagem e a intertextualidade são aspectos de enorme relevância no cerne da produção literária contemporânea, trata-se de recurso literário solene de que se vale a poesia para auto-referenciar suas próprias relações codificadoras, de modo que o poema conecta-se ao fazer poético ao refletir sobre ele mesmo, apesar de, em alguns casos, também estabelecer diálogo com outros poemas. Para compreender esse fenômeno, nos valem das teorias de Jakobson (1979), Chalhub (1988) e Bosi (2000). O trabalho se desenvolve metodologicamente numa vertente interpretativa pois analisamos poemas do livro.

PALAVRAS-CHAVE: Metalinguagem; Poesia; Fidélia Cassandra.

²²⁸ Graduando em Letras Português pela UFCG. e-mail: wyllianpdasilva@gmail.com

²²⁹ Professora da Universidade Federal de Campina Grande. e-mail:
tassia.tavares@professor.ufcg.edu.br

A PRODUÇÃO LITERÁRIA DE MULHERES NEGRAS BRASILEIRAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Isabelle Knupp de Brito²³⁰
Adriana Ortega Clímaco²³¹

RESUMO: A comunicação apresenta pesquisa desenvolvida no Programa de Iniciação Científica (PIBIC CEFET-RJ) sobre da literatura de autoria de mulheres negras brasileiras. A pesquisa objetivava entender em que medida a produção literária nacional, realizada por mulheres negras, pode gerar impactos positivos na educação de crianças e jovens no país, e verificar o *status* atual que tais obras possuem no cânone das escolas, possuindo como foco de análise o ensino fundamental. Por meio de metodologia qualitativa, analisaram-se produções de Conceição Evaristo (2016) e Cidinha da Silva (2016), além de dados obtidos por editais do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Fundamentaram teoricamente a pesquisa os conceitos de leitor e texto afro-brasileiro (CUTI, 2012); escrevivência (EVARISTO, 2009); lugar de fala (RIBEIRO, 2017), e os estudos de Dalcastagnè (2011), sobre relações raciais na literatura brasileira, e os de Mariosa e Reis (2011), sobre a construção da identidade infantil. Concluiu-se que a leitura de obras literárias escritas por autoras negras e o fazer pedagógico delas decorrente podem ser benéficos não apenas para a educação e desenvolvimento de crianças e adolescentes, mas também necessários para a formação dos professores, contribuindo para o combate ao racismo e o fomento de uma visão de mundo plural e inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Brasileira; mulheres negras; cânone; ensino fundamental; Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

²³⁰ Graduanda em Letras Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEANI), CEFET-RJ Maracanã, Voluntária PIBIC. E-mail: isabele.knupp@aluno.cefet-rj.br

²³¹ Doutora em Letras Neolatinas, Estudos Literários Neolatinos. Professora Espanhol e Literatura Latino-americana no LEANI, CEFET-RJ Maracanã. E-mail: adriana.climaco@cefet-rj.br

**ABORDAGEM DE TEXTOS LITERÁRIOS DO ENEM EM ESTÁGIO
SUPERVISIONADO: A REPRESENTATIVIDADE FEMININA EM OBRAS
NÃO CANÔNICAS**

Ana Beatriz da Silva Guedes²³²
Bianca Rayane Araújo Nóbrega²³³
Vivian Monteiro²³⁴

RESUMO: Este relato tem como principal objetivo evidenciar uma experiência de estágio supervisionado em que foram abordados textos de obras femininas não canônicas que constavam no ENEM. O contexto da experiência é uma Escola Cidadã Integral, na cidade de Campina Grande, e os participantes são alunos do 3º ano do Ensino Médio. A discussão é feita à luz dos pressupostos teóricos de Grosfoguel (2008), que aponta o deslocamento do lócus de enunciação, ou seja, a perspectiva eurocêntrica a partir da qual nossa concepção de mundo é construída, como possibilidade para a problematização no ensino de literatura. Além do referido autor, fundamentam a pesquisa as contribuições de Pinheiro Mariz (2007) e Todorov (2014), que abordam a importância da literatura na sala de aula; e Bortoni-Ricardo (2014), que leva em consideração o contexto sociocultural e a comunidade de fala na interpretação de textos, isto é, as condições em que as falas são produzidas. Discute-se como as relações de poder dão origem aos papéis de gênero instituídos na sociedade e como essas estruturas devem ser ressignificadas dadas as múltiplas identidades femininas culturalmente e discursivamente constituídas. Este relato tem caráter exploratório, sendo de cunho qualitativo. Os resultados obtidos demonstram que, dentro dessas perspectivas, foi possível trabalhar as diferenças entre os sujeitos de modo a serem reconhecidas pelos alunos através da literatura e, a partir daí, estabelecer noções de diversidade e respeito.

PALAVRAS-CHAVE: literatura e ensino; diversidade literária; literatura e sociolinguística; obras femininas.

²³² Graduada em Licenciatura em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: biasilvagues30@gmail.com

²³³ Graduada em Licenciatura em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: biancarayane@icloud.com

²³⁴ Professora da Universidade Federal de Campina Grande. Tem experiência na área de ensino de língua inglesa como língua estrangeira, atuando principalmente nos seguintes temas: leitura, reflexão, gêneros textuais, multimodalidade e formação de professor. E-mail: vivian.monteiro@professor.ufcg.edu.br

CAROLINA MARIA DE JESUS E FRANÇOISE EGA: UM FAZER LITERÁRIO MEDIANTE DISCURSOS AUTORREFERENCIAIS

Virna Brena Catão Lima Tenório²³⁵

Márcia Tavares²³⁶

RESUMO: Para Foucault (2006), há uma relação importante entre cartas e literatura, pois esse tipo de texto é “simultaneamente um olhar que se volta para o destinatário e uma maneira de o remetente se oferecer ao seu olhar pelo que de si mesmo lhe diz”, o que torna possível a “constituição de uma narrativa de si”. Pensando nisso, o presente trabalho tem como objetivo analisar como se dá o fazer literário nas obras autobiográficas *Quarto de despejo* (1960), da brasileira Carolina Maria de Jesus e *Cartas à uma negra* (1978), da martinicana Françoise Ega. Uma vez que buscamos lançar uma discussão acerca do que essas duas escritoras nos dizem sobre os seus processos de escrita dentro da literatura epistolar que elas produziram. Ao analisar trechos das duas obras, comparamos o contexto metalinguístico em que ambas as escritoras utilizam para discorrer sobre a escrita de si e reconhecemos semelhanças e divergências. Para esse fim, nos apoiamos no estudo sobre o discurso autorreferencial feminino, “entendido como um problema teórico e histórico da modernidade”, proposto por Pinto (2018) e nas discussões acerca da literatura epistolar e de denúncia na prosa brasileira e internacional.

PALAVRAS-CHAVE: Cartas; Literatura de autoria feminina; Escrita de si.

²³⁵ Graduanda em Letras - Língua Portuguesa e Francesa (UFCG), Campina Grande, PB. E-mail: virnacatao.v@gmail.com

²³⁶ Professora do Curso de Licenciatura em Letras, UFCG. E-mail: tavares.ufcg@gmail.com

“EU NÃO SOU NORMAL?”: LEITURAS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NAS CHARGES DA CARTUNISTA LAERTE COUTINHO

Mikaely Kelly Carreiro Araújo²³⁷

Allan Alfredo dos Anjos²³⁸

Manassés Moraes Xavier²³⁹

RESUMO: Ao tentar responder o que é literatura, Eagleton (2001) reverbera a obra literária como um diálogo existente com a sua própria história. Dos diversos assuntos que pautam a literatura, as discussões referentes à gênero e diversidade sexual ganharam grandes espaços ao destacar os movimentos feministas e LGBTQIA+ em uma luta contra a “normalização” do sujeito ideal nas esferas sociais, e tal discussão não está distante dos setores educacionais. Partindo desse sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar como o trabalho com o texto discursivo charge pode contribuir na discussão referente à noção de diversidade sexual. Tratando-se dos procedimentos metodológicos, esta pesquisa, de natureza qualitativa, surgiu da experiência de um projeto de extensão com alunos do ensino médio de uma escola do estado da Paraíba. Pautando-se na Teoria Dialógica do Discurso (ADD), em especial nos relacionamentos dialógicos como base central do desenvolvimento humano (VOLÓCHINOV, 2019), e nos estudos sobre gênero, diversidade sexual e educação (LOURO, 2014), a coleta de dados ocorreu após uma roda de discussões sobre charges da cartunista Laerte, vinculadas à Folha de São Paulo, e que tratam de uma personagem transexual e suas relações sociais. Concluímos que ao trabalharmos a questão literária do texto discursivo charge como apoio pedagógico para discussão sobre diversidade sexual, evidenciamos a importância do acolhimento de temas sensíveis para a educação, ressaltando o proposto por Candido (1988) de que uma sociedade justa necessita do respeito aos direitos humanos e a utilização da arte e da literatura em todos os níveis e modalidades.

PALAVRAS-CHAVE: diversidade sexual; gênero; ensino.

²³⁷ Graduanda de Letras Língua Portuguesa, extensionista voluntária do Programa de Bolsas de Extensão pela Universidade Federal de Campina Grande - UAL. E-mail: mikaely.kelly@estudante.ufcg.edu.br..

²³⁸ Graduando de Letras Língua Portuguesa, extensionista bolsista do Programa de Bolsas de Extensão pela Universidade Federal de Campina Grande - UAL E-mail: allan.alfredo@estudante.ufcg.edu.br..

²³⁹ Professor Doutor da Unidade Acadêmica de Letras-UFCG, coordenador do projeto de extensão pela Universidade Federal de Campina Grande - UAL. E-mail: manasses.morais@professor.ufcg.edu.br.

**FORÇA FEMININA: UM COMPARATIVO ACERCA DA PERSPECTIVA
EMOCIONAL NOS POEMAS “FÁBULA” DE JARID ARRAES E “ÁGUAS”,
DE CRISTIANE SOBRAL**

Yasmin do Nascimento Santos²⁴⁰
Rayssa Nayara de Oliveira Leandro²⁴¹
Mairla Maiane da Silva Lucena²⁴²

RESUMO: A literatura brasileira, sobretudo, a poesia de autoria feminina tem recorrentemente sido marginalizada nas instituições de ensino, o que induz a permanência histórica e majoritária protagonizada por escritores no campo literário, geralmente homens brancos e da elite. Em especial para as escritoras, este caminho de produções nunca foi fácil. Neste cenário, a desigualdade é confirmada pelos inúmeros obstáculos encontrados no acesso às produções de mulheres pretas. Para tanto, o presente trabalho busca apresentar uma experiência de leitura entre os poemas “Fábula” da escritora Jarid Arraes e “Águas” da Cristiane Sobral, atrelando-os a proposta de uso efetivo nas aulas de literatura contemporânea, bem como a temática da força feminina. Tal ideia surgiu a partir do projeto de extensão²⁴³, intitulado *Literatura contemporânea e estudos de gênero: formação continuada de professores*, que visa tratar com professores de escolas públicas e privadas com ensino fundamental e médio a compreensão social de Gênero e sua extrema relevância para um estudo literário crítico e consciente, inferindo ainda acerca da literatura contemporânea a perspectiva de identidade e reconhecimento dos fatores socioculturais de gênero. Para tanto, fundamentamo-nos em estudiosas da área a exemplo bell holks (2017), Eurídice Figueredo (2020), Susana Funck (2016), Sueli Carneiro (2003) e Carla Akotirene (2018). Por fim, salientamos a necessidade do reconhecimento da poesia de autoria feminina, como também a importância de obras como a de Jarid Arraes e Cristiane Sobral serem levadas para o âmbito escolar, refletindo sobre questões de gênero e, consequentemente, valorização das vozes femininas negras.

PALAVRAS-CHAVE: Força feminina; Autoria da mulher negra; Poesia contemporânea.

²⁴⁰ Graduanda de Letras Língua Portuguesa, Integrante do PROBEX, UAL - Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: josefa.yasmin@estudante.ufcg.edu.br.

²⁴¹ Graduanda de Letras Língua Portuguesa, Integrante do PROPEX, UAL - Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: rayssa.oliveira@estudante.ufcg.edu.br.

²⁴² Graduanda de Letras Língua Portuguesa, Integrante do PROPEX, UAL - Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: mairla.maiane@estudante.ufcg.edu.br.

²⁴³ Edital PROBEX 2022 UFCG, coordenado pela Profa. Dra. Tássia Tavares de Oliveira.

HISTÓRIAS SILENCIADAS: CONFLUÊNCIAS ENTRE DANDARA E SOLITUDE

Marcelle de Lemos Vilela Quirino²⁴⁴

Ana Caroline Ferreira da Silva²⁴⁵

Maria Rennally Soares da Silva²⁴⁶

RESUMO: Durante muito tempo a História da humanidade vem sendo contada pela voz masculina, a qual promoveu um apagamento histórico das mulheres. Nesse contexto de marginalização das mulheres, destacamos o silenciamento e a repressão da atuação das mulheres negras na história da humanidade. Tal fato nos fez pensar, por muito tempo, que tais mulheres e suas lutas não passavam de lendas ou alguma história fictícia, como conta a história de Aqualtune (MARTINS, 2017), princesa angolana, exemplo de resistência contra as forças angolanas e portuguesas. Com Dandara (Arraes, 2021) e Solitude (Bart, 1972) aconteceu o mesmo, duas mulheres negras, que lutaram contra a escravidão, uma no Brasil e, a outra em Guadalupe. No entanto, elas são pouco citadas até os dias atuais nos livros de história. Dandara foi uma guerreira que lutou incansavelmente pela liberdade do povo africano escravizado no Brasil, ela foi casada com Zumbi dos Palmares. Solitude, por sua vez, é filha de uma mulher africana com um homem branco. Rosalie nasceu e foi apelidada de Solitude, mulher que liderou a insurreição dos povos escravizados em Guadalupe contra a escravização determinada pela França. Assim, nosso objetivo neste trabalho bibliográfico (GIL, 2008) é realizar uma leitura comparada da história de Dandara, contada por Jarid Arraes no livro *As lendas de Dandara* e a história de Solitude, presente na obra *La mulâtresse Solitude*, de André Schwarz-Bart. Utilizaremos como aporte teórico Carvalhal (2006), Chevrel (2009), hooks (2009) e Cixous (2022). Pretendemos mostrar com a leitura comparada da vida dessas mulheres guerreiras, o apagamento da atuação de mulheres negras ao longo da História.

PALAVRAS-CHAVE: Apagamento; Dandara; Solitude; Literatura comparada.

²⁴⁴ Graduada em Letras - Língua Portuguesa e Língua Francesa, Unidade Acadêmica de Letras, UFCG, Campina Grande, PB, E-mail: marcellelemosvilela@gmail.com

²⁴⁵ Graduada em Letras - Língua Portuguesa e Língua Francesa, Unidade Acadêmica de Letras, UFCG, Campina Grande, PB, E-mail: carolynyana70@gmail.com

²⁴⁶ Doutora em Literatura e Interculturalidade pela Instituição Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: rennally.fr@hotmail.com

LEITURA LITERÁRIA DE *FEMININA DE MENINA, MASCULINO DE MENINO*, DE MARCIA LEITE EM SALA DE AULA: (DES)CONSTRUÇÕES E DESAFIOS AO DISCUTIR AS PERFORMANCES DE GÊNERO

Fabício Batista de Sousa²⁴⁷

RESUMO: A leitura literária, como prática de ensino, contribui para o processo de desenvolvimento do pensamento crítico/reflexivo dos sujeitos. Com isso, a partir dos estudos culturais, as representações sociais e políticas de gênero têm se tornado cada vez mais evidentes no meio literário, sobretudo, nas obras de literatura infantojuvenil, estimulando a capacidade crítica de enxergar o mundo para além dos papéis de gênero. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é apresentar um relato de experiência de uma Sequência Didática (SD) desenvolvida em sala de aula com a obra *Feminina de menina, masculino de menino*, da Marcia Leite (2011) sobre as performances de gênero a partir do conhecimento de mundo dos alunos. A (SD) foi aplicada em uma turma de 6º ano do ensino fundamental II, na escola municipal Constantino de Farias Castro, zona rural da cidade de São João do Cariri-PB. Como pressupostos teóricos temos as contribuições dos estudiosos: Abreu (1999), Fernandes (2007), Cademartori (2009), Facco (2009), Louro (2010), Miskolci (2012) e Butler (2018). Em linhas gerais, a leitura literária da obra contribuiu para o processo de (des)construção dos papéis de gênero dos alunos, visto que seu processo simbólico e político foi de suma importância para que eles entendessem que podemos romper com algumas normas interpeladas pelo gênero.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantojuvenil; Gênero; Escola.

²⁴⁷ Mestre em literatura e interculturalidade (UEPB) e professor de língua portuguesa da escola Constantino de Farias Castro no município de São João do Cariri- PB

MULHERES, DA DITADURA MILITAR PARA A SALA DE AULAJanile Simony Rodrigues Bandeira²⁴⁸
Allyne de Oliveira Andrade²⁴⁹

RESUMO: É objetivo deste artigo formular uma proposta de leitura em sala de aula do romance *Mulheres que mordem*, de Beatriz Leal (2015), através do Círculo de leituras de Rildo Cosson (2018, 2019), com o intuito de promover o letramento literário para que os possíveis leitores reflitam, dialoguem e comentem sobre suas percepções, discutindo de modo individualizado e/ou coletivo sobre suas leituras e compreensões. A escolha do referido romance se deu por ser uma obra escrita por uma jornalista brasileira, que traz no enredo o percurso de mulheres que tiveram suas vidas afetadas com marcas indelévels do regime ditatorial, que resultaram em resquícios para posteridade. Personagens que foram abusadas sexualmente, perderam suas mães, seus pais, seus filhos e até mesmo a vida durante a ditadura. O romance busca retratar, informar ou rememorar o leitor parte do mal-estar dos tempos sombrios. Apontamos também para o crescente número de textos literários produzidos por mulheres que trazem no pano de fundo o período ditatorial. Nossa metodologia apresenta uma abordagem exploratória bibliográfica através de estudiosos como: Alfredo Bosi (2015), Arturo Gouveia (2014), Eurídice Figueiredo (2017), Regina Dalcastagnè (2016), Leyla Perrone-Moisés (2016), Zigmunt Bauman (2005), dentre outros. Argumentamos que num passado não muito distante, as mulheres, que eram “representadas” por escritores homens, hoje expressam não apenas sentimentalismos e emoções, mas questões sociais, culturais, políticas e históricas.

PALAVRAS-CHAVE: *Mulheres que mordem*; ditadura; escritoras.

²⁴⁸ Mestre em Linguagem e Ensino pelo PPGLE – UFCG (Universidade Federal de Campina Grande).
E-mail: janilesimony@hotmail.com

²⁴⁹ Mestre em Linguagem e Ensino pelo PPGLE – UFCG (Universidade Federal de Campina Grande).
E-mail:allyne_cfo@hotmail.com

O DELÍRIO SINESTÉSICO EM POEMAS ERÓTICOS DE GILKA MACHADO E MARINA COLASANTI

Monaliza Barbosa Araújo²⁵⁰
Tássia Tavares de Oliveira²⁵¹

RESUMO: Durante muito tempo o erotismo foi definido pelo sistema patriarcal e retirado da vida das mulheres. Assim, o lugar do erótico foi historicamente ocupado pelos homens cisgênero, brancos e heterossexuais. Conseqüentemente o espaço da escrita de cunho erótico também foi ocupado predominantemente pela figura masculina. As mulheres dentro dessa escrita eram representadas como meros objetos para satisfazer as necessidades masculinas. Diante desse cenário, a figura feminina vem subvertendo essa perspectiva opressora produzindo cada vez mais poesia erótica. Sendo assim, buscamos resgatar duas grandes autoras de contextos histórico-sociais distintos que trabalham a temática de gênero e do erotismo em suas obras poéticas: Gilka Machado, poeta negra do início do século XX, considerada pioneira em poesia erótica no Brasil e a escritora contemporânea Marina Colasanti, idosa de origem italiana. Temos como objetivo analisar os poemas “Particularidades” (1917), de Gilka Machado e “De língua macia”(2009), de Marina Colasanti, a partir de um viés comparativo, buscando evidenciar como se configura o erotismo enquanto ruptura das normas conservadoras presentes nos dois períodos distintos. Para a fundamentação teórica utilizamos algumas pesquisadoras, entre elas: Maria Lúcia Dal Farra (2017); Silvana Silva (2008); Audre Lorde (2019); Angélica Soares (1999) e Juliana Oliveira (2018). Como metodologia adotamos inicialmente a leitura analítica dos poemas, seguida da perspectiva comparativa. No que concerne aos resultados principais, notamos um erotismo baseado nas sinestésias que oportuniza um compartilhamento genuíno entre as vozes poéticas. Ademais, as manifestações eróticas são subversivas nos poemas das autoras, pois a voz lírica feminina é sujeito da cena erótica.

PALAVRAS-CHAVE: poesia erótica; gênero; sinestesia; Gilka Machado; Marina Colasanti.

²⁵⁰ Graduanda de Letras - Português, Departamento de Letras UAL, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: monalizabarboza06@gmail.com

²⁵¹ Doutora em Letras, Professora de Literatura, Departamento de Letras UAL, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: tassia.tavares@professor.ufcg.edu.br

O APAGAMENTO DO CORPO NEGRO: UMA ANÁLISE DOS POEMAS "TUDO AQUI É UM EXÍLIO" E "PARA ESTE PAÍS", DE LUBI PRATES

Mairla Maiane da Silva Lucena²⁵²
Rayssa Nayara de Oliveira Leandro²⁵³
Yasmin do Nascimento Santos²⁵⁴

RESUMO: A poesia de autoria feminina, ainda hoje, é desprivilegiada no ensino básico de literatura, considerando que a maioria dos autores apresentados em sala de aula são homens brancos do cânone literário. Cabe destacar que o ensino de literatura pautado somente no livro didático não é capaz de formar leitores, pois mantém o foco em caracterizar o estilo da época e em categorizar aspectos linguísticos e formais. O presente trabalho apresenta uma proposta de leitura dos poemas "Tudo aqui é um exílio" e "Para este país", da poeta negra contemporânea Lubi Prates. Tal proposta surgiu através do projeto de extensão "Literatura contemporânea e estudos de gênero: formação continuada de professores"⁴, que tem como objetivo discutir com o público-alvo - professores e graduandos do curso de Letras -, obras literárias contemporâneas, abordando o conceito de gênero e sua importância para a crítica literária, a fim de colaborar na elaboração de propostas de abordagem do texto literário em sala de aula. Como fundamentadores teóricos temos: bell hooks (2017), Eurídice Figueiredo (2020), Susana Borneo Funck (2016), Sueli Carneiro (2003) e Carla Akotirene (2018). Com isso, faz-se necessário refletir sobre a literatura contemporânea na perspectiva dos estudos culturais e de gênero em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia contemporânea; Autoria feminina; Corpo negro; Interseccionalidade.

²⁵² Graduanda de Letras Língua Portuguesa, Integrante do Probex, UAL - Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: mairla.maiane@estudante.ufcg.edu.br.

²⁵³ Graduanda de Letras Língua Portuguesa, Integrante da Residência Pedagógica de Língua Portuguesa, UAL - Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: rayssa.oliveira@estudante.ufcg.edu.br

²⁵⁴ Graduanda de Letras Língua Portuguesa, Integrante do Probex, UAL - Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: josefa.yasmin@estudante.ufcg.edu.br.

4 Edital Probex 2022, UFCG, coordenado pela professora Tássia Tavares de Oliveira.

PANORAMA DO CONTO QUE TEMATIZA A DIVERSIDADE SEXUAL NO TEMPO PRESENTE (1991-2020)

Ana Raquel Feitosa da Silva²⁵⁵
Carlos Eduardo Albuquerque Fernandes²⁵⁶

RESUMO: O objetivo desse trabalho é construir um panorama da literatura brasileira que tematiza a diversidade sexual da década de 1991 até 2020 no gênero conto e analisar uma pequena amostragem das obras encontradas. A perspectiva metodológica foi de natureza histórico-crítica, bibliográfica e quanto-qualitativa, pois se buscou catalogar as obras encontradas e analisar criticamente as possíveis razões para o aumento ou diminuição na publicação de obras que tematizam os sujeitos LBTQIA+, bem como escolher, dentro do panorama construído obras representativas para analisar e discutir do ponto de vista crítico como os personagens homoeróticos vêm sendo representados na contística contemporânea. As análises desse estudo tomaram por base uma perspectiva multidisciplinar a partir de estudos literários, históricos e culturais de Abreu (2006), Fernandes (2009, 2014, 2015, 2017), Dalcastagnè (2012), Alves (2010), dentre outros. Fundamentados nos estudos de gênero, sexualidade, interculturalidade e nos estudos sobre a representação de grupos minoritários na literatura, estabelecemos considerações histórico-críticas sobre as configurações de minorias sexuais na literatura e cultura brasileira nestes últimos trinta anos. Levando em consideração o cenário político e social repressor das décadas que antecedem o nosso recorte temporal, se observa que textos produzidos recentemente têm sido mantidos esquecidos pela crítica literária, além de uma representação no que concerne a ficção, estereotipada e sem o devido aprofundamento no que se refere às vivências desses grupos sexuais e assim buscamos (re)construir e evidenciar narrativas marginalizadas em um período tão recente na história da literatura brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: literatura contemporânea; diversidade sexual; mercado editorial

²⁵⁵ Graduanda de Letras da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE,
anaraquelmls@gmail.com;

²⁵⁶ Professor da graduação em Letras da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco,
eduardo.fernandes@ufape.edu.br

RELAÇÕES DE GÊNERO NA OBRA “DECIFRANDO ÂNGELO”: O PAPEL DA ESCOLA NO COMBATE A DESIGUALDADE

Arthur Birchener Teixeira de Menezes²⁵⁷

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo discutir as relações de gênero presentes na obra *Decifrando Ângelo*, de Luís Dill. Caracterizada metodologicamente como uma pesquisa qualitativa de procedimento documental, toma como referencial teórico privilegiado os estudos de Federici (2017), cuja crítica direciona-se à imposição da figura feminina a subserviência e obediência diante do modelo patriarcal e que isso foi normalizado pela dominação de corpos e pelo sistema capitalista. Este estudo argumenta que considera a escola como um importante agente no combate a todas as desigualdades, sobretudo a de gênero, e que os integrantes do ambiente escolar não devem se manter em silêncio. Nesse contexto, a pesquisa analisa o comportamento dos personagens da obra e suas relações com o principal acontecimento: um caso de feminicídio. Assim, a socialização deste trabalho evidenciou como a Literatura Infanto-Juvenil pode promover reflexões importantes, tanto na Educação Básica e no Ensino Superior, além de proporcionar aos futuros docentes um olhar mais atencioso a questões delicadas vivenciadas em ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: educação literária; desigualdade de gênero; literatura juvenil.

²⁵⁷ Estudante de Licenciatura em Letras-Português, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo E-mail: arthurbtm@hotmail.com,

UM ENCONTRO DE EXISTÊNCIAS: QUESTÕES DE RAÇA E GÊNERO NO CONTO *AMIGAS* DE MIRIAM ALVES

Rayssa Nayara de Oliveira Leandro²⁵⁸
Mikaely Kelly Carreiro Araújo²⁵⁹
Tássia Tavares de Oliveira²⁶⁰

RESUMO: A autora negra contemporânea Miriam Alves tem uma escrita que se impõe à posição de inferioridade, que até o momento, estava sendo ocupada pela mulher negra, portanto se faz necessário analisar e buscar compreender obras de autoria feminina, tendo em vista o silenciamento no qual as mulheres e, sobretudo, as mulheres negras foram acometidas durante muito tempo. A partir disso, o presente artigo tem como principal objetivo analisar como as questões de identidade de gênero e raça são trazidas no conto "amigas" de Miriam Alves, além disso, busca-se refletir acerca da relação entre corpo e sexualidade das personagens na narrativa. Esta pesquisa se fundamenta em Audre Lorde (2018), Sueli Carneiro (2016) com seus estudos sobre o feminismo negro e sua importância, Judith Butler (2018) para compreender o conceito de identidade, Conceição Evaristo (2016) para teorizar a escrevivência, conforme vão ser expressos os indicativos de pertencimento sociocultural e de resistência quanto ao silenciamento e invisibilização, dessa forma é possibilitada a abertura de ambientes onde vozes socialmente negligenciadas tornam-se audíveis. Diante do exposto, é necessário perceber a contribuição da escrita feminina e de mulheres negras no Brasil, como Miriam Alves, que conquistou seu espaço na literatura e se apresenta como força motriz para dispersar pensamentos de resistência ao sexismo, à homofobia e ao racismo.

PALAVRAS-CHAVE: feminismo negro; identidade de gênero; interseccionalidade; literatura contemporânea.

²⁵⁸ Graduanda no curso de Letras-Língua Portuguesa, integrante da Residência Pedagógica de Língua Portuguesa, UAL-UFCG. E-mail: rayssa.oliveira@estudante.ufcg.edu.br

²⁵⁹ Graduanda no curso de Letras-Língua Portuguesa, integrante do Probex (Edital 2022), UAL-UFCG. E-mail: mikaely.kelly@estudante.ufcg.edu.br

²⁶⁰ Professora no curso de Letras-Língua Portuguesa. E-mail: tassia.tavares@professor.ufcg.edu.br

UM OLHAR SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO NO ENSINO DE LITERATURA: IMPLICAÇÕES EM SALA DE AULA

Rosemar Eurico Coenga²⁶¹

RESUMO: Neste trabalho, objetiva-se problematizar as relações de gênero no ensino de literatura. Sendo assim, tomamos como objeto de análise as obras *Eu sou Malala* (2013), de Malala Yousafzai e *Persépolis* (2007), de Marjane Satrapi, ambas as obras de caráter memorialístico. Trata ainda de apresentar metodologias e experiências em torno de leitura para o ensino médio. O referencial teórico que será usado para embasar esta pesquisa consiste na discussão sobre letramento literário, de Rildo Cosson (2006, 2014, 2020), Colomer (2007), sobre identidade de Stuart Hall (2005), sobre estudos de gênero Judith Butler (2015, 2016), dentre outros. O estudo é de cunho bibliográfico, com metodologia exploratória o que permite um olhar com as teorias feministas e estudos culturais. Espera-se que essa discussão possa contribuir para o ensino da literatura e estabelecer a igualdade de gênero.

PALAVRAS-CHAVE: mulheres; escrita de si; relações de gênero.

²⁶¹ Doutor em Teoria Literária e Literaturas. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino UNIC/IFMT



GD 12 - ESTILÍSTICA DAS FORMAS LINGUÍSTICAS DE ORGANIZAÇÃO DO ROMANCE

Aloísio de Medeiros Dantas - UFCG
José Mário da Silva Branco - UFCG

ALGUMAS TRANSFORMAÇÕES DO GÊNERO ROMANCE POLICIAL: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE “MORTE NO NILO” DE AGATHA CHRISTIE E “OS ASSASSINATOS NA LINHA VERMELHA 137” DE DOM CLARINDO.

Davi Silva de Araújo²⁶²
Rosângela de Melo Rodrigues²⁶³

RESUMO: Partindo do pressuposto – baseando-se nas teorias cognitivo-funcionais defendidas por Mendes et al. (2017) e nas idéias de Pound (2006) – de que nos comunicamos por meio da utilização da língua em suas variadas formas textuais, incluindo a literatura, e de que tais meios de interação, por serem produtos dos indivíduos, sofrem mudanças constantes, nós fizemos uma comparação entre dois textos que estão incluídos no gênero romance policial, sendo um o representante do século passado (“Morte no Nilo” de Agatha Christie, que foi publicado em 1937), e o outro um contemporâneo (“Os assassinatos na linha vermelha 137” de Dom Clarindo, que foi publicado em 2022), para que, por meio dos resultados obtidos, chegássemos à conclusão de que alguns componentes do gênero em questão foram sendo modificados ao longo do tempo, seja no contexto de produção, na estrutura, no conteúdo ou na função social. E para explicitar tais características desse tipo de literatura, nós nos fundamentamos em Todorov (2006) e em Massi (2011), onde ambos, respectivamente, abordam os principais detalhes do romance policial de enigma e do romance policial contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: gêneros textuais; literatura; romance policial; transformações.

²⁶² Graduando do curso de Letras Português da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). davissilva288@gmail.com.

²⁶³ Professora Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Doutora em Literatura e Interculturalidade (UEPB)

**A POLIFONIA PROPOSTA POR BAKHTIN E AS DIFERENTES
VOZES E GÊNEROS EM RITA NO POMAR, DE RINALDO DE FERNANDES**Vinícius Ryan de Sousa Montenegro²⁶⁴
Lucas Ribeiro de Moraes²⁶⁵

RESUMO: Segundo Mikhail Bakhtin, gêneros discursivos são enunciados relativamente estáveis e socialmente construídos (1997, p. 290). A partir dessa noção e considerando a ligação dos gêneros com o fator social, pode-se dizer que analisar as diferentes vozes e os diferentes gêneros constituintes de um romance podem render frutos dos mais diversos em uma análise literária, principalmente se tratarmos da literatura contemporânea. A partir disso, com base teórica na obra *Teoria do romance I: a estilística* (2015), de Mikhail Bakhtin, especificamente nos capítulos *A estilística atual e o romance e o heterodiscurso no romance*, este artigo visa observar e analisar as diferentes vozes e gêneros constituintes do romance *Rita no Pomar* (2015), do premiado autor paraibano Rinaldo de Fernandes. Como conclusões, foi possível observar que não se trata um romance repleto de discursos indiretos e personagens complexos. As ideias refratadas do autor e da sociedade são inseridas através da narradora e protagonista. Sua complexidade comportamental traz uma linearidade de comportamento para que se mantenha o suspense do roteiro da obra. Os gêneros são o destaque da obra, pois – acima de tudo o diário – apresentam questões de composição, de gênero primário e secundário, bem como do heterodiscurso, enriquecendo a obra.

PALAVRAS-CHAVE: Bakhtin; estilística; heterodiscurso; rita no pomar; tema.

²⁶⁴Graduando em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: viniciusryaan@gmail.com

²⁶⁵Mestrando em Linguagem e Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: lucas.lettras.ufcg@gmail.com

**ORALIDADE NA LINGUAGEM INFANTIL: O ESTILO DA LÍNGUA EM USO
POR MARIA-NOVA NO ROMANCE *BECOS DA MEMÓRIA*, DE CONCEIÇÃO
EVARISTO**

Andressa Gicelly Matias Sousa²⁶⁶
Aloísio de Medeiros Dantas²⁶⁷

RESUMO: Sabemos que crianças e adultos são diferentes em variados aspectos e, por que não seria, também, nos modos de falas, uma vez que a língua está presente no cotidiano de todos os indivíduos? Neste trabalho, temos como objetivo analisar as contribuições das marcas de oralidade utilizadas pela personagem Maria-Nova, criança moradora da periferia, para a manifestação do estilo literário de Conceição Evaristo. Para fundamentar as ideias contidas neste trabalho, nos apoiaremos em Marcuschi (2001) e Preti (1984), que refletem acerca da oralidade expressa de forma escrita, bem como sobre a estilística em textos literários, defendida por Martins (1989), Melo (1976), Henriques (1951) e Galvão (1979). Além disso, utilizaremos a metodologia documental, pois apresentaremos trechos da obra *Becos da memória*, que será o *corpus* deste trabalho, em que as marcas de oralidade estejam presentes e resultem na construção do estilo. Como resultados ainda incipientes, temos que, em suas falas, Maria-Nova utiliza diversas palavras que estão presente única ou majoritariamente na língua oral, devido à sua condição social e geográfica. Esses extratos das falas de Maria-Nova, uma criança perspicaz e muito curiosa, contribuem significativamente para a construção estilística de Conceição Evaristo, criadora da personagem, e oportuna ao leitor a identificação e apreciação deste estilo.

PALAVRAS-CHAVE: estilo; infância; língua oral; literatura.

²⁶⁶ Graduanda em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) pela mesma instituição. E-mail: andressa.gicelly@estudante.ufcg.edu.br

²⁶⁷ Doutor em Linguística e Língua Portuguesa, professor associado da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: aloisio.medeiros@professor.ufcg.edu.br



GD 13 - TEMÁTICA LIVRE

Josilene Pinheiro Mariz - UFCG
Noara Pedrosa Lacerda - UFCG

A ESTRATÉGIA DE UTOPIA NA DRAMATURGIA INFANTO-JUVENIL DE LOURDES RAMALHO EM TEMPOS DISTÓPICOS

Leandro de Sousa Almeida²⁶⁸

Valéria Andrade²⁶⁹

RESUMO: Lourdes Ramalho ainda não era uma vez quando em meados do século XIX o movimento de escrita dramática protagonizado por mulheres começara a avançar na cena teatral, historicamente marcada pela autoria de homens. Não raramente, nomes como Josephina Álvares de Azevedo (1851 -?), Maria Angélica Ribeiro (1829-1880), Júlia Lopes de Almeida (1862-1934) e Maria Jacintha (1906-1994) são pouco estudados ou sequer conhecidos (ANDRADE, 2012). Considerada como herdeira dessa tradição e inspirada pelas suas ancestrais, entre o século XX-XXI a dramaturga se destacou em seu tempo não só porque se posicionava diante de injustiças sociais, históricas e políticas, senão porque seu empreendimento de ressignificação das raízes populares ibéricas do universo cultural do Nordeste brasileiro a consagrou como mulher das letras e da cena cultural. O objetivo é investigar como no terceiro ciclo de sua obra cunhado a partir dos anos 2000 a dramaturga revisita personagens mitológicos, das fábulas e do folclore da literatura popular e dos contos de fadas com procedimentos estéticos da utopia para empreender uma reflexão crítica contra a sociedade distópica. O trabalho analisa brevemente cinco textos teatrais pelo fato de poderem ser tomados como corpus representativo do repertório em que a dramaturga empreende a Estratégia de Utopia. Conclui-se que é, portanto, mediante sua dramaturgia que intervém contra a sua realidade distópica, a ponto de marcar a história do teatro no Brasil, esperando por um mundo melhor à luz do sonho utópico de uma sociedade mais harmoniosa para mulheres e homens.

PALAVRAS-CHAVE: Lourdes Ramalho; dramaturgia infanto-juvenil; utopia.

²⁶⁸ Doutorando em Literatura e Interculturalidade na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Pesquisador da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ), leandro_almeida_15@hotmail.com.

²⁶⁹ Professora de Teoria Literária e Literatura Brasileira na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), val.andradepb@gmail.com.

A HISTÓRIA DAS MULHERES BRUXAS ATRAVÉS DA LITERATURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Moreira Medeiros²⁷⁰

Josilene Pinheiro Mariz²⁷¹

RESUMO: Atualmente, tem havido um significativo crescimento de estudos em âmbito acadêmico a respeito do espaço dado à Literatura nas aulas de Língua Portuguesa no ensino básico; isso porque as aulas de Literatura, nesta etapa, -muitas vezes-, se resumem aos dados biográficos de autores e à exposição das características das escolas literárias. Dessa forma, este trabalho tem como principal objetivo: refletir sobre métodos e estratégias para a inserção da literatura na educação básica. Além desse objetivo, também buscamos partilhar sobre uma experiência com o texto literário enquanto espaço de memória e de ressignificação da história das mulheres bruxas, além de promover o protagonismo dos estudantes a partir das leituras literárias realizadas. Temos como justificativa, a necessidade de apresentar a obra literária como parte fundamental das aulas do ensino básico. Portanto, consideramos emergencial a busca por estratégias que promovam um letramento literário e, conseqüentemente, contribuam de maneira significativa para a formação leitora dos aprendizes no ensino básico. Nossas ponderações estão ancoradas, teoricamente, nas discussões propostas por Jauss (1994), Colomer (2003), Perrone-Moisés e (2016) Federici (2017). A partir deste trabalho refletimos e discutimos acerca das experiências com o texto literário em uma disciplina eletiva no ensino médio, uma vez que nos propomos a estimular a leitura e promover a autonomia e o protagonismo dos estudantes a partir de diferentes textos, de autores de períodos diversos com o intuito de pensarmos também na literatura enquanto um lugar de memória e de identidade.

PALAVRAS-CHAVE: bruxa; letramento; literatura; mulheres; protagonismo.

²⁷⁰ Mestranda vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail:beatrizmedeiros27@hotmail.com.

²⁷¹ Professora do Curso de Letras Língua Portuguesa e Língua Francesa e do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: jsmariz22@hotmail.com

A DOMINAÇÃO DO PATRIARCADO NA PEÇA TEATRAL *MARIA MINHOCA*, DE MARIA CLARA MACHADO

Wagner José Nunes Vieira

RESUMO: O presente artigo analisa as variadas formas de opressão do patriarcado sobre a personagem feminina Maria Minhoca, do texto teatral *Maria Minhoca*, de Maria Clara Machado, e as consequências por essa ideologia, que tanto oprime a liberdade e a subjetividade feminina. Para desenvolver a análise da obra, foi adotada uma metodologia descritivo-analítica de cunho bibliográfica, que possui como principais aportes teóricos Joan Scott (2011) e Djamila Ribeiro (2019), para discutir subalternidade e lugares de fala; assim como Gerda Lerner (2019), (Pierre Bourdieu (2020) e Bell Hooks (2020), para debater sobre o patriarcado e a condição feminina e simbólica como formas de dominação masculina. As análises revelaram que o patriarcado exerce dominação representativa por meio da figura paterna de Maria minhoca, assim como causará opressões sobre o comportamento e a sexualidade feminina da protagonista. Esse comportamento conformista e submisso também será o mecanismo de dissimulação e de resposta à ideologia patriarcal, pois através dele Minhoca expressará sua liberdade e subjetividade.

PALAVRAS-CHAVE: Patriarcado. Maria Minhoca. Opressão.

A CONVENÇÃO DOS VENTOS: AGROECOLOGIA EM CONTOS DE ANA PRIMAVESI PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO

José Gabriel Farias de Brito²⁷²

Fabricio Batista de Sousa²⁷³

Thiago Costa Ferreira²⁷⁴

RESUMO: A necessidade de contextualização das práticas de ensino com a vivência do alunado é uma condição necessária para que o processo de educação seja realizado de maneira coerente com os documentos oficiais. Nesse sentido, a literatura possui um papel de suma importância para a construção de conhecimento de mundo dos sujeitos, pois através dela podemos compreender nossa localização no mundo mediante uma narrativa ficcional. Por esse viés, o objetivo desta pesquisa foi analisar os contos *O grão de trigo* e *Senhor dona Alice* presentes no livro *A Convenção dos Ventos: Agroecologia em contos* (2016), da autora Ana Primavesi. O objetivo deste trabalho é lançar uma proposta didática a partir dos contos citados, fazendo um processo de interdisciplinaridade entre os componentes curriculares de língua portuguesa e biologia, com ênfase na educação do campo. Como aporte teórico temos alguns estudiosos da pedagogia, literatura e agroecologia, tais como: Cereja (2005), Zilberman (2005), Cosson (2006), Altieri e Nicholls (2021) e Primavesi (2022). Nos contos analisados, através da ficção, existe a elucidação de diferentes paisagens, considerando processos antropomorfos de seres, animais e vegetais, fornecendo temáticas para uma educação agroecológica no campo através da literatura. Portanto, as narrativas podem ser utilizadas em relação a um processo de ensino e de aprendizagem que servisse a um currículo de educação do campo, preferencialmente, com turmas mais avançadas em idade e ligadas, também, ao ensino técnico.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Interdisciplinaridade; Literatura.

²⁷² Graduando em letras de língua portuguesa (UEPB).

²⁷³ Ms. Em literatura e interculturalidade, docente da Escola Constantino de Farias Castro, São João do Cariri- PB.

²⁷⁴ Dr. em Agronomia (UNESP), docente no CCAA/UEPB.

A LEITURA DE POEMAS COMO CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR NAS TURMAS DE SEXTO ANO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE APARECIDA DE GOIÂNIA

Patrícia Silva Valverde Rodrigues²⁷⁵
Célia Silva²⁷⁶

RESUMO: Esta proposta de pesquisa tem a pretensão de investigar as práticas pedagógicas de leitura literária nos sextos anos do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Aparecida de Goiânia e como o gênero textual poema pode contribuir para a formação do aluno leitor. Percebeu-se o problema: por que os poemas não são trabalhados de forma efetiva, contextualizada e crítica nas turmas dos sextos anos? Como esse gênero literário pode contribuir para desenvolver a competência leitora nos alunos dessas turmas do ensino fundamental? O projeto apresenta argumentações teóricas estruturadas nos autores: Bakhtin (1997), Cândido (2011), Drummond (1974), Freire (2002, 2006), entre outros que enfocam assuntos relacionados a esse tema. A pesquisa desse trabalho buscará desmistificar, entre os professores de Língua Portuguesa, a crença de que trabalhar o gênero textual poema é de difícil manuseio pedagógico, e avaliar como os poemas podem contribuir para desenvolver a competência nas turmas dos sextos anos. A metodologia proporá como recurso didático-pedagógico a utilização dos poemas de Carlos Drummond de Andrade, por compreender que esses podem auxiliar no processo de auto-conhecimento subjetivo e despertar o aluno a observar o objeto não de forma superficial, mas em sua essência, tornando-o capaz de reconhecer-se dentro de seu contexto e intervir sobre ele, emancipando a si e a seus pares. Tal projeto consiste numa sequência didática baseada nas obras *Boitempo I* e *Boitempo II* do autor Carlos Drummond de Andrade. Compreende-se que o incentivo à poesia motiva o aluno a utilizar a leitura como prática social. O produto educacional será a criação de um site interativo que divulgará como conteúdo a criação literária coletiva e subjetiva dos alunos durante o desenvolvimento do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa; Linguagens; Leituras Poemas; Formação do Aluno leitor.

²⁷⁵ Mestranda do PPGEEB/CEPAE/UFG. E-mail: valverde.patricia@discente.ufg.br

²⁷⁶ Professora doutora do PPGEEB/CEPAE/UFG. E-mail: celiasilva@ufg.br

O AMOR NOS TEMPOS DO BLOG: UMA PROPOSTA DE TRABALHO BASEADA NA METODOLOGIA TRIANGULAR

Juliana Leite Oliveira²⁷⁷
Wesley Barbosa²⁷⁸

RESUMO: A literatura contemporânea tem constantemente problematizado questões relativas a temas e formas de composição. Longe de pretender encaixar-se em qualquer modelo preestabelecido e sem medo de romper as barreiras do incomum, os textos têm explorado toda a riqueza expressiva da língua e dialogado com diversos gêneros textuais. É o que ocorre em *O amor nos tempos do blog*, de Vinícius Campos (2012). Dialogando explicitamente com a obra de Gabriel García Márquez, Campos constrói o seu romance inspirado no gênero textual postagem de blog, aproximando a construção da sua narrativa à experiência que muitos dos leitores do próprio livro vivenciam no seu dia a dia, seja como criadores de conteúdo, seja como consumidores/comentadores das postagens. Nosso objetivo com esta pesquisa é primeiramente analisar a especificidade da linguagem utilizada ao longo do livro e as relações e rompimentos formais estabelecidos a partir do recurso à intergenericidade e à mudança de suporte. Em segundo lugar, pretendemos sugerir uma proposta de trabalho em sala de aula, baseada nas noções de metodologia triangular e experiência estética. Nosso procedimento analítico e nossa proposta de trabalho se basearão nos postulados de Jauss (2002), Colomer (2007), Marcuschi (2008), Nóbrega (2012) e Dalvi (2013).

PALAVRAS-CHAVE: Intergenericidade; Metodologia triangular; Experiência estética.

²⁷⁷ Graduada em Letras – Espanhol (UEPB). E-mail: julianaleite.espanhol@gmail.com

²⁷⁸ Doutorando do PPGLE (UFCG). E-mail: wesleybarbosa.literatura@gmail.com

O ESTILO DE JANE AUSTEN NA COLEÇÃO AWESOMELY AUSTEN

Débora Cristina Marini²⁷⁹

RESUMO: De acordo com Hunt (2010), a literatura infantil é planejada e produzida para um público específico, formado por pessoas que estão desenvolvendo suas habilidades de leitura e suas capacidades cognitivas, de modo que é responsabilidade do autor para crianças respeitar essas circunstâncias. Nessa direção, a coleção *Awesomely Austen*, uma recontagem para crianças de seis romances de Jane Austen publicada pela Hachette UK entre os anos de 2019 e 2020, visa introduzir as obras da autora inglesa para leitores a partir dos oito anos. Minha pesquisa tem como objetivos descrever e caracterizar essa coleção, identificando o que permanece e o que é modificado com relação ao original, e possíveis razões para tanto. Assim, a coleção foi examinada quanto ao projeto gráfico e às técnicas de redação adotadas para dar conta do estilo e da temática da autora, reconhecida mundialmente pela forma como aborda as relações humanas fazendo uso da comédia e da ironia. Utilizo os estudos de Peter Hunt (2010) como suporte teórico-crítico acerca da literatura infantil e, sobre o estilo de Austen, me apoio predominantemente em Mary Lascelles (2002). A partir das considerações de Roy Adkins e Lesley Adkins (2013), destaco os principais aspectos sociais do início do século XIX. Dentre os resultados alcançados, constatei que a coleção *Awesomely Austen* mantém os enredos originais nos romances, com alterações no estilo no que tange a representação de discursos, uma vez que não há mais a necessidade de velar opiniões, como na época de Austen, no século XXI.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil; Reconto; *Awesomely Austen*.

²⁷⁹ Licenciada em Letras – Português e Inglês pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: debora.marini@ufrgs.br. Orcid: 0000-0002-8530-1122

RECONSTRUINDO A TORRE DE BABEL: UMA PROPOSTA PLURILÍNGUE NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DA INTERCOMPREENSÃO

Fábio Rodrigues da Silva²⁸⁰
Josilene Pinheiro Mariz²⁸¹

RESUMO: O Brasil é um país que denota uma vasta riqueza linguística, tanto pelo considerável número de línguas e dialetos falados em seu território, quanto pela própria diversidade da Língua Portuguesa. Apesar disso, na aula de Língua Portuguesa, é pouco discutida a questão do plurilinguismo, o que causa perdas significativas em relação às estratégias de aprendizado linguístico a partir das zonas de contato com diferentes línguas. Isto posto, esta pesquisa objetiva investigar, na prática, possibilidades de construir contextos plurilingues de ensino-aprendizagem dentro da aula de Língua Portuguesa no ensino fundamental, tendo como metodologia a Intercompreensão de Línguas Românicas (ILR) e tendo como ferramenta didática o texto literário, a dizer, a narrativa mítica *A Torre de Babel* (Gênesis 11: 1-9). Para tanto, propomos uma metodologia de gamificação a ser trabalhada em turmas do fundamental anos finais, baseada na (re)construção do referido texto literário a partir da ‘montagem’ de seus fragmentos em diferentes línguas. Somado a isso, intentamos também descrever quais possíveis estratégias linguísticas e cognitivas os discentes podem utilizar para alcançar a compreensão do texto literário escrito em LE. Para edificar nossas discussões, utilizamos Souza (2013), Alas-Martins (2011), Capucho (2009), Oliveira (2009) e Blank (2009) para pautar o plurilinguismo e sobre a ILR e Jouve (2022) para pensar a leitura literária. Acreditamos que a proposta possa nos levar a criar dados para avaliar as estratégias de (inter)compreensão do texto literário em LE dentro da aula de LM.

PALAVRAS-CHAVE: plurilinguismo; intercompreensão; línguas românicas.

²⁸⁰Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE/UFCG).E-mail: fabiorodrigsilva@gmail.com

²⁸¹Professora Unidade Acadêmica de Letras (UAL) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) E-mail:jsmariz22@hotmail.com.

**TEXTO OU DISCURSO EM DIFERENTES PERSPECTIVAS: UMA ANÁLISE
DE ACONTECIMENTOS JORNALÍSTICOS**Maria Valéria Siqueira Marques²⁸²

RESUMO: o objetivo principal é analisar o conceito de texto ou discurso confrontando a visão bakhtiniana e bronckartiana com base em leituras de textos midiáticos. Nossa problematização parte do princípio que para interagir no mundo necessitamos das práticas sociais, assim, quais conceitos de textos ou discursos estão subjacentes nas teorias de Bakhtin e de Bronckart? O trabalho está fundamentado em Bakhtin e o Círculo (2002; 2016; 2013), Bronckart (2011); Adam (2011); Xavier (2020); Fiorin (2012). Como procedimento metodológico o nosso *corpus* foi um acontecimento jornalístico retirado de diversos jornais *online*. Os resultados apontam a noção de texto enquanto enunciado atravessado pelo construto sócio-histórico e ideológico totalmente responsivo entre um *eu/locutor* e *tu/interlocutor* e debilitam as ações da língua com a vida. Enquanto o acontecimento analisado sobre o assassinato de Genivaldo de Jesus dos Santos reporta a essa responsividade a de julgamento que é esse ato desumano com similaridades históricas outras, percebemos que não há discursos fora das relações interdiscursivas. Como defendido pelos autores, a relação dialógica entre discursos será chamada de relação interdiscursiva e, na medida em que é constitutiva de discurso, é uma relação necessária. Por fim, concluímos que as análises que concebem o texto como discurso impregnado nas práticas sociais. E estes são constituintes de confrontos permeados por ideologias e representações imagéticas e antes de tudo denunciam a realidade permitindo uma resposta/valorações dos enunciatários.

PALAVRAS-CHAVE: texto; discurso; jornais *online*.

²⁸² Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação em Linguagem e Ensino. Universidade Federal de Campina Grande – PB – UFCG. E-mail: valeriasiqueira.house@hotmail.com.

**TECENDO VOZES DA FORMAÇÃO EM LITERATURA INFANTO JUVENIL
NO ENSINO SUPERIOR: EXPERIÊNCIAS COM O TEXTO A MOÇA TECELÃ
DE MARINA COLASANTI**

Emanuela Carla Medeiros de Queiros²⁸³

RESUMO: O trabalho apresenta uma discussão acerca da literatura na formação inicial dos graduandos do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN (Campus Central), a partir da experiência de leitura com o texto literário *A moça tecelã* da autora Marina Colasanti. O objetivo é analisar as vozes dos sujeitos em recepção ao texto literário, por meio das escrituras em sala de aula, a partir da mediação realizada na disciplina de Literatura e Infância (2022.1). O percurso metodológico está ancorado na abordagem qualitativa, de natureza descritiva e interpretativista Bogdan e Biklen (1994); Moite Lopes (1994). O referencial teórico parte da recepção estética e a formação de leitores no contexto da universidade, explorando as contribuições do texto verbal e imagético Iser (1979); Jauss (1979); Compagnon (2009); Chambers (2007); Candido (2017); Queiroz (2019). Destaca-se a necessidade de leitura literária na formação dos futuros professores, bem como experiências significativas com a literatura, de modo a explorar a experiência estética, comunicativa e formativa dos textos para formar leitores. Revela-se ainda a ausência de formação de repertório, condição necessária para o exercício da docência, especialmente na mediação/formação de outros leitores no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Formação de leitores; Curso de Pedagogia UERN.

²⁸³ Docente do Curso de Pedagogia na Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: emanuelamedeiros@uern.br.

UM JOGO DE DECIFRAÇÃO CHAMADO MICROCONTO E UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Carla Souza²⁸⁴

No processo de leitura, o escritor oferece, através do seu texto, índices do que pode ser interpretado, mas cabe ao leitor analisar o que foi oferecido, interpretar e compreender. Acreditamos que a abordagem de qualquer gênero literário deve ser conduzida por uma metodologia que proporcione ao aluno a possibilidade de ampliar seus horizontes a cada texto lido. Desse modo, o papel do docente é o de propiciar alternativas metodológicas, a fim de instigar os estudantes à apreciação do texto literário. Na contemporaneidade, observa-se a discussão acerca de novos gêneros, como por exemplo, o microconto. Gomes (2013) enfatiza a necessidade de olhar para esse gênero, o qual é associado ao meio tecnológico, e considerar o modo de transmissão e sua rede de comunicação. Assim como cada gênero tem sua especificidade, as obras possuem suas particularidades que precisam ser priorizadas e apreciadas como tal, independente do ambiente em que se originou e no qual circula. Tendo em vista a importância da interação entre leitor e texto, temos como propósito apresentar algumas estratégias metodológicas com base nas características do gênero microconto. Como pressupostos teóricos deste trabalho, basearemos-nos nas contribuições de Aguiar (2008), BNCC (2018), Freire (2004) dentre outros autores.

Palavras-chave: Microconto; Leitura; Estratégias metodológicas; Ensino.

²⁸⁴ Mestre em literatura em ensino pelo PPGLE/UFCG. E-mail: gregorio.anitasouza@gmail.com.

